Carioca

Cr$ 1,50
N.º 802
15-2-1951



MITZI GAYNOR, nova descoberta de Hollywood

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



SALTO, 20 de Maio de 1949.
Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 36 moças e todas me agradecem e no momento estou com 40 alunas.
Maria Scinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950
A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possivel, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de maquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.
João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.
Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.
Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950
Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com otimo ordenado.
João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950
Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.
Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vezes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nosso Instituto.
Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950
Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949
Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.
Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.
É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.
Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.

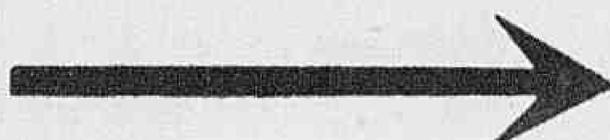


ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.
O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.
Lusia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949
Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1272

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 802

Poemas em prosa



De MAURO CARMO



O Amor começa brincando e acaba chorando...
Já os árabes repetiam essa verdade. E não foi um filósofo que escreveu o pensamento. Foi um poeta.
Ninguém pode dizer que possui inteiramente sem que haja sofrido infinitamente!

★

Não és vulgaridade...
Flor dos Alves, Edelweiss florindo à beira dos abismos, nos pincaros inacessíveis!
Só os ventos mais altos podem tomar-te nas asas o polem doirado.
Nada mais...

★

Trago na concha das mãos o aroma dos teus seios...
Anda a envolver-me um suave perfume de Bizâncio.
Nem um gesto.
Não respiro.
Dentro da noite e do silêncio há mais aromas porque os Ventos estão dormindo...

★

Materialização de um sonho...
E deixaste nos meus olhos abertos o encantamento da tua aparição. Posso fechá-los.
Tudo mais é insignificante!

★

Perseguida pelos deuses, Venus escondeu-se num bosque do Cáucaso.
Onde te refugiaste dos homens?
Cem vezes passaste e cem vezes êles seguiram o seu caminho...
Por que te mostraste a mim?

★

O Amor é filho de Venus.
Das lágrimas dela, dos ciumes de Jupiter e do sangue de Adonis, floriram as anêmonas.
Também os deuses amaram miseros mortais...

★

No silêncio eloquente dos teus olhos só não leio uma palavra — Amor.
Em que idioma desconhecido escreveste no coração o nome do teu filho?
Será que o deixaste sómente gravado na corola da flor efemera da Primavera!

★

Não sei onde está a felicidade...
Mas um instante de sonho é a única verdade na grande mentira de uma existência.

★

A renúncia é o caminho mais curto de um túmulo — a paz.
Do outro lado, há um mundo sublime de inquietações onde existe o que poucos conseguem alcançar — a vida!
E sei dos que inutilmente esperam êsse minuto até a morte...

★

Não há pureza nas coisas profundamente refletidas.
Pensa, julga, vive, condena, perdoa, decide com o coração.
Assim seja...
A natureza inteira surgiu fecunda e em flor no instante em que a mulher amou a vez primeira.
Teme o juizo dos homens, mas não te assuste o Juizo Final...



Mais um magnífico modêlo, e exposto por Brande Parkinson, que recebeu o título de «Miss Florida Swim For Health Queen». Também e feito em seda e tem coloridos laterais, que formam algumas flôres. As custus de sua plástica e do maiô muito bonito e que Brenda conseguiu o título...

VERÃO É PRAIA

Modêlos chegados recentemente de todas as partes indicam o que as mulheres devem usar nêste verão — Hollywood possue os melhores e mais audaciosos maiôs — Copacabana, um espetáculo diferente êste ano — Os grandes sucessos nos desfiles realizados nos Estados Unidos, e a impossibildade dos "brotinhos" cariocas usarem o que nos indicam as francesas.



Mais um de duas peças... não dissemos que eles ganharam?... Desta vez é Yvonne De Carlo, a «Rainha do Tecnicolor», que nos mostra um modêlo com o qual aparecerá num de seus filmes. É preto e feito em sêda

AS cariocas aguardaram a chegada do verão com entusiasmo fôra do comum. E quando entramos no ano da esperança 1951, o calor ainda não alcançará de modo completo o Rio. Contudo, agora já entramos numa das fases mais quentes, e, aliás, poucas foram as vezes em que o verão se apresentou tão violento. Talvez por causa disto mesmo, as cariocas também nunca tiveram tantos modêlos em exibição quanto agora.

Como todos os anos acontece, as francesas e norte-americanas se adiantam às demais e lançam no mercado os mais extraordinários maiôs. E a tendência da atualidade é de confeccionr maiôs «quase nada», como já foram classificados, uma variação do «bikini», talvez mais discretos... De uma coisa estamos certos a derrota do maiô completo! Venceram definitivamente os de duas peças. Podemos verificar isto fàcilmente observando as páginas desta reportagem, onde sòmente Miss Adrienne Falcon se apresenta com um completo, aliás um modêlo sedutor. Foi com ele que Adrienne se consagrou «Miss Windy City of 1951». Apesar

(Conclui na página 60)



E agora apresentamos um dos maiôs mais famosos da América nesta fotografia Pat Hall apresenta um modêlo de sua criação, um maiô de duas peças, estampado e feito de belíssima sêda. Como vêm, é uma criação do «bikini». E ainda há gente que diz que o «bikini» está derrotado...



Miss Adrienne Falcon é conservadora! «Que duas peças que nada...» E foi enfrentar um concurso para «Miss Windy City of 1951», deixando todas as outras fora do concurso. Aquí está ela, firme em seu pôsto, no momento em que era coroada «Miss», segurando tranquilamente a taça, e nos mostrando sua plástica admirável e um belíssimo maiô

UM LIVRO E UM CRAVO

Conto de N. PARODI SALAFIA

Vitor apressou o passo e conseguiu alcançar a jovem que se dispunha a atravessar a rua.

— Boa tarde, senhorita! Perdôe-me que a tenha feito esperar, mas a senhorita foi muito pontual e...

A princípio, a moça não lhe deu a mínima atenção, mas, depois, voltando-se para êle, o mediu com um olhar tão frio que o rapaz se interrompeu, confuso... "Claro! Se não me conhece e não se dá conta!" — pensou em seguida, e como uma bandeira de paz agitou diante dela um livro, de onde emergia um cravo. Mas nesse mesmo instante, o sinal abriu-se para os pedestres e a moça atravessou rapidamente a rua.

Vitor continuou a segui-la, perguntando a si próprio por que ela o recebia daquele modo, e, finalmente, vendo-a andar diante dêle, sem sequer volver a cabeça, concluiu que, sem dúvida, a jovem sofrera uma decepção vendo-o e resolvera desvencilhar-se. De tôda forma precisava esclarecer umas tantas coisas...

— Queira ouvir-me, por favor, senhorita Helena. Preciso dizer-lhe que...

— Não me incomode, senhor! Eu não me chamo Helena, nem preciso saber de nada a seu respeito — explodiu, finalmente, a moça, dirigindo-lhe um olhar de indignação.

— Mas, como?... E êste livro? E o cravo-... — perguntou Vitor, surpreendido por aquêle tom francamente hostil.

Ela olhou para o livro que trazia nas mãos e de onde surgia um lindo cravo vermelho, e, em seguida olhou para o outro livro e o outro cravo que Vitor lhe mostrava, com gesto conciliatório.

— Compreende agora, senhorita? De acôrdo com a combinação feita através do telefone, ambos traríamos um livro e um cravo... Não fôra minha intenção molestá-la. Mas, sinceramente, não compreendo sua atitude — apressou-se Vitor em defender-se.

A moça olhou-o ligeiramente, e logo, voltando a olhar os liros e os cravos que pareciam tácitos sinais de entendimento, sorriu um tanto irônica.

— Sinto muito, cavalheiro, mas volto a insistir em que não sou a pessoa a quem o senhor se refere, que não marquei absolutamente encontro algum por telefone e muito menos combinei que trouxessemos um livro e um cravo como medida de reconhecimento mútuo.

— Então por que haveria de trazêlos?... — perguntou o rapaz francamente desconcertado.

— O livro, porque o estou lendo. O cravo, porque mo deu uma tia a quem acabo de visitar e o estou utilizando como marcador de página. E agora, já está o senhor informado! — concluiu, disposta a continuar seu caminho.

— Mas, que extraordinária coincidência! — exclamou Vitor, e a seguir, embora inseguro, sugeriu cautelosamente: — Embora talvez você não esteja satisfeita com o encontro, e por isso não queira aceitar as coisas como são... garanto-lhe que não me ofenderia em absoluto se fôsse franca e me dissesse que não simpatizou comigo, porque nesse caso...

Ela compreendeu a situação e a incerteza do rapaz, e disposta a ser benevolente uma vez mais, interrompeu-o firmemente:

— Não. Não pense nisso. Disse-lhe a verdade, embora não saiba porque lhe tenho de dar essas explicações... — finalizou como para justificar aquela conversação que se prolongava.

A moça meneou a cabeça, sorrindo negativamente.

— Magnífico, então! — exclamou num tal tom de alegria que a jovem abriu tamanhos olhos, assombrando-se ainda mais quando o rapaz começou a soltar francas gargalhadas.

— Não vá pensar que sou louco. Mas é que isso é tão engraçado, tão engraçado, que não posso... — conseguiu dizer por entre risadas.

— Na verdade o senhor me espanta. Não estou entendendo nada. Tem um encontro, engana-se quanto à pessoa que o espera, diverte-se com isso e acaba rindo dêsse geito... — murmurou, confusa, fitando-o um tanto receiosa.

— É que Helena marcara um encon-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



KARASSE

Conto de LEÓN LAFAGE

HAVIA, realmente, na sua Rússia tantos lobos como dizem? Não tenha a menor dúvida acêrca disso. Ainda existem muitos.

Os lobos que se vêm na França, a não ser nas ilustrações dos contos de Perrault ou das fábulas de La Fontaine, existem aqui, mesmo com as contínuas perseguições a que são submetidos. Nas estepes e nos bosques encontram-se bandos, ferozes e famintos. Já os cacei em seus refúgios de inverno e até nas baixadas do lago Baikal; já matei em Ossurik tigres mais ferozes e mais fortes que o tigre real de Bengala, e nunca os tigres ou outro animal feroz jamais me produziram uma sensação de violência, de terror e de angústia, semelhante à que experimentei há quarenta anos.

Daquela época datam o meu primeiro mêdo e meu primeiro amor. Havia muito tempo que sonhava patinar nas águas congeladas do rio Dnieper. Havia ouvido falar tanto nas delícias dêsse esporte, que desejava ardentemente chegasse a oportunidade de realizá-lo, imaginando-o de antemão com uma série de arriscadas situações imprevistas, momentos emocionantes e cheios de perigos, que foram felizmente realizados; os quais dariam abundante matéria para contar aos amigos depois.

Após muita insistência, acedeu meu pai em levar-me juntamente com minha prima Tania. Tania tinha uns onze anos mais ou menos.

Partimos os três em trenó. O dia estava esplêndido, e talvez fôsse pelo meu entusiásmo que parecia ver tudo côr de rosa, jamais me havia sentido tão feliz como no momento da partida. Jamais um céu tão azul havia refletido sôbre uma neve tão branca, nem o sol havia brilhado com tanto esplendor sôbre a natureza. Meu pai tinha um magnífico cavalo árabe de pura raça, delgado, ágil, nervoso, de andar elegante e ritmado, estampa arrogante e músculos de aço. Respondia pelo nome de Karasse, e digo "respondia" porque ao menor chamado corria pressuroso lançando relinchos breves e suaves que tinham muito do riso de uma mulher.

Imaginem vocês o encanto que teria êste passeio ao lado de Tania! Meu pai era um "az" do patim, como se diz hoje em dia.

Todos admiravam suas voltas, suas viradas, seus passos de dança e muitas outras habilidades.

Aprendi muitos truques, mas minha prima não teve muita sorte. Diverti-me muito.

Quando o sol começou a se esconder, pensamos em voltar. E, como o frio e o exercício nos haviam despertado o apetite de forma fora do comum, começamos a merendar em uma hospedaria de grande luxo, onde se tomava chá, bebia-se champanhe e vodka antes de lançar-se pelas pistas de neve.

Aquela tarde deixou-me uma recordação viva. Nunca me senti tão feliz. Saímos bastante tarde da hospedaria e partimos pela estrada de neve.

A planície imensa absorvia as formas e os ruidos. Uma sombra violeta foi pouco a pouco se levantando na linha do horizonte, era o bosque.

Iamos a boa velocidade. Karasse, que havia descansado durante o dia todo, devorava as distâncias. Meu pai dirigia. Estávamos satisfeitíssimos pelo delicioso dia que havíamos passado.

Eu estava sentado ao lado de Tania; a mesma manta de fina lã envolvia a nós dois. Com os gorros que nos cobriam as orelhas, envoltos em peles que nos davam um calor grato e adormecedor, contentes em estarmos um ao lado do outro, vímo-nos envolvidos por um torpôr que pouco a pouco se converteu em um sono doce e reparador. Antes que perdêssemos contato com o mundo exterior, ouvimos o ruido das ferraduras de Karasse golpeando a neve congelada e dura como pedra.

Não podia imaginar nem sequer aproximadamente o tempo em que permaneci submerso naquele sono delicioso. Uma brusca inquietude do subconsciente nos despertou. Alguma coisa se passava fora do normal.

Karasse intensificava a velocidade da carreira e meu pai virava para trás de vez em quando e tornava com a testa franzida. Nós também nos voltamos para ver o que se passava. Vimos por sôbre a colina alguns pontos negros que aumentavam vertiginosamente, tanto em número quanto em tamanho. Com o rosto contraído meu pai animava o cavalo, incitando-o a correr mais. Falava-lhe com uma voz grave, amistosa, insinuante e êle correspondia às suas palavras aumentando a marcha pouco a pouco até tornar-se uma veloz corrida.

A menos de cem metros de nós e muito seguros de sua prêsa, vi os olhos brilhantes como braza, as bôcas abertas até à garganta dos lobos famintos.

— Não tenham mêdo — disse-nos meu pai ao notar o espanto que refletia meu rosto apavorado.

Meu pai completamente pálido, atou as rédeas do cavalo em sua cintura e pegou uma carabina que levava.

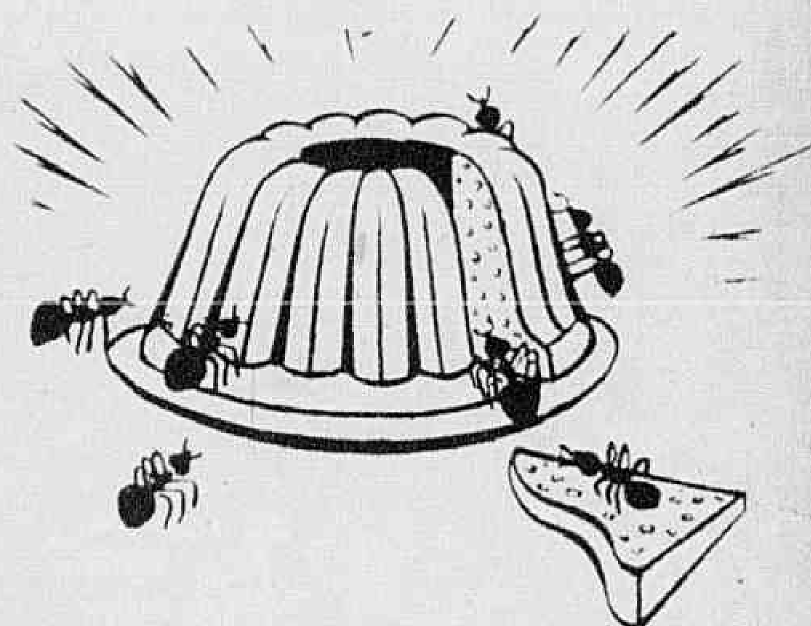
Ouviu-se um estampido sêco, curto, que soou como um látego na atmosfera gelada. Logo outro e outro. Dois ou três lobos foram por terra.

Meu pai continuou atirando sem dei-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

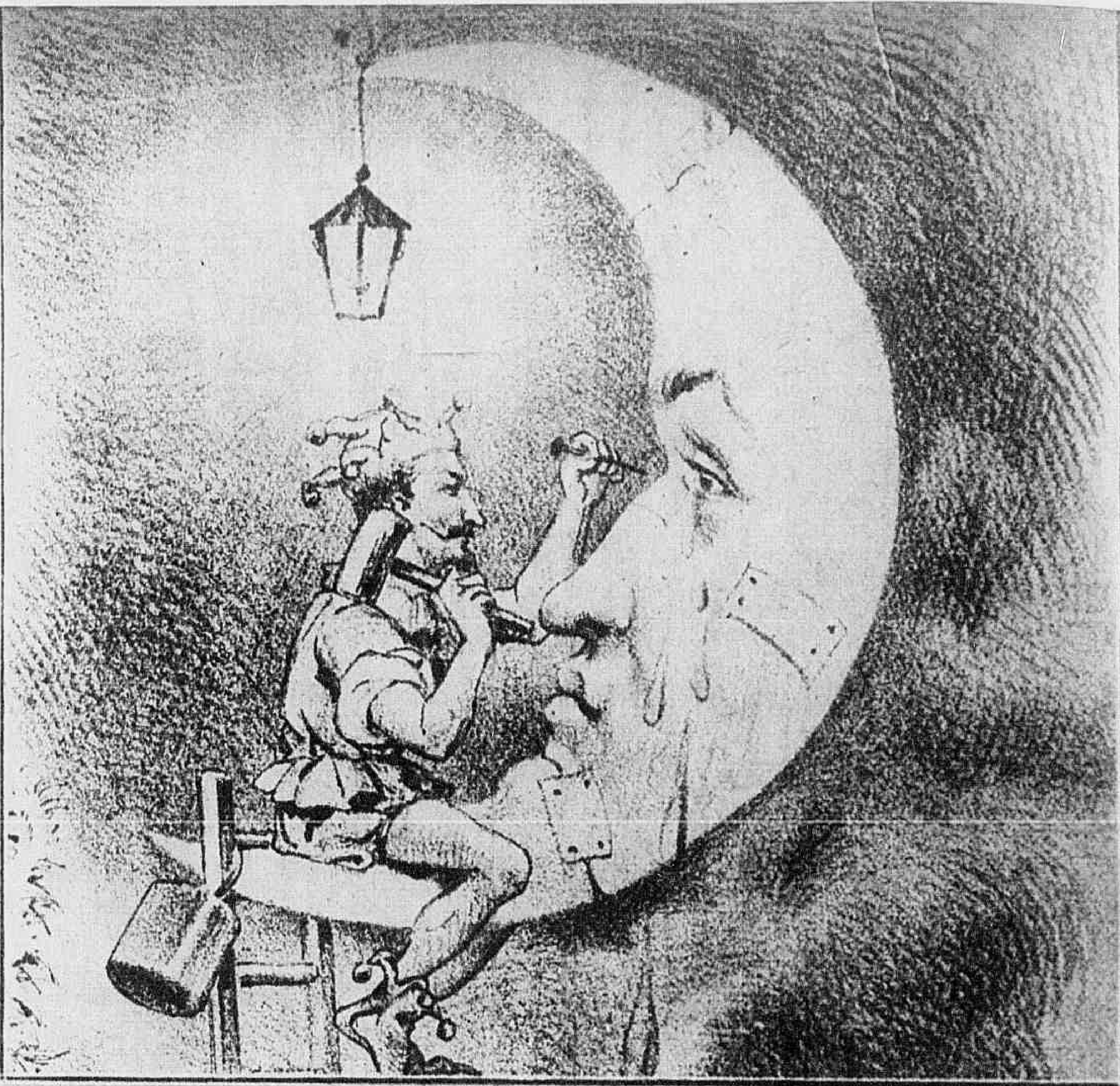
Psicologia do Folião

HELCIO P. DA SILVA

Há em todo folião um triste. A alegria não é mais, em última análise, do que a revanche da tristeza. O homem alegre assemelha-se ao alcoolatra que bebe para esquecer suas máguas.

O fato tradicional de alguns milhares de indivíduos pularem, gesticularem, gritarem na rua ou num salão de baile, expandindo assim freneticamente uma aparência de alegria contagiante, não significa, a nosso ver, mais do que uma reação "orgânica" da tristeza recalcada durante o ano.

O folião é uma mentira convencional que escapou a Marx Nordau. Estabeleceu-se que durante setenta e duas horas — nem mais nem menos — um povo em determinada data adquire certos direitos ficticios, porém, reconhecidos.



Desenho do caricaturista Faria, no carnaval de 1876

Quarta-feira de cinzas (desenho de Angelo Agostini)



Então, um pacato funcionário público, homem do "ponto", protótipo do relógio humano, fantasia-se de espadachim aventureiro. Outro, exemplar chefe de família, modêlo do bairro, escandaliza a vizinhança saindo de bêbê chorão num cordão de "negras malucas". Ainda outro, modesto empregadinho de "conceituada firma comercial", mete-se num rajá, coisa muito diferente do guarda-pó quotidiano.

Assim são todos aquêles que procuram na fantasia ocultar, consciente ou inconscientemente, uma realidade que dorme e acorda conosco trezentos e sessenta e cinco dias.

O carnaval é dentre as "brincadeiras" humanas a mais séria e significativa aos olhos de um observador. Poder-se-ia defini-lo em tôda sua complexidade aparentemente chistosa, como um sonho de olhos abertos. Tal como a manifestação onírica, sua linguagem é simbólica e encerra sempre um sentido psicológico. Por isso, o funcionário público, vingando-se do "ponto" transforma-se num aventureiro, isto é, liberta-se com um espadim de papelão da rotina a que estava acorrentado, deixando que das dobras profundas do inconsciente surja, em três dias, o espadachim frustrado que existia no oficial administrativo.



Figuras do carnaval de Veneza, em 1700

Também o respeitável chefe de família sente necessidade irreprimivel de retornar à irresponsabilidade "dos dias que os anos não trazem mais", como diz o poeta das "Primaveras".

Quanto ao empregadinho do comércio, o fenômeno repete-se. A "conceituada firma" a que pertence absorve-o, encurrala-o atrás de um balcão oito horas, em cada seis dias da semana. Chega o carnaval. A loja não abre. Portas fechadas no estabelecimento e abertas na sua alma. Sai o empregadinho num luxuoso rajá. As sedas e as lantejoulas do seu "turbant" dão-lhes a sensação do instante num espelho com indisfarçável orgulho. E para justificar essa satisfação intima, diz com os seus botões:

— "Não está má a fantasia".

Sorri. E vai à procura de uma Odalisca da casa "X". É a amargura da semi-consciência do caixeirinho rajá.

Todos nós que vestimos uma fantasia, admitamos ou não, estamos em situação semelhante. Há sempre algo indefinido dentro de nós que não faz

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Antiga gravura mostrando um folião dos velhos tempos



Albert Camus, uma das maiores personalidades literárias da França e um dos grandes pessimistas do mundo. E' seu o conceito de que «nada tem importância»

A IMPORTANCIA RELATIVA DAS COISAS

H. PEREIRA DA SILVA

Só compreendemos perfeitamente a natureza das coisas que nos sucedem quando elas já não se fazem sentir intensamente. A distância dos acontecimentos íntimos, à semelhança do que acontece em arqueologia, ao invés de nos impossibilitar a incompreensão de um fenômeno "secular" que a nossa sensibilidade ou inteligência registrou ou pressentiu, faculta-nos, ao contrário, uma visão clara do que então, no momento, parecia obscuro ou mesmo incompreensível.

Assim é que a "presença" de um acontecimento, justamente porque ainda não se distanciou do nosso íntimo, impede-nos que percebamos sua natureza tal qual ela é, sem as nuances de fatores ilusórios. Formulamos, por essa razão, juizos errôneos sôbre coisas "palpáveis", imediatas e "acertamos", pelo mesmo motivo, sôbre outras tantas que nunca vimos ou jamais poderemos "palpar", perdidas que estão na distância do "sucedido" e do que "sucedeu".

A vida — essa indefenida manifestação de movimentos que nos conduzem, finalmente ao túmulo — é um eterno lôgro. E cada instante obedece a secretos desígnios. Não podemos afirmar ou negar coisa alguma. O que nos parece agora uma forma, logo após assumirá outra. E' a perpétua metamorfose do espírito humano, inquieto enquanto não passa do corpo para uma sepultura assinalada com uma simples e estática cruz.

Longe de "existir" uma estabilidade, uma convicção interior, apenas ostentamos, dessa ou daquela maneira, um simúlacro de opiniões mais ou menos plagiadas um dos outros, "poetas" medíocres que somos. E não adianta apelar para as obras que desafiam a ação corrosiva do tempo. No fundo de tudo há sempre o nada.

Quando Hamlet, indagado por Apolônio sôbre o que estava lendo, responde sarcàsticamente: "palavras, palavras, palavras"... reduzia dêsse modo tôda sabedoria humana, inclusive a de Shakespeare...

Não sabemos nada; ou quando muito julgamos saber o suficiente para a época em que vivemos. Nada mais. Basta um rápido olhar através da história da evolução dos homens, para que verifiquemos a "estreiteza" das grandes descobertas, dos grandes passos no setor das idéias que dilatam no momento os conhecimentos até então não ultrapassados.

A divisão do átomo parece-nos hoje um acontecimento tão extraordinário como a Aristóteles parecia a possibilidade de um simples ginasiano reunir, após algumas aulas bem lecionadas e outras tantos "coladas", a soma total de sabedoria que as suas investigações trariam à ciência dos seus dias aos nossos. Êsse é um exemplo entre muitos que poderíamos citar.

Todo acontecimento só é extraordinário enquanto sua repercussão não é ultrapassada por outra de maior proporção. Essa é uma regra da qual, por simples que pareça, não podemos escapar. E tanto vale em questões científicas, artísticas, filosóficas ou íntimas.

No caso interessa-nos especialmente êsse último aspecto. Se um acontecimento íntimo adquire proporções que nos parecem fantásticas, superior às nossas fôrças, como comumente as justificamos, passado algum tempo essas mesmas "proporções", aos pouco perde a importância, não raro, exagerada que lhe emprestamos para surgir diante dos nossos olhos sem as lentes emocionais que as dilatam.

E' de Albert Camus o conceito de que "nada tem importância". Não compartilhamos dessa opinião extremada. A nosso ver, *tudo tem a importância que se empresta.*

Depois que deixamos à margem das nossas cogitações "certas" preocupações, ela como que não "existem" mais para nós. E' que não "emprestamos", já agora, a mesma importância de antes. A razão disso muitas vezes, permanece ignorada, enclausurada no calabouço do espírito.

Não atinamos com a causa consciente que determina o ostracismo do que até há pouco parecia eterno, pelo simples fato de que o "crédito" que nos depositamos "nisso ou naquilo" não é, psicologicamente, ilimitado como supúnhamos a princípio.

Há mesmo, poderíamos dizer, um prazo fixo, em regra de curto espaço que determina o valor tempo e estimativo da *importância que emprestamos às coisas.* Na verdade, a importância relativa das coisas não permite um juizo definitivo em nenhum ângulo da atividade humana. Somos efêmeros e nossas palavras, atitudes e ações, breves como o minuto dentro da eternidade. Essa ânsia de "ficar" é que nos leva pretensamente a perpetuar — servindo-nos dos meios escassos que a civilização já um tanto deteriorada fornece — o que fazemos em monumentos, telas, livros que relatam nossa história pobre de acontecimentos inéditos, já que se repetem com pequenas variantes os atos heróicos ou covardes dos homens.

Nas considerações acima formuladas buscamos uma explicação plausível para os sonhos e malógros que alimentamos. Sim, porque tudo depende do "crédito" que depositamos nas "coisas" pequenas ou grandes que nos abalam intimamente. O câmbio emotivo, tal como o outro, pode oscilar, mas a *importância relativa das coisas será sempre a mesma.*

À VENDA O NUMERO DE FEVEREIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



O NÚMERO DE FEVEREIRO DE "O FIGURINO" DE "A NOITE", ATUALMENTE A REVISTA DE MODAS DE MAIS GÔSTO, JÁ SE ACHA À VENDA. NESTE NÚMERO "O FIGURINO" PUBLICA UMA COLEÇÃO MARAVILHOSA DE MODÊLOS PARA AS SUAS FÉRIAS, NO CAMPO, NA PRAIA, OU NA MONTANHA.

DE CANNES — PARA TODOS OS ESPORTES — DE PARIS — VESTIDOS PRÁTICOS — TRANSFORMAÇÕES IMPREVISTAS — VESTIDOS DE BAILE — PRÁTICOS E ELEGANTES — SAIAS E BLUSAS — PARA O VERÃO — ESTAMPADOS — NOIVAS — SHANTUNG — MODÊLOS DO RECADO DE PARIS — MODA INFANTIL — PARA O SEU BEBÊ — CONSELHOS DE BELEZA — TRICOT — DECORAÇÕES — CULINÁRIA — COMO VESTIR-SE BEM CONTOS DE AMOR.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros paises: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA



Turistas e mais turistas pelas ruas do Rio de Janeiro. Vejam a alegria estampada em suas faces

TURISTAS NO CARNAVAL



Mas os marinheiros ingleses foram dos que mais brincaram. Uma pose para «CARIOCA» em excelente companhia

Seis navios mercantes ancoraram no Rio e mais de 10 vasos de guerra, que vieram para a posse do Presidente eleito, detiveram-se na Guanabara — Curiosas observações feitas pelo reporter: a calma dos chilenos e a capacidade de adaptação dos norte-americanos — O entusiasmo dos argentinos e a cara de poucos amigos dos peruanos...

Reportagem de J. PALHARES

NESTE Carnaval a Cidade Maravilhosa estava cheia de estrangeiros, principalmente de marujos. Não se andava em rua que não houvesse um grupo de rapazes com ou sem farda. Logo à primeira vista lia-se nos quepes apenas o nome da nação a que pertencia o marinheiro, mas depois, identificava-se a nacionalidade pelo modo de sambar de cada um, e, para sermos sinceros, os norte-americanos marujos ou turistas que aqui estiveram, levaram a melhor em todos os sentidos.

Dançaram samba, a marcha e até o frevo que a nosso ver é o delirio do samba! Observavam os passos dos brasileiros primeiramente com uma cara meia azêda; depois que as cuicas roncavam eles começavam a exercitar as pernas desengonçadas que não demoravam muito a acompanhar o ritmo certo de nossa musica popular.

Aconteceu que êste ano coincidiu a posse do novo presidente da Republica com os festejos em honra a sua Majestade, Rei Momo I e Unico. Depois da posse ninguém iria perder a oportunidade de conhecer o mais famoso carnaval do mundo. E os navios ficaram ancorados na Guanabara. Dai os marujos de caras pintadas e os civis de rostos vermelhos vestindo fantasias esquisitas dando gargalhadas pelas ruas, satisfeitos da vida tirando fotos curiosas para mostrar depois aos seus vizinhos como é o carnaval no Brasil.

A PALAVRA DE UM FOLIÃO AMERICANO

Procuramos ouvir a opinião de alguns turistas, dentre os quais a jovem Shirley Haven, norte-americana do Estado de Flórida, Miami, que vem ao Brasil pela segunda vez. Disse-nos a bela sobrinha de Tio Sam:

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Compravam tudo e de tudo os marujos. E o povo olhava-os, curioso


Os portorriquenhos entraram no frevo de corpo e alma, marcando o passo amalucado do frevo



Ronaldo Lupo fala de seus projetos ao Ciro Monteiro e ao Chico Anísio, num instante de ensaio na PRA-9. Com a presença do fotógrafo os sorrisos também aparecem

RONALDO LUPO VAI A PARIS!

Vitorioso no Brasil e no continente, o cancioneiro-galante vai ao Velho Mundo mostrar que o santo de casa também faz milagres — Princípio de romance: lutando como britador de rua para ganhar o aplauso popular — Uma idéia, um sucesso e a ambição se formou — — — — — —

Reportagem de **Fernando Luiz**

HA' alguns anos, se alguém falasse em Ronaldo Lupo o ouvinte de rádio ficaria na mesma, sem demonstrar o mínimo interêsse ou admiração. E' que, comerciante e campeão de remo, Ronaldo Lupo levava tranquilamente a vida que Deus lhe dera, sem fazer alarde das suas qualidades, agora queridíssimas do público. Mas o Destino estava na vida do artista... e o campeão de regatas acabaria por trocar os remos pelo microfone, entregando-se à cançoneta e botando de lado os livros de contabilidade. A história foi assim...

SANTO DE CASA TAMBÉM FAZ MILAGRES

Cansado daquela vida de comércio, Ronaldo perguntou a alguns amigos se tinha jeito para música. Fez uma prova e os companheiros, muitos do rádio, acharam que o moço estava trilhando um caminho errado, que a sua carreira não era a de negociante. Que experimentasse o microfône. Vontade férrea, o artista em potencial seguiu o conselho, vendeu a loja e foi tratar da vida nova. Venceu, logo? Não. Teve que lutar como britador de rua. Primeiro, uma viagem ao Rio Grande do Sul, como artista de uma companhia teatral. Depois, uma experiência na emissôra do Estado, para garantir uma viagem de volta. E, mais tarde, ei-lo numa orquestra, cantando todos os gêneros musicais e, especialmente, melodias francesas. Estava fazendo sucesso, mostrava que o santo de casa também podia fazer milagres, muito embora alguns entendidos o aconselhassem a usar um nome "estrangeiro" para obter, mais depressa, a repercussão a que fazia jús.

ARTISTA E ESTILO SE IDENTIFICAM

Cantor de orquestra, Ronaldo Lupo tinha ambições de progredir. Não queria ficar a vida inteira naquela situação. Demonstrava, então, especial interêsse pelas músicas brejeiras, alegres e absolutamente familiares. Alérgico à licenciosidade, preferia mesmo cantar coisas que provocasse bom humor sem o recurso do "duplo-sentido". Fez repertório, escreveu uma cançoneta e exeprimentou o gênero. Sucesso absoluto! Não havia, pois, por que hesitar. E o artista começou, então, a sua carreira efetiva, identificado que estava pelo estilo que Chevalier fizera imortal. Aparecendo quase que a jato no cenário artístico, Ronaldo Lupo veio para o Rio de Janeiro. Experimentou outra fase e de novo teve sucesso, cantando na Tupí. Logo chegaram às suas mãos propostas valiosas para realizar excursões pelo Brasil em fora. Não pensou muito: arrumou as malas e foi cantar no norte do país.

TRÊS MESES OU DOIS ANOS?

Algumas semanas depois, Ronaldo Lupo descobria que não poderia voltar ao Rio de Janeiro tão breve. Sua temporada em diversos Estados do norte fa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Recordação da Bahia: Ronaldo Lupo, na «boa-terra» foi ver o que a baiana tem. Viu e se «acabou» num acarajé de acabar com o baile!



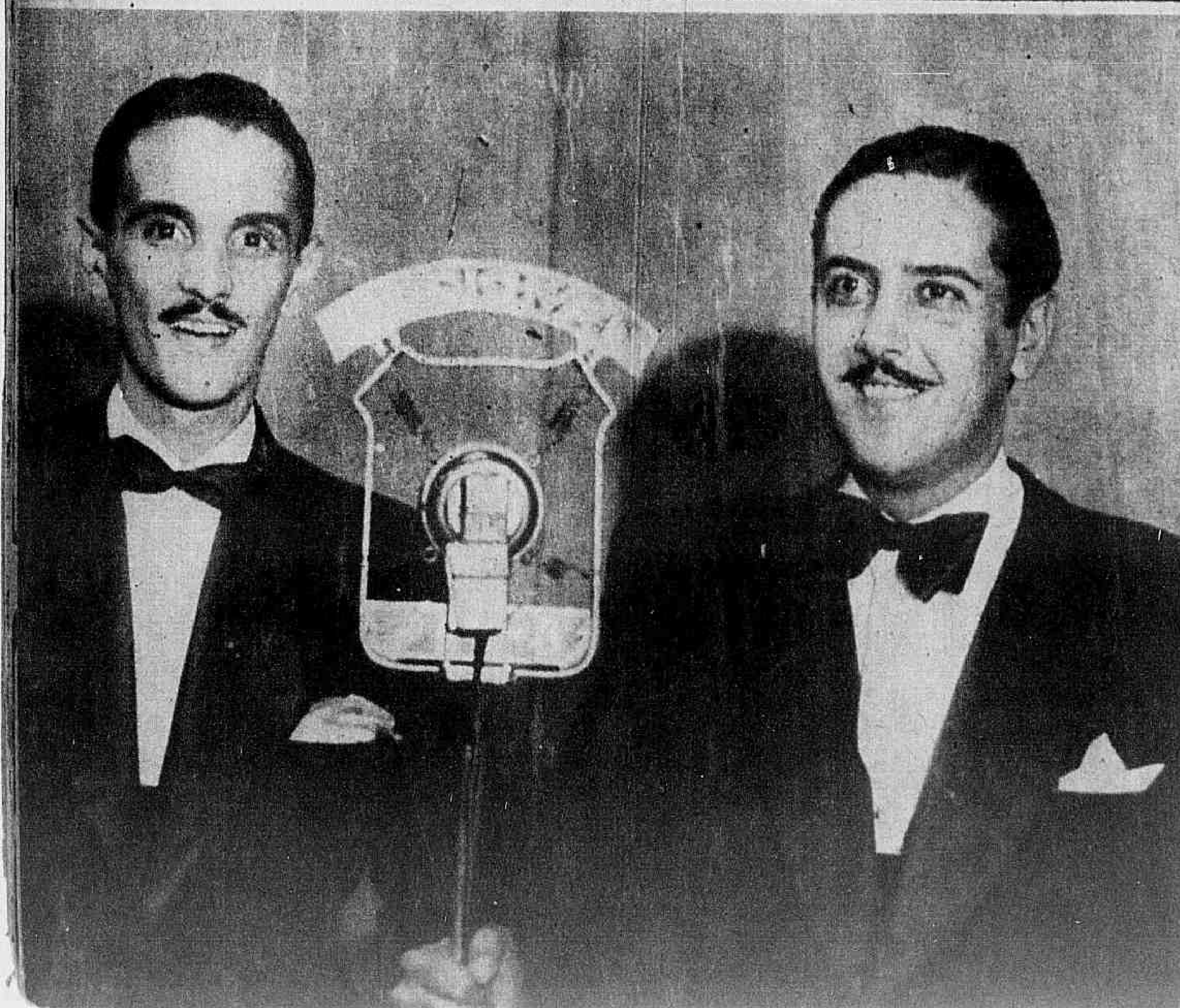
Jair Amorim conta ao «cancioneiro-galante» algumas das cançonetas preparadas especialmente para a sua interpretação. Compositor e intérprete se identificam

REAPARECERÁ A DUPLA JOEL E GAUCHO

Num passeio a Itacurussá, trouxemos de lá, essa notícia alviçareira — Gaucho é quem afirma e diz ainda que os irmãos gemêos da voz, retornarão na plenitude de sua forma — Chega de sombra e água fresca

Texto de WALTER SAMPAIO





Ao microfone da Nacional, por ocasião de um dos seus programas.

Em qualquer país êles tinham o seu cartaz. A prova está aqui, em "La Mezquita" elegante "boite". da capital uruguaia.

CERTO dia, a convite de pessoas amigas, fomos fazer um passeio a Itacurussá. Imaginem vocês, quando da nossa chegada ao referido lugar, quem estava na estação? Gaucho, aquele artista tão amável e simpático que durante longos anos fez dupla com Joel, chegando também a difundir muito a nossa música popular no estrangeiro, por ocasião das temporadas encetadas em diversos países da América Latina.

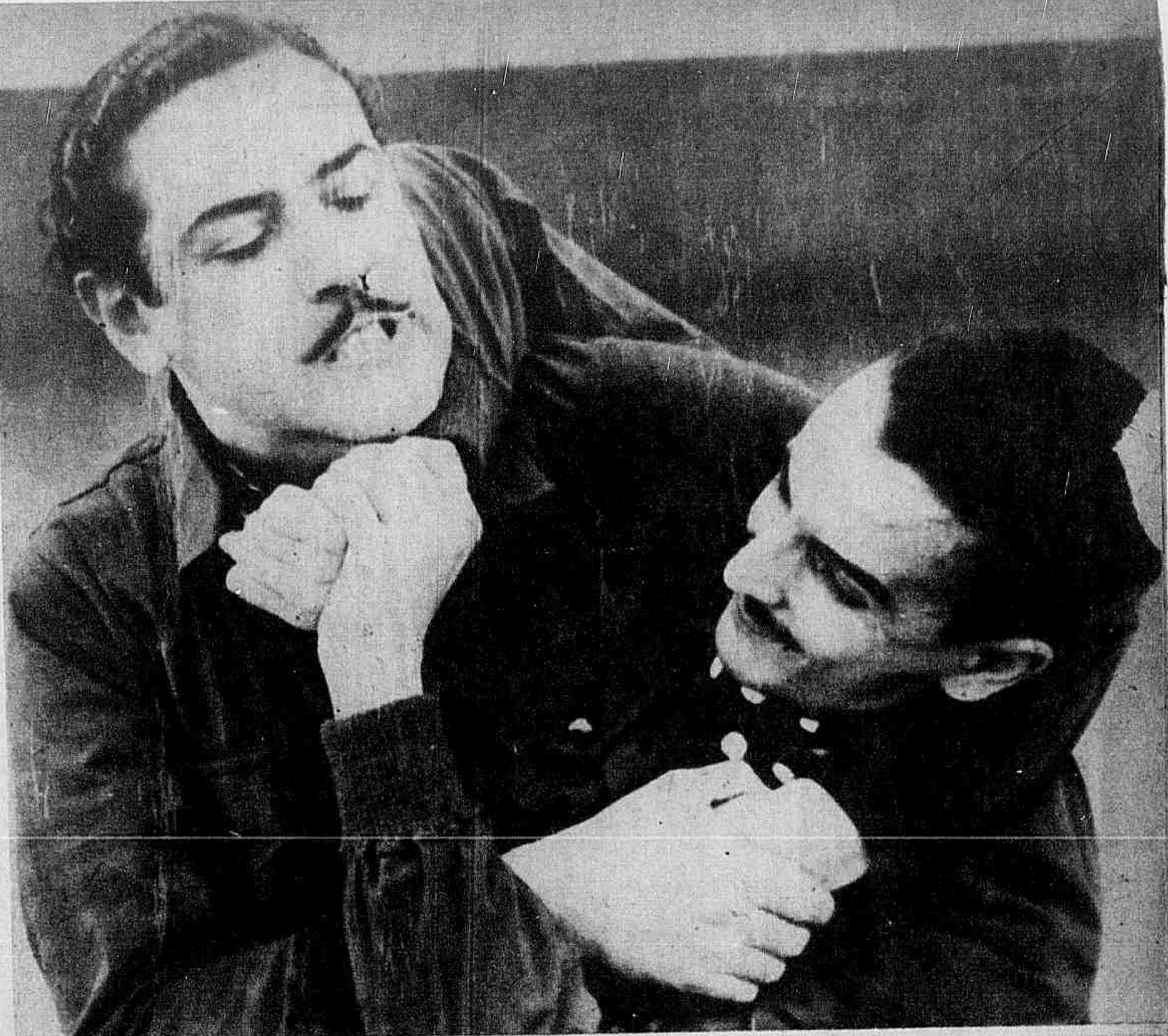
Embora não o víssemos há muito tempo, mesmo assim, Gaúcho ainda nos reconheceu e logo com o seu sorriso exclamou!

— Uê! Vocês perdidos nesse meu retiro?

— Nós, é que perguntamos a você Gaucho: O que faz por aqui?

— Meus caros, desde a separação da dupla (por motivos imperiosos) que aqui

Êles se separaram, porém foi assim com tanta amabilidade.



me encontro. Com sombra e água fresca a vida é outra. Mas, mesmo assim de quando em vez pego o meu violão e saio a fazer minhas serenatas.

— E você está satisfeito com a vida que está levando? inquerimos.

— Bem, atualmente estou vivendo de meus rendimentos.

— Rendimentos? perguntamos.

— Ora! Então, eu não guardei algum quando estive no apogeu? responde o interlocutor.

— Pois, bem, Gaucho, pensavamos que você estivesse trabalhando aí nesse recanto pitoresco?

— Por falar em trabalho — frizou o entrevistado — vocês vão ter um "furo" modéstia parte, sensacional.

— Qual é? indagamos.

— A "grana" está se acabando e todos pedem pela volta da dupla, que não pode de forma alguma, continuar no ocaso. O Joel já pensou em acabar com o negócio em Buenos Aires e para ulti-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Joel e Gaúcho examinam o seu último sucesso de Carnaval. Quem não se lembra de "Guiomar"?



ROSALIND RUSSEL INSISTE NA COMEDIA

Ao lado de Ray Milland — Em "A Dama sem coração — Outras notícias sôbre a "estrela"

De RUDO MENON

A estrêla Rosalind Russel vinha atuando até aqui simultaneamente em películas dramáticas e cômicas. Agora ela acaba de se inclinar para a comédia de maneira mais definida. Ao lado de Ray Milland ela está fazendo uma gozadíssima comédia no estúdio da Columbia. Trata-se de "A dama sem coração" (A woman of distinction), com Edmund Gwenn, Janis Carter, Mary Jane Saunders e Francis Lederer tambem no elenco. É uma fita no gênero das que ela nos tem dado no passado, como a incarnação de "Sister Kenny" a enfermeira australiana cuja vida foi um exemplo de abnegação em prol da cura da paralisia infantil.

Dentre os outros trabalhos dramáticos que tem Rosalind Russel oferecido ao público salientamos "Mulher sem alma" e "A noite tudo encobre".

Em nossa época as chamadas películas cômicas estão encontrando grande aceitação por parte do público, que como

A inteligente atriz Rosalind Russel



Uma "pose" de Rosalind Russel

Rosalind e Ray Milland num "still"

nunca está mesmo precisando de coisas mais alegres. Entusiasmada com os novos papéis cômicos em perspectiva, ela está quase decidida a se dedicar daqui por diante só à comédia. Dentre as suas comédias no passado citaremos: "Jejum de amoér", "Ela e o Secretário", "Isto é amor", "Solteiras às soltas", "Amor à percentagem" e "Loucuras de amor".

A história de "A dama sem coração" é repleta de ternura e de momentos hilariantes. As cenas cômicas são boas. É uma comédia romântica bem ao gôsto de Hollywood.

Ray Milland e Edmund Gween são artistas já laureados com um "Oscar" da Academia de Arte Cinematográfica de Hollywood, e Rosalind Russel foi distinguida com o prêmio de "A melhor atriz" em três ocasiões diferentes. É portanto uma artista três vezes laureada. A sua movimentada carreira artística é do conhecimento de todos. Não podemos deixar de acrescentar aqui que ela foi a atriz escolhida para a versão cinematográfica da peça de Eugene O'Neil "Mourning become Electra", tendo recebido pelo seu desempenho os mais fervorosos elogios da crítica.

Por mais esquisitos que tenham sido os diversos tipos de mulher que tem desempenhado na tela, Rosalind Russel

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Rosalind e Ray numa cena cômica

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por Sheila GRAHAM Especial para "CARIOCA

June com o seu marido, William Spier, no Ciroette Room, de Hollywood. Observem a barba de William..



HOLLYWOOD — Alan Curtis e sua espôsa, Betty Dodero despedem-se dos EE.UU. e partirão para a França e Espanha onde Alan produzirá "The Seine", uma história sôbre o famoso rio.

Pouco antes de partir, Alan contou-me como foi que o prenderam na Itália. Foi durante a guerra e devido a que seu sobrenome verdadeiro é alemão. Foi chamado pelas autoridades e como estava com um uniforme americano ficou tudo esclarecido.

Naquela ocasião, Alan teve que jurar obediência a todos os aliados. Assim, antes de sair para a Europa entrou em contacto com os detetives do FBI para saber se isto poderia lhe causar dificuldades no exterior.

Keenan Wynn contando algo de sério a Ava Gardner, quando de um jantar que reuniu todas as celebridades no Champagne Room. Ava, como se sabe, ocupa um lugar de destaque em Hollywood.

Richard Tregaski, ex-correspondente de guerra do INS, tem novamente uma ótima idéia para o cinema.

Tregaski que foi ferido na última guerra e cujo "Diário de Guadalcanal" o tornou famoso, escreve agora a biografia do general Maurice Rose.

Rose, filho de um rabino, comandou a valente 3ª divisão blindada que fez o espetacular avanço nas fôrças de Patton. Morreu em ação e sua viuva convidou a Tregaski a escrever a sua biografia, que terá como nome "Ponte de Lança".

★

Almocei ontem com Anita Loos. Falamos sôbre Douglas Fairbanks, filho, que pouco depois vinha se sentar à nossa mesa. Douglas disse que sua filhinha de três anos sabe apenas dizer "exclusivo" e "isto se deve a que você, Sheila, tem o seu programa de rádio".

Merle Oberon passava naquela ocasião e disse que já a pagaram pelo filme que fez com a RKO mas que se não lhe derem trabalho dentro de um periodo curto terá liberdade para voltar a Paris. Venderá a sua casa em Bel Air e estabelecerá residência em França.

Mildred Knopf que é uma das mulheres extraordinárias de Hollywood também se reuniu ao nosso grupo.

Disse Anita que Mildred faz trabalhos de agulha que poderiam ser apresentados em um museu.

★

Eugene O'Brien, veterano artista, encontra-se no hospital Reina em Los Angeles para uma importante operação.

★

O casal Jose von Sternberg tem um filhinho que nasceu em Weehkwaken. O seu nome é Michael Josef.

★

John Barrymore, filho, que está crescendo ràpidamente, foi visto em Tallyho com a bela estudante universitária Marshal Williams.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Marie McDonald, à esquerda, cumprimentando Esther Williams, no Restaurante La Rue, de Hollywood.

Jeff Chandler, um novo no cinema, e sua esposa, Marjorie Hoshelle, quando de uma première num teatro de Hollywood. Jeff nasceu em Brooklyn, Nova York.



Com um cabelo comprido e barba por fazer, devido ao seu último filme, vemos aqui Kirk Douglas com Irene Wrightman, com quem êle tem saido quase diariamente, desde que se conheceram. Antigo marido de Diana Douglas, possui êle dois filhos.



Foto tirada no Crystal Room, em Beverlly Hills, vendo-se William Holden e sua espôsa, Brenda Marshall, admirando algumas flores da decoração interna do famoso restaurante.



A SIMPATI
O BEGUIN DAS GARO

Aqui estão novamente Van e Elizabeth Taylor, rindo às bandeiras despregadas com as fotos que ambos vêm

EMBORA existam muitos "gostosões" por aí, Van Johnson, sem dúvida é um dos que mais absorve as atenções das fans do cinema. Não obstante as sardas que possui, Van grangeou com a sua simpatia uma verdadeira legião de fans que lhe escrevem de todas as partes do mundo, obrigando-o desse geito, a manter uma secretária particular para que ponha em dia a sua farta correspondência.

O sardento de Culver City desde que se envolveu na carreira cinematográfica, tem atuado nos mais variados tipos de papéis. Ora, é o "mocinho" ingênuo, ora, o "valentão" do Oeste, outras vezes bandido implacável ou o detetive sagaz e calculista. Com excepção do primeiro, Van Johnson, decididamente, não convence aos fans menos exigentes.

Entretanto, os fans que apreciam atores da categoria de Mr. Johnson, não sabem ser exigentes. Daí, não precisarmos de abrir celeuma em torno desse assunto, pois, em matéria de gosto, não se discute. Para que discutir com os fans se êles preferem os "van johnsons"?

Contando piadas ao seu "amigo" peludo, ambos se divertem a valer



Van mostra a sua "partenaire" Elizabeth Taylor, que com ele contracena em "The Big Hangover", algumas de suas últimas fotos para os fans de todo o mundo



A DE VAN JOHNSON!

TAS QUER SER OUTRAS COISAS ALEM DE SIMPATICO...

A simpatia, na verdade, é a chave mestra que tem dado passagem à inúmeros astros e estrelas no cinema de todo o mundo. Contudo, desde cedo descobrem eles que se não tratarem de melhorar a capacidade artística, logo serão relegados a planos secundários e em pouco tempo "varridos" do falso cartaz que desfrutavam. O fato, é, que, na arte cinematográfica, só os verdadeiros valores logram êxitos e longa permanência. Se transformam em ídolos e as suas vidas passam a pertencer unicamente à fama e ao mundo.

A simpatia, por outro lado, é um falso início. O sucesso por ela gerado não passa de um sucesso efêmero e sua consistência logo se apaga como fogo de palha. Não desejamos com isso desmerecer a simpatia de alguns e nem tampouco contestar a bilheteria de uns poucos nomes, nomes esses, que como Van Johnson, procuram aliar à sua simpatia uma boa dose de qualidades que permitam penetrar e continuar brilhando na constelação dos grandes astros. Não tenhamos dúvidas quanto à existência da luta que se trava no íntimo de cada um com o fito de alcançarem a méta ambicionada. Enquanto alguns o conseguem, outros desaparecem na voragem do fracasso. Assim é a vida!... Enquanto uns sobem, outros descem. Enquanto uns se fixam num objetivo e lutam por êle, outros "bebem" os primeiros sucessos sem imaginarem siquer que eles lhe poderão ser os últimos...

Van Johnson foi uma dessas "simpatias" que surgiram e que, não obstante pressentir a linha descendente que parece se aproximar cada vez mais, vem procurando mudar o rumo de sua sorte para melhor, atuando em gêneros variados como nos demonstraram os seus últimos trabalhos para a tela. Contudo, se esta mudança de atitude fará ou não evitar o inexorável, só mesmo o destino nos poderá responder. Portanto, vamos esperar, que nada nos custa para isso!...

Por outro lado, enquanto por aqui passamos mal com o calor, Van Johnson procura se livrar do frio que anda por lá





Enquanto espera no intervalo de filmagens do musical "Duchess of Idaho", Van se distrai tirando algumas notas... falsas do sax

OS NOVOS GALÃS DE RHONDA FLEMING

Abram alas para Rhonda — Seus sucessos passados – Seus planos para o futuro

De RUDO MENON



A inteligente atriz Rhonda Fleming



Num «still» com John Payne



Rhonda gosta de pescar...

PODE-SE dizer que uma atriz de Hollywood está subindo de cotação quando ela começa a ser disputada entre os mais cotados galãs da tela. E' este o primeiro sintoma de progresso na carreira artística de uma jovem.

Se tal princípio é realmente verdadeiro, como se apregoa em Hollywood: pode-se, então, dizer sem medo de errar que a jovem estrêla cinematográfica Rhonda Fleming, que não faz muito tempo, chegou à capital do cinema, desconhecida de todos, com a linda cabecinha cheinha de esperanças, está em franca ascenção, pois atualmente é uma das jovens atrizes mais disputadas entre os "astros" da tela. Os galãs que a disputam hoje em dia são John Payne, Dennis O'Keefe, que com ela atuam em "A Aguia e o Gavião"; Robert Mitchum, em "Sua Unica Saída"; Bing Crosby, em "Na Côrte do Rei Arthur"; Bob Hope, em "O Gostosão", e por aí a fora. Atualmente está atuando ao lado de um novo galã. Trata-se de Dick Powell, o marido de June Allyson. Rhonda Fleming está filmando com êle, nos estúdios da RKO, o seu mais recente celulóide. Trata-se da produção cinematográfica de Sam Wiesenthal e W. R. Frank, intitulada "Golpe do Destino" (Cry Danger), que está sendo rodada sob a direção de Robert Parrish.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Num «still» com Dick Powell

BONITA COMO TANTAS!...

COMO NASCEM AS BÔAS E MÁS "ESTRÊLAS" — CAPACIDADE E SORTE

Por CHARLES SAINTS

Ser apenas bonita e ter lindas curvas é passaporte para o estrelato?





Assim como Barbara Fuller, existem milhões no cinema

A maneira mais fácil de penetrar na carreira cinematográfica, é candidatar-se a um concurso de beleza ou a "rainha" de qualquer coisa. Isso, porque, de qualquer forma, terá a candidata ao trono, de mostrar a plástica, pois esta é a qualidade primordial à conquista do cétro, sêja êle qual for. Conseguido êste, a publicidade faz o resto. Fotografias e mais fotografias, entrevistas pelo rádio e jornais, é a isca para atrair os "experts" do cinema.

Assim nasce uma estrêla! Depois, novos ensáios diante das câmeras, novas pôses, e uma variedade de "tests" sem conta; voz, dicção e fotogenia. Os primeiros ensáios como "extra", lhe dará experiência suficiente para escalar os primeiros degraus. Algumas levam tempo bastante nesse período experimental. Outras, de melhor sorte, logo pulam para o primeiro plano, para o estrelato. Outras, ainda, não se sabe como, transformam-se em estrêlas não pela capacidade que é totalmente ausente, mas sim, pelo "pistolão" de algum produtor ou diretor cego, que teima em manter o seu cartaz de falsa qualidade. Assim tem sido com as Ivones De Carlo, as Marias Montezes e outras.

Há também os casos invertidos, isto é, aqueles que diante de uma pontinha que fôsse, mostrou capacidade suficiente para ganhar altitude e conseguir um camarim com a estrêla na porta. Estas, entretanto, esperam e talvez durante muito tempo, continuam aguardando um golpe da sorte que as conduzam no verdadeiro caminho da fama. A verdade é que a oportunidade custa mas não falha. Mais cêdo ou mais tarde, estas perseverantes que continuam lutando pelo primeiro plano, amanhã ou depois surja tão forte quanto uma Bette Davis ou uma Joan Crawford.

Talvez sêja isso que esteja acontecendo com Barbara Fuller, essa novata que pulou do rádio para o cinema. Não quero com isso dizer que é alguma capacidade em estado latente e por isso mereça subir da noite para o dia e seu nome passe a ser iluminado nas marquizes de todo o mundo. Talvez ela não mereça mesmo nenhum prognóstico a êsse respeito. O caso é que desde algum tempo vem lutando para consegui-lo. Ela que se iniciou no meio radiofônico ainda muito cêdo, acabou sendo contratada pelos estúdios da Republic. Seja pela plástica que possui, pelas qualidades que ninguém conhece, a verdade é que Barbara Fuller, loura e de olhos azuis, foi um sucesso fenomenal logo em seu primeiro filme, "A Ameaça Vermelha". Contudo, antes de lograr alcançar o primeiro posto, trabalhou como "extra" em "Sombras de Ambição", "Choque de Gigantes", "Odio Satânico" e "Rock Island Trail". Bem, agora, Miss Fuller está no que podemos chamar de "o seu primeiro degrau". Daí por diante, cabe a ela ou mesmo a sorte, para que inicie a escalada aos píncaros da fama e do sucesso, ou talvez, quem sabe, volte a ser apenas um espetáculo para os olhos!...



Será Barbara Fuller uma estrêla, ou apenas um espetáculo para os olhos?

VINTE ANOS DEPOIS!

GLORIA SWANSON, UM DOS MAIORES CARTAZES DO CINEMA MUDO, VOLTA À TELA -- Por Carlos FERNANDO



Acompanhada ao piano pela sua linda filha, Michelle Farmer, Gloria Swanson sola uma canção. No seu papel intensamente dramático em "Crepúsculo dos Deuses", ela não tem oportunidade para fazê-lo.

GLORIA Swanson é um nome que devido a fama que o passado lhe emprestou, até hoje jamais foi esquecido pelos veteranos que ainda labutam em Hollywood. Por outro lado, êle é sempre lembrado pela antiga geração de fãs de todo o mundo. Entretanto, durante êsses vinte longos anos, Gloria jamais apareceu num único filme. E assim continuaria para tôda vida, obrigada a viver o resto dos seus dias voltada para a lembrança de um passado grandioso, se Hollywood não se decidisse revivê-la agora nesse espetacular lançamento que é "Crepúsculo dos Deuses" (Sunset Boulevard), onde ela aparece em primeiro plano, conjuntamente com William Holden e Eric von Stroheim.

Poucas palavras não são suficientes para descrever a magnitude com que essa estrêla do cinema mudo retorna a nova era do som e da técnica. Problemas sem conta, surgiram antes de os diretores lhe entregarem o fabuloso papel q euela interpreta nesse celulóide de Charles Brackett e Billy Wilder. "Afinal — pensavam êles — que representa Gloria Swanson para a moderna geração?". E cismavam se deviam ou



Jamais uma "sereia" de Mack Sennett durante a era do cinema mudo, poderia nos mostrar uma Gloria Swanson como esta !

Mais linda do que nunca, Gloria Swanson retorna à tela com uma nova beleza após vinte anos de ausência. Com essa foto, Miss Swanson, sem dúvida, conquistará a nova geração.



Assim era Gloria Swanson como apareceu no papel de "Sadie Thompson" em 1928. Sem dúvida, que muita gente da velha guarda matará a saudade vendo-a novamente em "Crepúsculo dos Deuses".

não arriscar. Contudo, valeu a pena fazer brilhar novamente a capacidade artística de Gloria, pois ela realmente impressiona na sua interpretação de "Norma Desmond", uma estrêla esquecida e decadente como tantas que ainda vivem em tôrno de Hollywood e que pereceram durante a famosa crise gerada com o advento do cinema falado.

Realmente, Miss Swanson domina inteiramente todo o desenrrolar do filme. Tal é a grandiosidade das cenas que ela interpreta — cenas essas das quais algumas retratam por vezes a sua própria vida —, que não obstante os fãs da nova geração, mesmo não a conhecendo, não restringirão aplausos à sua capacidade artística. Presentemente, Gloria está sendo cotada pela crítica como a mais séria candidata ao prêmio máximo da Academia. Pelo que tudo parece indicar, tal acontecimento vem desmentir categóricamente, o velho ditado de que "o passado não volta". Isso, porque, o que estamos vendo, é, que, não só Gloria Swanson voltou, como também voltou com ela todo o seu passado de fama e esplendor!

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A CRONICA DO CARNAVAL

Gilberto Milfont levou a melhor êste ano — O Carnaval de rua tende a sucumbir — Mais de 300 queixas foram feitas à polícia — Dois clubs não desfilaram — Incidentes e acidentes carnavalescos — Noivados desfeitos — Um mundo de coisas que podem ser expressas numa palavra apenas:

Carnaval !

Reportagem de V. LIMA



Cansaço, eis o resultado da farra. Rostos alegres mas estenuados. Os jardins serviram de camas.



Francisco Alves surpreendido na avenida Rio Branco à meia-noite de terça-feira, cercado de garotas bonitas.

Três horas da manhã do dia 7 de fevereiro de 1951. O repórter sentiu vontade de andar, de percorrer a pé um percurso enorme e refletir sôbre a festa que tantas vezes vira e sôbre a qual muitas vezes escrevera. Carnaval! Qual a significação exata da palavra?... Que dizer sôbre a farra mais quente do mundo?...

Há poucos instantes estivéramos na A.B.B onde conversáramos demoradamente com uma jovem eufórica que até bem pouco fôra noiva de um colega. Essa mesma moça, depois que tudo terminara, tendo ainda o corpo semi-nu, perguntara ao repórter pelo seu namorado, e dissera: "Não posso viver sem êle. Diga-lhe que compreenda que eu o amo acima de tudo..."

Que entende por amor essa jovem cujo romance fôra rompido em razão do exibicionismo?... O rapaz lhe dissera que não aprovava a fantasia, nem os excessos. Não obstante a advertência ela preferiu a folia, dando a entender que o carnaval era mais forte que o amor.

E afirmava com o corpo ainda suarento: "não posso viver sem êle!"

É um ângulo do carnaval apenas. Quantos casos iguais aconteceram e acontecem em cada carnaval?...

Distraidamente tomamos um taxi. Mas a vontade de andar era demasiado forte. Saltamos na Cinelândia onde encontramos uma velhinha tristonha, de aspecto humilde, cabisbaixa vagando pelas ruas. Em tôrno só pessoas fantasiadas que dormiam ao relento, operários que derrubavam as alegorias malucas das avenidas. A velhinha, ao ver o repórter não se pôde conter, e o interceptou: "Olhe, moço? Hoje eu tive uma das maiores mágoas de minha vida.

— O que foi, minha senhora?...

— Imagine, moço. Eu votei no Dr. Getúlio. Sai de casa com todo o meu reumatismo pra vê-lo voltar ao poder. E

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Torneiras que foram postas nas ruas matavam a sêde do povo. O calor era intenso, razão talvez do arrefecimento dos ânimos.



Foi um dos mais fracos o carnaval de rua de 1951. Eis uma foto batida às 17 horas do Domingo gordo. No ano passado, à mesma hora, essa mesma artéria regorgitava de gente.

A CRUZ VERMELHA E OS ESTUDAN

Escreveu LUBA VATNICK

Especial para C



Típico Americano —
trabalho exaustivo.
campo é fria e silen
essa camaradagem
fogu



Aqui vemos o modelo ampliado de um termômetro, para ilustrar as explicações dessa jovem enfermeira da Cruz Vermelha.

LOS ANGELES, janeiro 951 — A Cruz Vermelha Amer
do uma responsabilidade tremenda, para atender as exigên
tes, de socorro às vítimas da guerra na Coréia. A finalid
é servir em tempo de paz e de guerra. Mas, essa instituição
tunidade de trabalhar em condições normais. Infelizm
sucede, uma após outra. Entretanto, a extraordinária ca
ção da Cruz Vermelha Americana, tem encontrado solu
aumentar suas possibilidades de expansão e desenvolv
típico é o trabalho que vem realizando nas Escolas e Uni

Em 1942, a Cruz Vermelha Americana introduzia na
cionais uma extensão de seu programa, para integrar e
lhos da Cruz Vermelha, dando-lhes uma oportunidade de
e a nação. Aos estudantes é oferecido treino em medidas
e assistência ao próximo, aumentando desse modo o núm
ticipar em trabalhos de organização social. Além disso, p
dantes ocasião de assumir responsabilidades e experiênc
jar, administrar e participar de muitas atividades. A Cruz
cana tem, atualmente, ramos em mais de 300 escolas. Pa
guração e supervizionamento de um novo ramo, a Cruz Ve
pessoal especialmente preparado para êsse fim.

Essas organizações estudantis da Cruz Vermelha tem
primordial:

Prestar serviço em Hospitais de Veteranos da última

(CONCLUE

...NTES

...ra CARIOCA



...ano? — Apos um dia de ...tivo, quando a noite no ...silente, nada melhor que ...agem em tórno a uma fogueira.



Onde houver americanos, haverá um show — imitação de um programa radiofonico, por alguns dos componentes do grupo da Cruz Vermelha



Essas três jovens dizem que é fácil improvisar um show, mesmo sem usar outros recursos, que não as fronhas dos próprios travesseiros.

...Americana está enfrentan- ...exigências, sempre crescen- ...alidade da Cruz Vermelha ...uição tem tido pouca opor- ...izmente muita catástrofe ...capacidade de organiza- ...solução satisfatória para ...volvimento. Um exemplo ...Universidades.

...a nas instituições educa- ...ar estudantes nos traba- ...de servir a comunidade ...das de segurança pessoal ...número de jovens a par- ...o, proporciona aos estu- ...iência prática em plane- ... Cruz Vermelha Ameri- ...s. Para ajudar na inau- ...uz Vermelha conta com

...a tem, como finalidade

...última guerra. Também

(...UE NA PÁGINA 56)

CARNAVAL DOS LOUCOS?...

A história dos foliões de rua que fazem rir — Errei, sim — O "Bloco das Vigaristas" — T. Q. Chova... — Motivos curiosos, que inspiram gargalhadas — Os "Vassourinhas" constituiram a maior atração

Reportagem de Marco Aurélio Lima

"Seu" Bezerra, o velho de 76 anos que não quer morar no Rio porque tem mêdo de ficar velho... Êle quis dizer que sente mêdo de sentir-se velho!



Tipos malucos de rua. Será êsse o Carnaval dos loucos ou dos indivíduos que sabem viver de verdade?...

O mais interessante do Carnaval está nas ruas, no espirito do carioca pròpriamente. Sentimos ao andar pelas ruas em dias de Carnaval que existem milhares de artistas incógnitos. Que vocações teatrais às centenas se perdem no anônimato e que muitas idéias se transpostas para o palco, surtiriam muito bom efeito. Por exemplo: o indivíduo fantasiado de pateta, com uma calma quase re ultante, horas e horas, calmamente passeando sob a máscara, anônimo, sòmente pelo prazer de fazer rir. Otros fantaziam-se de noivas ou fazem críticas que jamais ocorreram à mente de indivíduos experimetnados como redatores de rádios e repórteres de revistas cuja imaginação tem que ser posta constantemente a trabalhar. Vejamos a graça que existe na legenda sintetizada: "T. Q. Chova". Quem não acha graça?... Foi uma idéia simples mas bastante atual e, dentro dessa simplicidade é que encontramos a beleza e a graça.

Um quadro que diz respeito a Dalva de Oliveira de uma forma muito discreta é o que apresentamos nestas páginas sob a legenda: "Errei, Sim!". Nosso amigo fez o público gargalhar. Uma noiva de véu e grinalda... no estado da foto!...

E vem depois o "Bloco das Vigaristas", moças pândegas que desejaram bancar as levadas durante os dias de Momo, porque as vigaristas estavam fantasiadas de princess encantadas ou de samaritanas...

E por enquanto é só. Falemos dos pernambucanos do frêvo cujos méritos o carioca tão bem reconheceu

(CONCLUE NA PÁGINA 58



Eis um grupo de jovens do "Vassourinhas" que abafaram a banca.



"Errei, sim!" Vejam a calma dessa noiva!...

Aí vem o teatro!...

LUCIO FIUZA



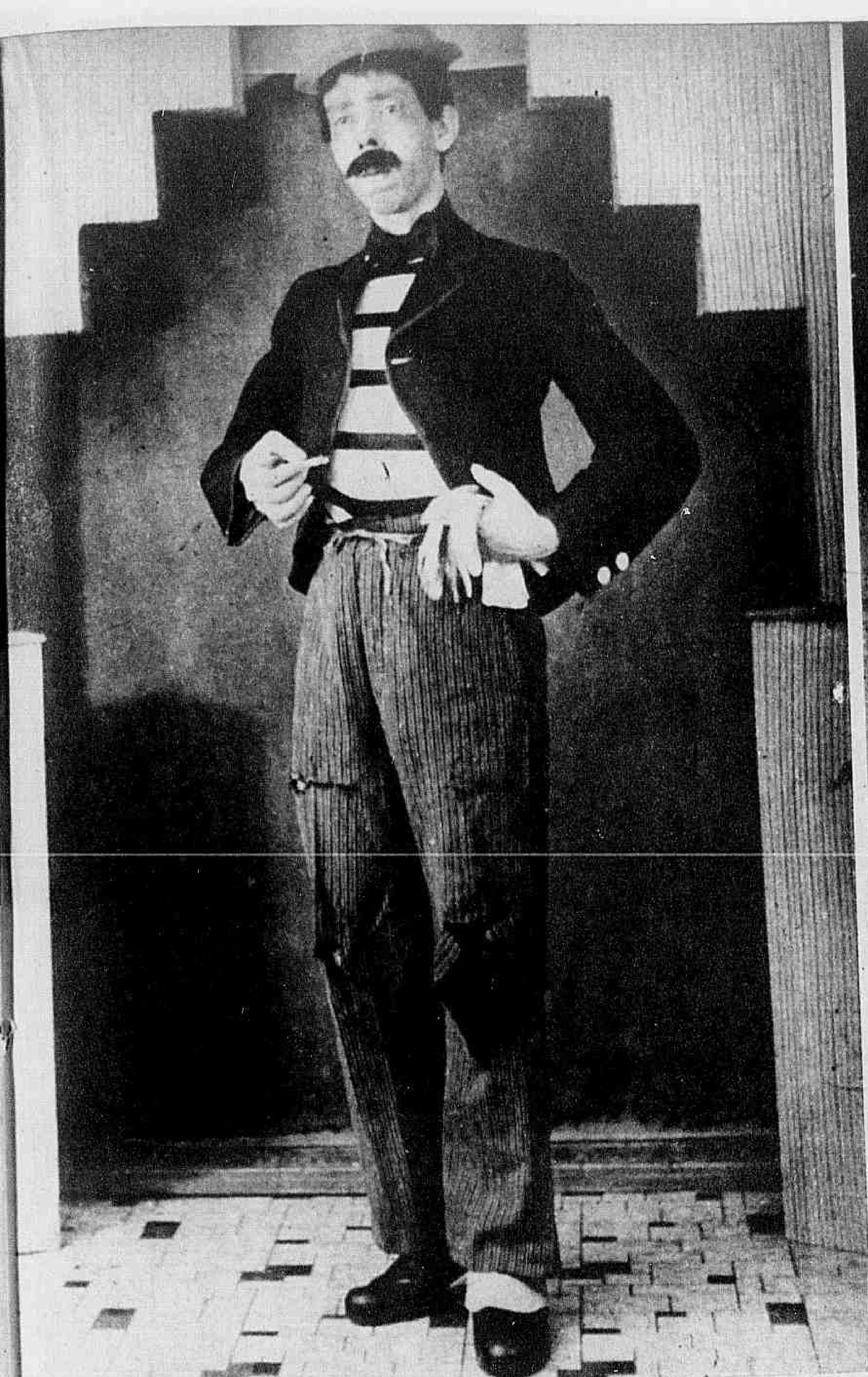
Bibi Ferreira, a artista que está fazendo intensa propaganda de sua nova companhia de revista.



Luiz Cataldo desta vez vai mesmo para a revista e ao lado de Bibi, fará — «Tecnicolor»



Eros Volusia será provavelmente a «estrela» da companhia de José Ferreira da Silva



Walter D'Avila, esse incompar'ável comico do teatro brasileiro, não nos informou para onde vai...



O veterano e querido Aristoteles Penna, notável comediante que atualmente é contratado da companhia Jayme Costa

AO escrevermos esta crônica, estamos em plena quadra momesca. Por todos os recantos da cidade são escutados os ruidos mais variados de instrumentos adequados a esta alucinante festa pagã.

Cuicas e tamborins, pandeiros e tambores, confetes e serpentinas e um cheiro adocicado de lança-perfume impregnam o ambiente carioca, com essa tão esperada atmosfera embriagadora, indispensável à expansões de recalques e propícia aos desgastes fisico se até morais de velhos e crianças, pretos e brancos feios e bonitos...

Mais algumas horas e estaremos na quarta feira de cinzas. Depois um silêncio reparador. Falta de dinheiro... gripes. Calcio e vitaminas na veia. Penicilina para muita gente...

Por fim, novamente, a vida engrena. Todos os setores de atividades entram em sua fase normal. Mais um ano de luta até chegarem outros três dias de folia.

Dentre os misteres da atividade humana que surgem, um que verdadeiramente recomeça é o teatro. Sim, porque o carnaval tem por principio fechar as portas dos teatros. Aliás, muitos teatros carioca transforma-se em «reinado de Momo». Estrondosas festas são realizadas nos nossos principais teatros. Nos três dias de triduo em algumas de nossas importantes casas de arte teatral são «encenadas» gigantescas «peças realistas», onde se reunem todos os generos dramáticos e, numa prosmicuidade de palco e platéia, a mais humana das peças é representada sem ensaios e sem espectadores. Todos são artistas. Todos vivem os mais existencialistas personagens de uma época.

Terminado o carnaval, recomeçam imediatamente as atividades teatrais. Os diretores de companhias que com a folia tiveram tempo de sobra para meditar e orientar a formação de seu grupo profissional, já agora dão inicios aos ensaios, enquanto nas colunas dos jornais vão se avolumando as propagandas. Os cartazes sobem nas fachadas das casas de espetáculos, a critica começa a «afiar» a pena e... enquanto isso, o calor declina.

Finalmente surgem as estreias. E o teatro entra em sua verdadeira fase de rea ações. É a arte em pleno apogeu. As atividades vão se intensificando com o decorrer do tempo e o publico vai lotando as platéias. Isso quando a peça apresenta qualidades, ou melhor quando tem aceitação. No caso contrário, nem é bom comentar.

Nesse periodo de plena atividade as coisas tornam-se mais interessante para o cronista. Há ótimos assuntos a serem explorados e surgem especiais condições para se fazer uma entrevista, uma «enquete», além de haverem notáveis motivos para abrir e engrossar colunas de jornais e revistas.

Perguntaria o leitor: E por que razão o cronista, num período de plena folia, não guarda a sua máquina de escrever e deixa a revista sem a crônica semanal?

Não devemos fazer tal coisa porque há um publico que não tolera carnaval e, sobretudo, não admite que se despreze o teatro por uma festa cansativa e vulgar. Quando se tem a responsabilidade de uma sessão de arte, é mistér ter o maior carinho possivel por tal «negocio» a fim de que não surjam reclamações dos colecionadores inveterados de assuntos artisticos. E essas reclamações surgem invariávelmente dos

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

BASTIDORES

O REINADO CARNAVALESCO

NEY MACHADO

O Rio de Janeiro, um mês antes do carnaval, desliga-se da ordem republicana e passa a ser o melhor dos reinos do mundo. Qualquer uma, com um pouco de simpatia e algum dinheiro consegue eleger-se "Rainha" e recebe o entusiasmo e a obediência de milhares de súditos. Alguns pleitos são disputadissimos, como o trono das Atrizes, onde os votos são de "qualidade" e a candidata e seu cabo eleitoral ficam obrigados a uma peregrinação por todas as redações de jornais e revistas, Câmara dos Deputados e dos Vereadores, Senado e teatros. Valem, para eleger a "Rainha das Atrizes", os votos dos jornalistas, congressistas e artistas, êstes devidamente matriculados no seu Sindicato. A "Rainha do Carnaval" é eleita por votos, comprados da Associação dos Cronistas Carnavalescos. Leonora Amar, a vencedora, foi eleita com cêrca de 110.000 votos, que representam Cr$ 110.000,00. Tambem a "Rainha do Rádio" é eleita por votos, vendidos pela Associação Brasileira de Rádio, que reverte a renda obtida na construção do Hospital dos Radialistas. Os patronos de Dalva e os seus fãs dispenderam mais de Cr$ 300.000,00 para eleger Dalva de Oliveira que é, diga-se de passagem, o maior "cartaz, atualmente, do rádio brasileiro. Joana D'Arc, "vedette" do Recreio foi eleita "Rainha das Atrizes".

Borelli Claudia veio como embaixatriz da França e os cariocas lhe deram, tambem, uma coroa

Joana D'Arc, "Rainha das Atrizes", recebeu a coroa das mãos de Mara Rúbia. Mara recebeu grande consagração no Baile das Atrizes



Dalva de Oliveira, "Rainha do Rádio" de 1951, substituindo Marlene. A ex e a atual são do elenco da Rádio Nacional





Leonora Amar veio do México para conquistar o trono de "Rainha do Carnaval". Houve muita discussão mas a verdade é que Leonora é brasileira, bonita e merece o trono

derrotando Lucy Lamour, sua mais forte rival. O mais pitoresco nesses reinados pré-carnavalescos foi a idéia de Elvira Pagã, que resolveu coroar-se como "Rainha da Mata". Ela anda passeando pela avenida Atlântica com umas folhas de coqueiro na cabeça e com um gato do mato amarrado no caminhão. Foi a nota pitoresca dos reinados de 1951 e fez rir a muita gente. Êste ano, Paris nos enviou uma embaixatriz carnavalesca, mademoiselle Borelli Cláudia. Os cariocas não gostaram da "embaixatriz" e elegeram a linda francesa "Rainha do Carnaval da França". Decididamente, os cariocas são monarquistas até a medula...



A nota caricata de 51: Elvira Pagã resolveu coroar-se "Rainha da Mata". Por que êsse título, ninguem pôde explicar

meu amigo harvey vem aí!

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratís a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

7a ARTE

POR VAN JAFA

"TRÊS PALAVRINHAS"

(Three Little Words) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançamento simultâneo na linha do Metro.

Hollywood está filmando em massa a vida dos compositores americanos. Nenhum estúdio resiste à tentação de um musical no gênero e principalmente a Metro tem levado com sucesso essas biografias à tela. Sem dúvida os estúdios do Leão produziram alguma coisa de muito bom com a vida de Rogers e Hart que foi "Words and music" (Minha vida é uma canção) com Mickey Rooney e Tom Drake. Depois realizaram a vida de Jerome Kern e agora com razoável agrado nos dá fragmentos das vidas de Bert Kalmar e Harry Ruby. E' bem verdade que a intenção é mais de fidelidade musical que biográfica. A Metro fazendo muitas concessões visa o ponto de vista musical, usando para isso uma trama quase ingênua onde, nas entrelinhas vive a verdadeira história. Como musical colorido, com danças e canções, "Três palavrinhas" atinge a sua finalidade que é divertir. Desde a escolha de Red Skelton para viver Harry Ruby que desconfiamos da autenticidade da biografia. Red Skelton um cômico credenciado daria sempre um ar de graça mesmo nas cenas mais sérias. Sem dúvida Red Skelton tem uma excelente oportunidade e saiu muito bem. Fred Astaire é como o vinho quanto mais velho melhor. E' um prazer imenso ver Fred Astaire dançar. Astaire é o maior dançarino no gênero. Vera Ellen que merecidamente tem subido muito, fica bem como "partinaire" de Fred Astaire. A bela Arlene Dahl tem uma experiência diferente e possui muita classe. Keenan Wynn quase não tem tempo de fazer graça. Gloria de Haven aparece muito rapidamente cantando um número para o prazer do meu amigo Ramiro. Phil Regan figura com sua orquestra. A direção de Richard Thorpe é leve, sem pretenções, de certo modo equilibrada, conseguindo um espetáculo satisfatoriamente alegre. As músicas de Kalmar e Ruby agradarão os fans com suas apresentações coloridas. "Três palavrinhas" é um espetáculo divertido, que você deve ver em contraponto com as coisas inevitavelmente tristes que a vida tem. E as "Três palavrinhas" que você queira que eu dissesse são aquelas mesmas, vá ver e repita comigo.

"O QUE A VIDA ME NEGOU"

(Walk softly stranger) — Produção da R. K. O. Rádio — Direção de Robert Stevenson — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Certos filmes atrasam e outros realizados posteriormente chegam primeiro. Os cartazes em inglês de "O que a vida me negou" anunciam que estão reunidos os artistas de "Terceiro homem", num novo sucesso. "O Terceiro homem" é um filme inglês com Joseph Cotten, Valli, Orson Welles e Trevor Howard,



Até que enfim Fred Astaire encontrou sua companheira ideal



Oscarito "avisa aos navegantes" que ape sar da sopa de gaivota, Cuquita vai bem

muito credenciado por onde passou. Os americanos em vista do sucesso da dupla romântica, reuniu a belíssima Alida Valli e o correto Joseph Cotten num drama de uma inconsistência comprometedora. Não há nada por onde se lhe pegue. Tudo é vazio, e sem expressão. Uma história de uma falta de história que dá pena. O artificialismo é tamanho que a direção do veterano Robert Stevenson nada conseguiu salvar.. Stevenson que conta com alguns sucessos, desde "Jane Eyre" nada mais realizou que representasse uma nota mais digna da sua assinatura. Argumentos assim comprometem qualquer diretor. Joseph Cotten nada tem para fazer que não se repetir. Essa italiana memorável, Valli, beleza e arte conjugadas, empresta a sua formosura sem oportunidade para seu talento. "O que a vida me negou" foi apenas uma promessa. Mas Alida Valli...

CAVALCANTI NÃO DEIXARÁ O BRASIL

Depois de uma série de lamentáveis mal entendidos, Alberto Cavalcanti deixou a Vera Cruz. Acontecimento lamentável para a Vera Cruz. Afirmo mesmo que a Vera Cruz era Cavalcanti. A força moral, o símbolo de maioridade que o nome de Alberto Cavalcanti confere à frente de uma empresa cinematográfica, é fato indiscutivel.

No princípio foi o verbo, o verbo amável de conquista para Cavalcanti. Na Vera Cruz tudo foi rosas. Depois, mesmo depois da realidade palpavel e inequívoca de "Caiçara", as coisas mudaram de lugar e posição na Vera Cruz. Como resultado a Vera Cruz perde Cavalcanti. Ainda sob a sua supervisão teremos "Terra, sempre terra", com Mario Sergio, Marisa Prado, Ruth de Souza e Eliane Lage numa pontinha. Depois de "Terra, sempre terra", Cavalcanti deixou "Angela" em andamento. E depois que Deus tenha em sua bôa guarda a Vera Cruz. Confirmando as mais sadias intenções de Cavalcanti, ele não deixará o Brasil. Cavalcanti permanecerá sob os céus e incompreensões dos trópicos, emprestando o melhor do seu talento e da sua sensibilidade pela grandeza do cinema da terra.

A figura impar de Alberto Cavalcanti à nossa admiração e confiança.

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Sino (Rio).

Depois de um silêncio cinza você voltou. Agora compreendo e só posso aplaudir. Creio mesmo que aqui as coisas sejam mais breves. Quanto às questões que dizem do sentimento eu costumo não julgar. Quanto a Whitman concordo com você, apesar de que Rimbaud como personagem seja, muito mais rico de fascínio. Sôbre Gide é impossivel afirmar se êle está certo ou errado. Você tem um grande coração, a sua justificativa para os colecionadores de bolas de gude a quem eu dou pérolas é de uma poesia infinita. Realmente agora poderemos conversar melhor, estamos mais perto um do outro. Escreva-me sempre e quando possivel longas cartas. E se algumas vezes os meus bilhetes se lhe afigurarem formais, creia é que eu estou profundamente triste, triste como diria Manoel Bandeira, "triste de não ter jeito".

Bilhete para Ivan Ribeiro de Souza (Rio).

Sua carta foi uma alegria. Desde as circunstâncias poéticas em que foi escrita, até a sua pessoa que é outra forma de poesia. Obrigado por você ter descoberto o meu humor que é demasiadamente britânico para êsse clima tropical.

Concordo plenamente sôbre Moniz Vianna, é um excelente crítico. Já fui convidado e devo figurar na "Antologia" do senhor Salvyano Cavalcanti de Paiva.

Quanto ao Décio Vieira Ottoni é outro bom crítico que às vezes comete enganos líricos como o julgamento de "Caiçara". O mais importante sôbre Cavalcanti é que apesar de ter deixado a Vera Cruz, ele não deixará o Brasil. As indicações literárias as farei em outra oportunidade. A maioria dos livros de Aldous Huxley está traduzida. Você é muito moço e tem muito tempo para formar uma cultura geral bastante vasta. De tempo ao tempo e creia em milagres. Aceito o seu convite e saiba que não

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Jardel Filho é um dos mais brilhantes atores da nova geração. Seus sucessos no palco têm sido assinalados pela crítica especializada. Agora o cinema vem namorando a figura máscula de Jardel Filho e ao que parece ele ingressará no cinema nativo

O QUARTO DE SUA FILHA

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

A menina é feminina e delicada desde pequenina. Seu quarto é para ela uma casa e um pequeno domínio. Nêle vive feliz com suas bonecas. Para que o ambiente seja repousante, tôdas as côres devem ser suaves. As paredes em rosa pálido, a caminha encostada à parede como um sofá, e três almofadas macias de babado franzido à volta. Para a colcha e as almofadas, use um tecido leve e florido, com rosas de preferência. Embora ela seja pequena gosta de sentir que não é mais um bebê.

Este sofazinho pode ser uma cama patente, recoberta com muito gôsto.

Para o chão, o mais indicado é um tapete branco felpudo. Os móveis não devem ser grandes, e sim de acôrdo com o tamanho de sua filha. Para formar um dos cantos do quarto, arrume duas cadeirinhas e a pequena mesa para os chás de bonecas. De outro lado, uma poltroninha baixa forrada de verde, num tom delicado. As cortinas da janela devem ser brancas e vaporosas. Use um tecido bem leve. Não faça em quartos de criança cortinas pesadas que se enchem de pó, e são difíceis de lavar frequentemente. Elas tiram a luz do aposento, e impedem a entrada livre de muito ar puro.

Havendo lugar, coloque a um canto o berço da boneca preferida.

Os quadros devem ser de flôres ou pássaros, com molduras largas, brancas.

Perto da janela, pode ficar a cômoda pequenina para as roupas das bonecas. A pintura deste movezinho deve acompanhar o armário da criança, que será branco fôsco por dentro e por fora, e frisos em rosa (no tom das paredes).

As prateleiras do armário podem ficar muito alegres, vou lhe dar uma idéia: escôlha um tipo de bordado inglês para ser usado com fita passada. Forme babadinhos franzidos, apertando com fita estreita côr de rosa, e decore assim a frente de cada prateleira, formando no meio um laço com a mesma fita.

Os coelhos e gatinhos brancos, as bolas em côres vivas, enfileirados sôbre a prateleira larga da parede, dão encanto e alegria ao quarto.

Se fôr possível prepare um cantinho para a cozinha das bonecas. Forre um pedaço de parede e de chão com um oleado grosso, pendure as panelinhas. Então, sua filha poderá fazer a soupinha de água e folha picada sem molhar o quarto, sôbre o seu fogão de brinquedo.

A criança prêsa em apartamento sem jardim, precisa de um lugar só dela, um pequeno mundo no qual não há o receio constante de sujar e estragar...

No seu quarto ela se sente feliz, e brincando vai aprendendo a cuidar do que é dela, ser ordeira, boa doninha de casa e mãe carinhosa com as bonecas, para mais tarde ser assim na vida real.

PASSA UM VELEIRO...

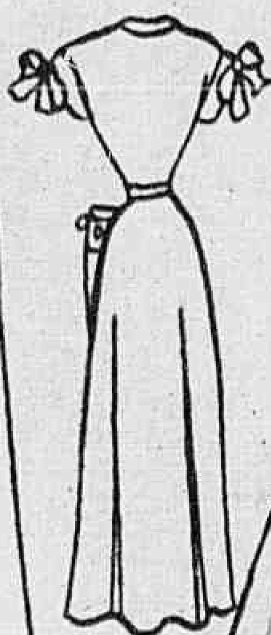
Ao suave balanço das ondas, passa um veleiro, panos enfunados pelo impulso da viração do mar largo. O sol forte não é tão causticante. O calor já não asfixia e os pulmões recebem o ar puro que faz o sangue correr célere pelo organismo todo revitalizado. O prazer de aspirar essa brisa refrescante, de receber na epiderme dourada pelos raios solares essa carícia balsâmica que desperta a alegria saudável de viver e cantar ! O iatismo progride e parece que não há esporte mais saudável, principalmente nestes meses estivais, tão depauperadores de energias Que belas férias se passam a bordo dêsses elegantes barcos, vogando ao sabor das ondas, obrigando-nos a pensar nos frágeis seres humanos entregues ao seu destino, calmos e altaneiros, confiantes na feliz chegada ao ponto determinado. Se no céu as nuvens se avolumam a prenunciar tempestades, a mão no leme aponta o timoneiro a prôa para um abrigo seguro e rápido deslisa em busca da salvação até que passe o perigo, para voltar galhardamente ao mar alto, para o embate das ondas e o fustigo do vento.

Vida maravilhosa, simples e rude, ótima escola para forjar caráteres fortes e desenvolver a perseverança, o gôsto de recomeçar até conseguir, e continuar para alcançar mais... e mais... Espelho fiel da própria vida embelezada pela moldura da natureza livre, sem os adornos e modificações impostas pelos homens.

Esther Williams, a popular estrêla da Metro, dona de milhões de "fans", é também uma apaixonada dêsse elegante esporte. Aqui a vemos nas costas da Flórida, exibindo um costume marítimo de duas peças que é uma sugestão preciosa para as graciosas sereias das nossas praias.

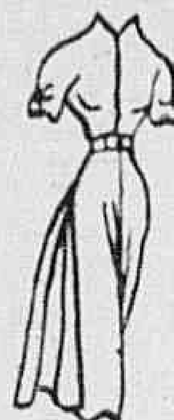

LOIRA SONHADORA


MARINA MORENA






REGINA LAURA



Respostas às Leitoras

As cartas para sta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação da CARIOCA — Praça Mauá, 7.

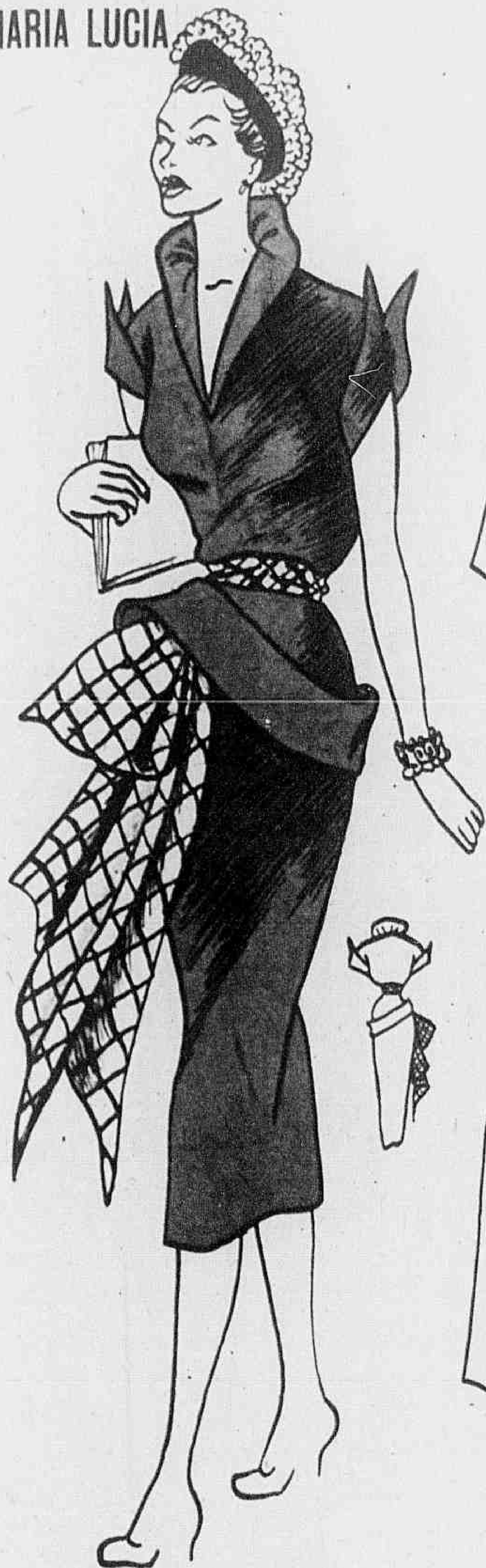
▲

LOIRA SONHADORA — Capão Bonito — Aproveite êsse modêlo. Os recortes e o bolso lateral dão muita graça a êsse vestido. Seu estudo: Inteligência e apurado gôsto pelas investigações. Pouco comunicativa e pronunciada tendência para a melancolia. Sincera e dedicada será uma excelente espôsa desde que escolha com acêrto o homem com quem deve partilhar sua vida. É econômica, cuidadosa e perseverante. Precisa defender sua saúde se desejar atingir idade avançada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, e 24 de outubro e 22 de novembro.

MARINA MORENA — Rio Grande do Sul — Escolhi para você êsse elegante vestido que deve ser feito em setim, guarnecido de bordados a missangas. Seu estudo revela uma pessoa equilibrada, metódica, de inteligência disciplinada. Amor à ordem e às coisas que embelezam a vida. Prudência e grande tato para conseguir amizades sinceras que lhe poderão ser de grande utilidade. É firme quanto a seus sentimentos e ambições, mas não aprecia demonstrá-los, preferindo cultivá-los em silêncio. É naturalmente discreta. Gosta do trabalho e afeiçoa-se com facilidade às pessoas com as quais é obrigada a manter relações.

REGINA LAURA — Pelotas — Esse modêlo pode ser feito em organza estampada ou seda lisa. Use-o com sapatos, bolsa, luvas e chapéu que combinem. Seu estudo: Imaginação fértil que precisa ser dominada pela vontade. Amor às viagens e aventuras. Necessidade de agitação. É naturalmente inconstante e deixa-se impressionar fàcilmente pelo ambiente. Dotada de simpatia pessoal, precisa, entretanto, combater sua tendência para interpretar mal as atitudes alheias, o que lhe pode acarretar inimizades perigosas. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de outubro a 21 de novembro e 20 de fevereiro a 21 de março.

MARIA LUCIA

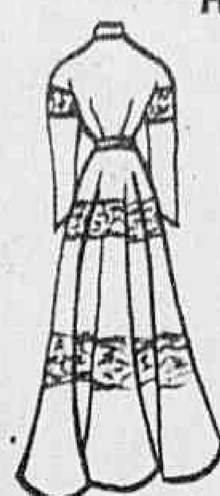


ELIANA





ALICE BATISTA





MARIA LUCIA — Curitiba — Escolhi êsse elegantíssimo modêlo, valorizado por uma grande faixa de tafetá xadrez. Seu estudo: Reflexão e desejo de agradar são traços dominantes da sua personalidade. Aspira sucessos sociais e tem qualidades para obtê-lo. Gosta de ser amável, cortês, e tem sensibilidade artística. Não se preocupe muito com o casamento. Sua intuição lhe indicará o homem que lhe está reservado, quando êle aparecer em sua vida. E como é capaz de um julgamento desapaixonado e ama a justiça, conseguirá a felicidade. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro e 21 de maio a 20 de junho.

ELIANA—S. Paulo — Faça seu vestido em fustão, com grande decote e casaquinho. Entremeios bordados. Seu estudo: Espírito independente e grande amor à liberdade. Naturalmente alegre e cheia de esperanças. Tem confiança no seu valor e nas suas aptidões e aprecia a luta, não se intimidando com os revezes. Não lhe faltam energia e vontade, qualidades que lhe são necessárias para enfrentar as dificuldades que podem surgir no seu caminho. É ambiciosa, decidida e franca e tem inclinação para os divertimentos e passeios ao ar livre. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março a 19 de abril e 24 de julho a 23 de agosto.

ALICE BATISTA — Empregue a sua fazenda xadrez aproveitando êsse modêlo simples e encantador, guarnecido de uma golinha de fustão branco. Seu estudo mostra que tem desejos de melhorar de vida e possui energia e fôrça de vontade que a auxiliarão a obter o que espera. É calma e não se deixa vencer pelo desânimo nem pelo cansaço. É franca e sincera, trabalhadora, metódica e muito habilidosa para executar trabalhos e angariar amizades. O casamento poderá trazer-lhe felicidade e mudar de rumo sua vida. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro e 24 de outubro a 22 de novembro.



LAURA LUCIA — Rio de Janeiro — Esse modêlo é muito gracioso. Faça-o em tecido pastilhado de duas côres: amarelo com bolas marrons, a blusa, e marron com bolas amarelas, a saia. Seu estudo: Tem vontade forte e é naturalmente bondosa. Evita os aborrecimentos e deve ter cautela em não perder o contrôle, porque sempre tem motivos para arrependimento quando se deixa levar por seus impulsos. É persistente nos seus desejos e merecedora de confiança, porque é leal. Gosta de auxiliar seus semelhantes e é amante da música e, em geral, de todas as manifestações artísticas. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, e 22 de dezembro a 20 de janeiro.

HELENA — Natal — Aconselho-lhe êsse modêlo, guarnecido de grades do mesmo tecido empregado no vestido. Saia muito ampla na parte posterior. Seu estudo revela uma natureza forte mas desconfiada. Precisa acautelar-se contra a lisonja e dominar suas explosões quando se julga ferida ou mesmo atacada, o que lhe pode ocasionar inimigos máus e impiedosos. Desenvolva seu espírito crítico e sua capacidade de reflexão para evitar desenganos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, e 23 de outubro a 21 de dezembro.

ESPÔSA FELIZ — Salvador — Eis um modêlo original e muito elegante: a saia é bem rodada e a gola drapeada, guarnecida com duas rosas. Seu estudo: Capacidade intelectual notável e espírito perseverante. Tem necessidade de moderar sua natureza caprichosa e desenvolver sua fôrça de vontade a fim de preservar sua felicidade às vezes ameaçada por pequenos aborrecimentos que devem ser combatidos e não aumentados por uma falsa noção de amor próprio ferido. Pode encontrar derivativo para a sua sensibilidade cultivando as artes.



MEMORIAS DE UM INSPETOR DE TELEGRAFOS

RESPOSTA DESCONCERTANTE

Newton Amarante

O Telégrafo Nacional é positivamente uma repartição desbravadora, e por que não dizer, — civilizadora.

Foi por êle e com êle que o ilustre e venerável General Rondon, bandeirante do século XX embrenhou-se pelas selvas, entrou em contacto com as nações selvagens dos nossos aborígenes, trazendo-os ao convívio da civilização, empregando-os como guardas e conservadores de uma enorme rede telegráfica que penetrou de este para oeste, atravessando Goiás e Mato Grosso, e, ultrapassando os mais remotos lugares onde, mesmo no nosso século, depois de 400 anos da descoberta do Brasil, não havia palmilhado ainda o homem civilizado.

Foi ainda êsse abnegado brasileiro que chefiou a plêiade que muito contribuiu para o conhecimento geográfico do nosso país, tirando coordenadas, descobrindo rios, serras, várzeas imensas, fundando povoados vilas, cidades, secundando o trabalho de Von Martins e Von Spix em sua obra cientifica, completando-a, não só, em sua parte etnográfica, mas também, na zoológica, botânica, geológica, proporcionando aos brasileiros, através de livros que se publicam ainda hoje, uma incomparável riqueza cientifica e um exemplo de tenacidade, coragem, abnegação e dignidade jamais igualado. Porque Rondon penetrava nas selvas, não à procura de esmeraldas ou diamantes, não com a idéia ou a ambição de enriquecer, mas como um patriota, com desprendimento, com desapêgo à própria vida e com a generosidade dos homens fortes.

Foi êsse Rondon que deixou plantados dezenas de milhares de postes telegráficos por toda a selva brasileira e foi êsse mesmo Rondon que veio completar, também, a obra do respeitável Barão de Capanema.

Êle está, pois, ligado ao epílogo da história de uma época. Parece-me ter nascido com a missão de completar a obra legendária de Pedro Alvares Cabral porque a êste, em sua viagem pela costa, se deve a nomenclatura das nossas cidades, baías, rios e montanhas litorâneas e aquele, em viagens quase fabulosas, a nomenclatura de tudo isso, no nosso alto sertão e ainda mais, a exposição aos olhos do mundo de grande parte do mundo.

Não foi também com o intuito de escrever páginas de epopéia que êle partiu para a selva, mas a sua glória só pode ser comparada à dos grandes navegadores dos séculos XV e XVI, porque êsses, "da ocidental praia luzitana" partiram "por mares nunca dantes navegados", e aquele da costa ocidental da América do Sul, andou por selvas nunca dantes palmilhadas.

É preciso não esquecer que a selva oferece tanto ou mais perigos que o oceano, que os navegadores foram ao encontro de civilizações e, que Rondon foi levar a civilização!

Cada poste, Rondon, é um obelisco à

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

POR TRÁS DO DIAL

MUSICA CLASSICA

Trazer o povo até êle — e não êle ir até o povo — é o lema dos programas "Ondas Musicais" e "Festivais G. E.". Não se trata, como pode parecer a ingênuos, de um lema reacionário, que foge ao interêsse popular ou se desvia das legitimas fontes e normas educacionais.

Trata-se, ântes do mais, de fundir a boa música com a sua ação educativa, disciplinando a vontade ou falta de vontade de buscar os melhores caminhos da arte, ou, então, de criar uma atmosfera de maior respeito e compreensão do que seja a música erudita. A verdade é que os seus amantes passam, aos olhos de algumas camadas sociais, como "snobs" ou pedantes, ou espíritos excêntricos ou extemporâneos. Ora, isso, notório como é, precisa de um remédio... e êle está exatamente na difusão cordenada e racional da música, a exemplo do que fazem as "Ondas Musicais", os "Festivais G. E." e vários outros programas, como os da Rádio Ministério da Educação, "Coletânea Musical", elaborado pela saudosa Lucilia de Figueiredo, "Personalidades Musicais", "Perfis de Compositores", "Jovens Recitalistas Brasileiros" e outros.

Temos observado, em várias ocasiões, que a boa acolhida e entendimento dessas audições de música vulgarmente chamada de clássica, dependem, decisivamente, da sua apresentação, de modo a facilitar a assimilação e a receptividade do ouvinte leigo. Sendo êsse o ponto básico, temo-lo, também como o ponto de partida para ampliar a divulgação das obras dos compositores que nos legaram peças imperecíveis por sua beleza, expressão e técnica.

A música, seja ela qual fôr, é mágica em sua ação sôbre o espírito humano. Tem ela todos os sortilégios para se insinuar e dominar. Seus amavios são fortes como os de uma mulher amada. Tem a carícia dos beijos maternos, o sorisso das crianças e o fervor dos amores clandestinos. Vale por um mundo, assim como a poesia. E' refúgio, é loucura, é suavidade. Tem a essência das horas de arroubamento ou a concuspicência surgida da exaltação glorificadora. E' tudo... e, no entanto, ainda estamos estudando meios de levá-la à boca e ao coração do povo, temendo melindrá-lo.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

NOTICIÁRIO

Orlando Silva vem cantando às terças-feiras, na Rádio Nacional, das 21,05 às 21,35 horas — **Nelio Pinheiro, Isis de Oliveira, Albertinho Fortuna e Cesar Moreno** iniciarão, no dia 13 de abril próximo, uma excursão por 25 cidades paulistas, entre elas, Jau, Lins, Assis, Santa Cruz do Rio Pardo, Presidente Prudente, Araçatuba, Botucatu, Ourinhos, Marilia, Bauru, Tupan, Penapolis, Birigui e Pirajui — O tenor lusitano **José Antonio**, muito famoso em sua pátria, depois de triunfal temporada na Rádio Gazeta de São Paulo, realizara uma série de recitais na PRE-8, a partir desta semana, provavelmente — Hoje, 15, a PRE-8 estreará a cena de rádio-teatro "Ouvindo e aprendendo", de Genolino Amado, a ser transmitida de segunda a sábado, às 22,05 horas.

★

VAMOS TROCAR CARTAS?

GUARACIABA NEVES — Rio — Seu primeiro pedido não chegou às nossas mãos, razão por que não podia ser atendido, no que teríamos muito prazer, ainda mais em se tratando de um amigo e leitor como Você. Mande as ordens.

KATIA — Feira de Santana — Sua inscrição fica anulada, por não vir com seu sobrenome.

★

Desabafo, e justo, do leitor João L. Patrício, de Crato:

"Gostaria que Você me informasse que é que há com as garotas de Porto Alegre que pedem inscrição em "Por Trás do Dial". Já escrevi a 12 delas e não obtive resposta!"

E nesse tom Patrício conclui afirmando que são essas pequenas coisas que não reforçam o prestigio de epistolagrafia entre nós. Tem toda a razão, o amigo... e é por isso que transcrevemos o trecho da sua cartinha.

★

Uma troca de cartas é sempre útil e agradável. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo, ou então, enviando-nos o seu, seguido, obrigatòriamente, de idade e direção, sem o que não sera atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Graziella Carvalho, com os 2 sexos: Trav. do Ouvidor, 36, Loja — Guaraciaba Neves, 24 anos, agricultura, com fazendeiros; R. Jarina, 132, Mal. Hermes — Claudio D'Angelo, Gilberto e Roberto Cardoso, 20, 19 e 20 anos, cartas em taquigrafia; R. Monte Alegre, 115, S. Teresa.

PARA' — Belém — Carlos B. de Menezes, 16 anos, com ginasianos; Trav. Frutuoso Guimarães, 346.

PIAUI — Teresina — Maura Maria Reis, 16 anos; Benjamim Constant, 1.687 — Vera Silvia, Lucia Maria Costa, e Maria Regia Costa, 22, 18 e 23 anos; Arêa Leão, 467.

MARANHÃO — S. Luiz — Cintia e Myra Gimenez, 15 e 20 anos, com marujos e maiores e com moços da aviação, e Rubia Alvarez, 16 anos, com comerciários; José do Patrocínio, 259.

CEARA' — Caucaia — Ivano Mayro Ferreira, 22 anos; Cel. Correia, 731. (Crato) — João L. Patricio, 18 anos, com os 2 sexos do Br., Arg. e Estados Unidos, cine, rádio, esportes, mus. e lit. e troca de postais e publicações, em port. e esp.; Santos Dumont, 61. (Fortaleza) — Jenny e Jane Campelo Lima, 17 e 18 anos; Av. Dom Manuel, 924 — Rizia F. Bruno, 15 anos, com moços de 20; Rua Joaquim Torres, 4 — Elizabeth T. de Souza, 22 anos, com moços de 23; R. Floriano Peixoto, 276 — Telma Regina, 17 anos; Cel. João Bastos, 149, Parangaba.

PARAIBA — Monteiro — Elizabeth Matos; Cel. João Santa Cruz, 22. (Campina Grande) — Ghislaine Yeza Medeiros, 18 anos; Solon de Lucena, 234. (João Pessoa) — Sandra Valeria, 16 anos, com maiores; 4 de Novembro, 128. (Rio Tinto) — Telma Leite Cavalcanti, Eliane Vasconcelos e Alice Pontes Nildete Costa, 18, 19 e 15 anos. as duas primeiras, matrimônio, a última, com moças; R. Riachuelo, 677, idem e 696.

SERGIPE — ARACAJU — Maria Zailde de Maura, 15 anos; Nobre Lacerda, 113.

PERNAMBUCO — São Caetano — Georgina Lessa; Pç. Estacio Coimbra, 181. (Recife) — Virginia Celia Almeida, com os 2 sexos além de 26 anos de Minas, S. Catarina, Bahia, Ceará, Piauí e Pará, postais e cartas; R. da Saudade, 200, Boa Vista — Severino de Carvalho, 20 anos, com os 2 sexos do Br., Esp. e Port. troca de postais e revistas; Cel. Urbano de Sena, 125, Fundão, — Lucia Helena Farias, 20 anos, cine, rádio, fotos e revistas, e Maria de Lourdes Miranda, 18 anos, com maiores de 22; R. do Imperador, 491 — Lourdes Barreto, 17 anos; R. Augusta, 327, S. José.

RIO G. DO NODTE — Parelhas — Maria Ellen de Medeiros, 20 anos, troca de vistas e objetos regionais com os dois sexos da América do Sul e Central, Br. e Port.; Prof. Aprigio, 83. (Natal) — Aurita Medeiros, 15 anos; Princesa Isabel, 735, Cidade Alta. (Caicó) — Gerusa e Zenaide Maria Medeiros, 14 e 16 anos; Av. Otavio Lamartine, 361 — Suzete e Rusinete Maria Dias, Maria Zenaide e Maria Dias de Medeiros, 16, 18, idem e 20 anos; Pç. da Independência, 39 — Nadja, Vania Dilma e Daires Maria Medeiros, 15, 16, 17 e 18 anos, a última troca de postais, selos e revistas; Av. Otavio Lamartine, 367 — Maria Laura Medeiros, 20 anos; Padre Sebastião, 94 — Cisinha e Neide Dantas e Cleonice Alves, 27, 25 e 17 anos, com os 2 sexos; Padre Sebastião, 82 — Arieta e Marilu Fernandes e Anita Bezerra, 20, 21 e 22 anos, com os 2 sexos; Padre Sebastião, 105 e 108 — Edna, Zoraide e Altiva Dantas, 20,

22 e 23 anos; Padre Sebastião, 82 — Evany, Ione e Ivonê Filgueira, 24, 22 e 20 anos, com os 2 sexos: R. Pedro Velho, s/n. (Itaretama) — Noemia, Dalva e Eloiza Cortês, 26, 15 e 17 anos, e Terezinha e Cleonice Cortês; R. 8 de Dezembro, s/n. — Edson Camara, 20 anos: Itaretama.

BAHIA — Salvador — Aurinha Cavalcanti, 32 anos, com moços de 32, psicologia humana; Alexandre de Gusmão, 8, Rio Vermelho — Léa Lopo e Léa Costa, 17 e 23 anos, com os 2 sexos; C. Postal 539 — Florisvaldo ex Silva Sousa, cartas, postais e selos; R. Barros de Azevedo, 70, Caminho d'Areia. (Nazaré) — Cacilda e Vanda Ribeiro, Oneide S. Santos e Leuza Ribeiro, 16, 17, 18 e 16 anos, postais e cidades; R. Clemente Caldas, 16.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Geraldo Paiva, 25 anos, com professoras até 30, e Odilon Henrique Braga, com moças do Rio, S. Paulo B. Horizonte e Nordeste; Vila Benfica, s/n.

SÃO PAULO — Piracicaba — Aldes Clemente, 15 anos; R. Santa Cruz, 357. (Ribeirão Preto) — Elenir Maria Fachin, 15 anos; Carlos Gomes, 263. (Caçapava) — Gilda Menezes, Norma Rodrigues e Sheila Maria, 18, 15 e 16 anos, com maiores de 20, 17 e 20; R. 9 de Julho, 196. (Sorocaba) — Ana Maria Vieira, 25 anos; Dr. Ubaldino do Amaral, 143 — Suely Marcy, 17 anos; R. São Paulo, 415. (Casa Branca) — Zelia Marisia, 17 anos: R. Paulista, 71, São João. (Presidente Prudente) — Nelio Araujo, 19 anos, com os 2 sexos d eMinas, Pernambuco e Rio, música popular e clássica, esporte, lit. e troca de postais e publicações; C. Postal 426. (São Paulo) — Agripino A. Cavalcanti, 19 anos; R. João Teodoro, 307 — Ralf Knorre, 20 anos, assuntos regionais; Dr. Pinto Ferraz, 20.

PARANA' — Curitiba — Waldomiro Perini, 22 anos, com os 2 sexos; R. Brasilio Itiberê, 2.592 — Iara Farid Nassin e Eunice Ribeiro dos Santos, 15 e 19 anos; Av. Munhoz da Rocha, 853, Bacacheri.

SANTA CATARINA — Mafra — Regina Camargo, 18 anos; C. Postal 30. (Canoinhas) — Marilis Fontan; C. Postal 18.

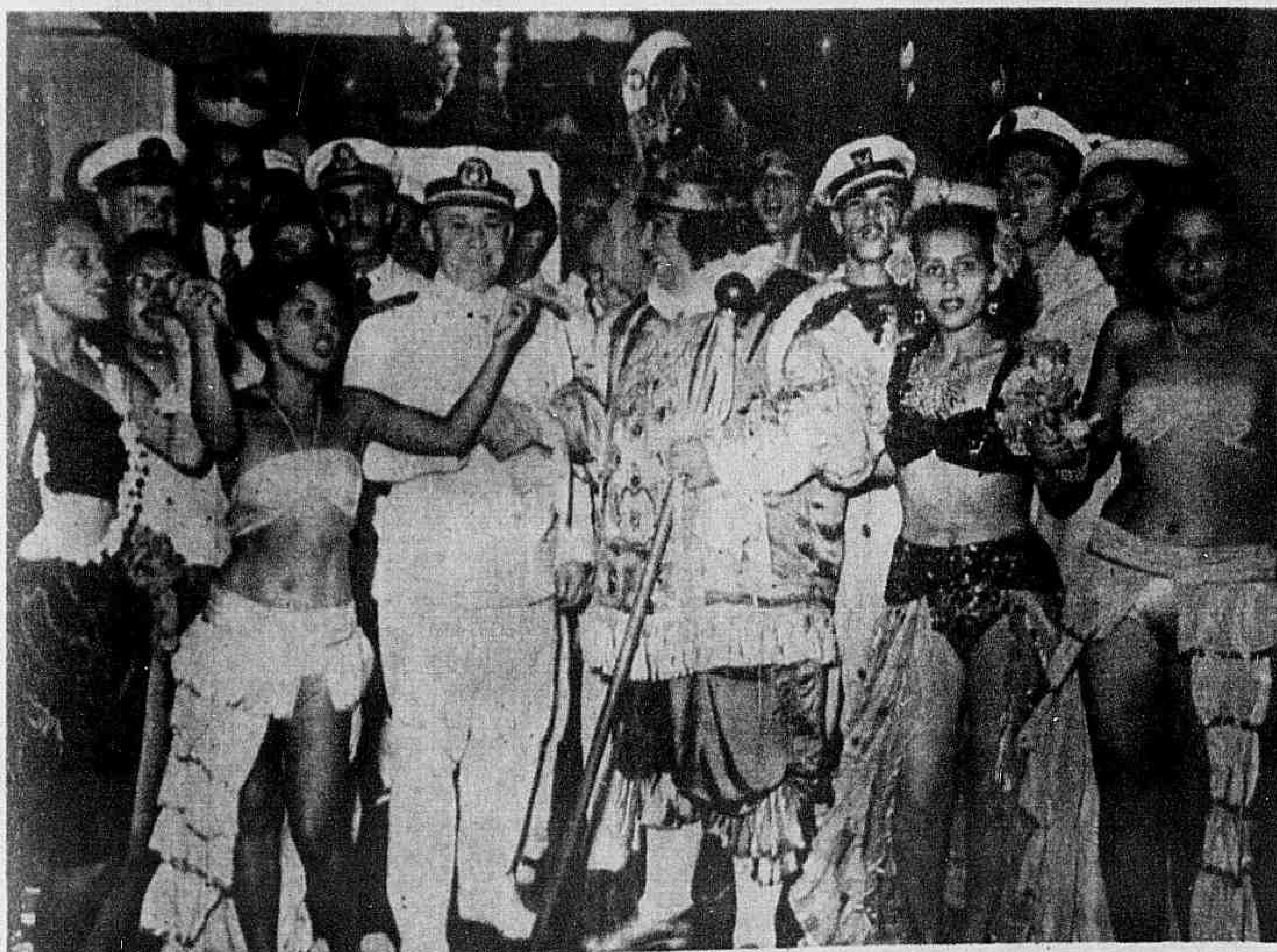
RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Naira e Vania Rezende, 16 e 17 anos, com estudantes e com cadetes e aviadores; R. Felizardo Furtado, 54 — Ilze Feckner, 20 anos, com Port., Br., Esp. e Marlene Feckner, 15 anos; R. Ernesto Alves, 54.

GOIAS — Goiania — Indiana Velasquez, 25 anos, com maiores de 29, lit. e psicologia humana; Av. Paraiba, 135. (Campinas) — Erotides Jaime, 18 anos: Av. 24 de Outubro, 71, Bairro Goiania.

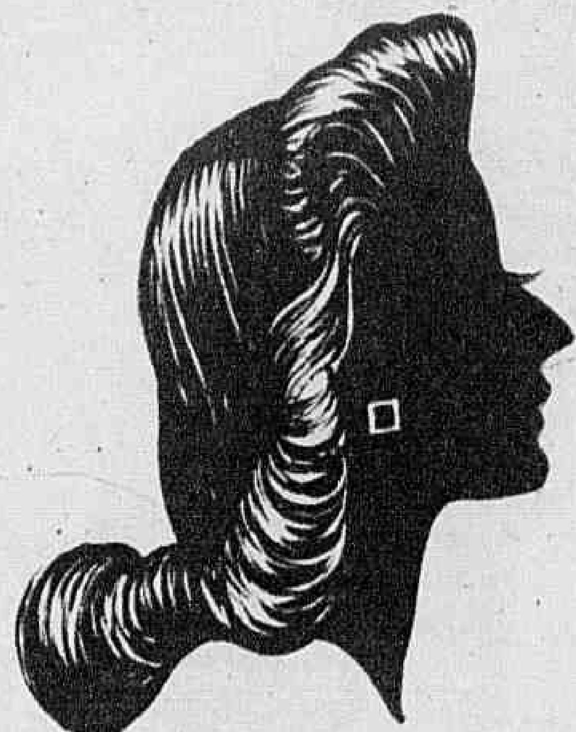
INGLATERRA — Gerald Sanigar, 19 anos, em ing. com moças; 18 Alexandre Road, London, N. 8.

ESPANHA — Barcelona — Francisco Pusol Duch, 23 anos, cartas e troca de revistas; C. Rocaboquera, 10, La Garriga — Jaime Borrel Marmina, 25 anos; Casa Met-Gidro, Garriga — Ramon Codina Argemi, 25 anos, com moças; Vich.

PORTUGAL — Lisboa — Henrique Augusto de Faris, 34 anos, com as Américas, em port., al., fr. e ing. sôbre cultura geral, religião e filosofia, revistas, fotos, postais; Centro de Fiscalização Radioelétrico do Sul, Estrada das Amoreiras, 110 — Jorge Chaves, 26 anos; R. Gonçalves Crespo, 30 — 4.º — Alvaro Modesto, em port. e esp. mormente universitárias das Américas; R. das Mercês, 53, Ajud. (Funchal, Ilha da Madeira) — Raul Cunha; Casa Leacock — José Oscar de Sousa; R. da Ribeira de São João, 15-A.



REI MOMO I E ÚNICO A BORDO DO "BRASIL" DA FROTA DA BOA VIZINHANÇA — Foi um grande acontecimento carnavalesco a presença de S. M. Rei Momo I e Único a bordo do luxuoso navio americano "Brasil" da Frota da Bôa Vizinhança. O augusto monarca recepcionou cêrca de quatrocentos turistas do Tio Sam que vieram ao Rio assistir ao famoso Carnaval carioca e, no "deck" do belo "liner" sob o som da orquestra de bordo, executando uma das mais novas composições do nosso repertório carnavalesco, verificou-se o inevitável. Os americanos cairam no samba. Na foto o comandante do "Brasil" troca um aperto de mãos com S. M. Rei Momo, que regressou à terra encantado com o tratamento que lhe foi dispensado e a sua corte



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

OS SOFRIMENTOS
PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMÁCOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

*

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th. CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Monica Boulevard, Los Angels, Cal.

*

LEDA MACHADO GONTIJO — Divinópolis — Anselmo Duarte é solteiro. Roy Rogers está vivo. Sobre o outro nada sei. E' de rádio, mas não está fazendo nenhum filme.

★

MARISTELA DE TORRES — O elenco do filme "Corações sem piloto" foi o seguinte: Aimée, Affonso Stuart, Luis Tito, Antonieta Mattos, Juvenal Fontes, Nelma Costa, Susie O'Hara, Cesar de Alencar, Pola Leste, Marion, Chocolate, Carlos Barbosa, Eva Gardner e Fernanda de Brito. Não é "o artista" e sim "a artista". E' atriz: Madame Lou.

*

XENIA IRIS — Bagé — Sim, Susan Peters é paralítica. Foi vitima de um acidente, há vários anos. Não sabia ?

★

PEDRO IZHIKANA — São Paulo — ginia Mayo: Warner Bros-Studios. Jane Russel. RKO-Rádio-Studios. Doris Day: o mesmo de Virginia. Da outra não sei.

*

RUBEN ANDRADE — Rio — 1942: "Argila" (Brasil-Vita) — Humberto Mauro; 43: "Samba em Berlim" (Cinédia) — Luiz de Barros; "Entra na farra" (Régia) — Luiz de Barros; "Coelho sái" (Meridional) — Newton Paiva; "Caminho do céu" (Prod. Milton Rodrigues) — Milton Rodrigues; "Moleque Tião" (Atlantida) — José Carlos Burle; 44: "É proibido sonhar" (Atlantida) — Moacyr Fenelon; "Abacaxi azul" (Sonofilmes) — Wallace Downey; "Berlim na batucada" (Cinédia) — Luiz de Barros; "Tristezas não pagam dividas" (Atlantida) — J. Ruy; "O brasileiro João de Souza" (Cinex) — Bob Chust; "Romance de um mordedor" (Atlantida) — José Carlos Burle; "Gente honesta" (Atlantida) — Moacyr Fenelon; "Corações sem piloto" (Cinédia) — Luiz de Barros; "Romance proibido" (Cinédia) — Adhemar Gonzaga; 45: "Pif-Paf" (Cinédia) — Adhemar Gonzaga; "O Cortiço" (Cinédia) — Luiz de Barros; "O goal da vitória" (Atlantida) — José Carlos Burle; "Vidas solidárias" (Atlantida) — Moacyr Fenelon; 46: "Segura esta mulher" (Atlantida) — Watson Macedo; "O Jardim do Pecado" (Fan) — Leo Marten; "Caidos do céu" (Cinédia) — Guilherme Texeira; "Sob a luz do meu bairro" (Atlantida) — Moacyr Fenelon; "100 garotas e um capote" (Prod. Milton Rodrigues) — M. Falcão; "O ébrio" (Cinédia) — Gilda Abreu; "Fantasma por acaso" (Atlantida) — Moacyr Fenelon; "No trampolim da vida" (Cine Imperial) — Francisco Einchorn. A marca de "Palhaço atormentado" é Rossi-Film. Os intérpretes são: Arrelia, Lizette Carlino, Osmano Cardoso, Manoel Inocencia, Maily Gonçalves, Dupla de Neve, Chinita Ullman, Sergio Sammarco, Quarteto de Saxofones da Orquestra Totó-Columbia.

*

SONIA DE SOUZA — Rio — Dalva: PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Eliana: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Anselmo: Vera-Cruz-Estúdios, São Bernardo do Campo, São Paulo. Dos outros não tenho o endereço.

*

JACYRA GARCIA — São Paulo — 1.º — Nada sei sobre o divórcio, além da primeira noticia. 2.º — Parece que ainda não voltou. 3.º — Não esteve. 4.º — Penso que é Phyllis Calvert mesmo. 5.º — Fez "Brumas do passado", com Robert Hutton e Ella Raines. 6.º — Universal-International-Studios. Continua casada. 7.º — Ela é que poderá responder...

*

CARLOS ALBERTO — Rio — Em "Manon Lescaut": Aida Valli — Manon, Vittorio De Sica — Chevalier des Grieux, Giulio Donadio — Marquis de Brienne, Dino Di Luca — Sargento Lescaut, Guglielmo Barnabó — Governador de New Orleans e Beniamino Gigli, Maria Caniglia e Lamberto Picasso.

*

CACIQUE X — Rio — O elenco de "Desespero" é o seguinte: Susan Hayward, Lee Bowman, Marsha Hunt, Eddie Albert, Carl Esmond, Carleton Young, Charles D. Brown, Janet Murdoch, Tom Chatterton, Sharyn Payne, Robert Shayne, Larry Blake, George Meek e Erville Alderson. Não acha exagero "Farrapo humano" de saias... ?

MAC — Rio — Pensei que não existisse nenhum leitor capaz de se lembrar de Vittorio Vaser... Sim, conheci-o e bastante, dos filmes que recorda. Há muitos anos não leio nada a seu respeito. Não sei se ainda está vivo.

*

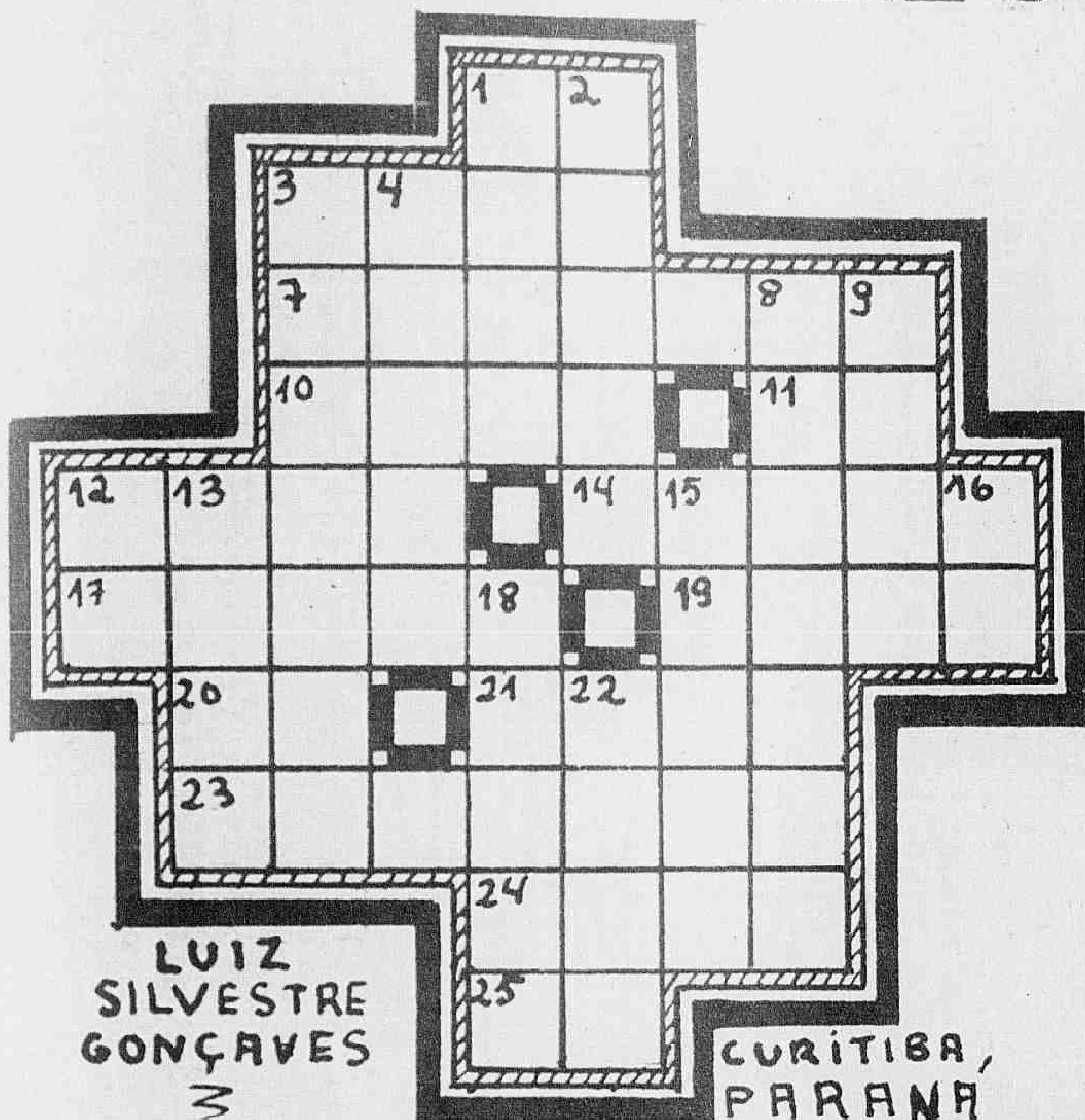
A. PIRES — Rio — Infelizmente só respondo por aqui. E sua carta chegou atrasada para resposta na data pedida, coisa aliás impossivel, devido ao acúmulo de cartas que recebo. Aí vai, entretanto, a lista pedida: "Não adianta chorar", "Pif-Paf", "O Cortiço", "O goal da vitória", "Vidas solidárias", "Segura esta mulher", "O Jardim do Pecado", "Caidos do céu", "Sob a luz do meu bairro", "100 garotas e um capote", "O ébrio", "Fantasma por acaso", "No trampolim da vida", "Este mundo é um pandeiro", "Sempre resta uma esperança", "Uma aventura aos 40", "Querida Suzana", "Luz de meus olhos", "O malandro e a granfina", "O homem que chutou a consciência", "É com este que eu vou", "Esta é fina", "Asas do Brasil", "Inconfidência Mineira", "Folias cariocas", "Obrigado doutor !", "Mãe", "O cavalo 13", "Falta alguem no manicomio", "Poeira de estrelas", "O caçula do barulho" "Prá lá de boa", "Estou aí ?", "E o mundo se diverte", "O segredo das asas", "Terra violenta", "Eu quero é movimento", "Quase no céu", "Inocência", "Palhaço atormentado", "Tambem somos irmãos" "O luar do sertão", "Um pinguinho de gente", "Uma luz na estrada", "Iracema", "O homem que passa...", "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida", "Caminhos do Sul", "Escrava Isaura", "Carnaval no fogo", "Todos por um !", "Não é nada disso...", "A porta do céu", "Almas adversas", "Quando a noite acaba", "A echarpe de seda", "A sombra da outra", "Somos dois", "Estrela da manhã", "O pecado de Nina", "O noivo de minha mulher", "Katucha", "Dominó negro", "Mundo estranho", "Caiçara" e "A inconveniência de ser esposa".

*

CARLOS MAGNO M — Bom Sucesso — Agradeço e retribuo os votos de ano novo. Deanna Durbin deixou o cinema por falta de contrato, ao que parece. Casou recentemente com o diretor Charles David. Charles e Elsa trabalharam juntos em "Os amores de Henrique VIII", "Rembrandt", "Náufrago da vida", "Seis destinos", "Para sempre e um dia". Não tenho a distribuição do filme de James Cruze. Trabalhavam Hope Drown e Luke Cosgrave nos principais papeis. Em "Henrique VIII": Charles Laughton — papel-titulo, Robert Donat — Thomas Culpeper, Lady Tree — Velha enfermeira, Binnie Barnes — Katheryn Howard, Elsa Lanchester — Ann de Cleves, Merle Oberon — Anne Boleyn, Franklin Dyall — Cromwell, Miles Mander — Wriothesly, Wendy Barrie — Jane Seymour, Claude Allister — Cornell, John Loder — Thomas Peynell, Everley Gregg — Katherine Parr, Lawrence Hanray — Cranner, William Austin — Duque de Cleves, John Turnbull — Holbein, Frederick Cully — Duque de Norfolk, Judy Kelly — Lady Rochford, Gibb

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Para o seu RECREIO



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Velo-Vela

Horizontais — Bicho — Da — No — Aru — Ir — Ma — Suã — Vir — Cr — Li — Oro — Al — Ia — Esmos. **Verticais** — Disco — Bar — Ur — Re — In — Os — Cos — Iam — Há — Lo — Or — Mi — 'Lis — Uaria.

Problema Joel

Horizontais — Iam — Armas — De — Or — Ari — Eli — Re — Ar — Oases — Cor. **Verticais** — Dar — Aéreo — Ir — Ac — Ama — Aso — Ma — Es — Solas — Rir.

Problema Palheta

Horizontais — Apa — Lo — Rã — Labia — Vertam — Guaraipo — Em — Barcarola — Dor — Ar — Dar — Trave. **Verticais** — Ego — Lavabo — Oberar — Irar — Praticar — Aa — Apara — Amor — Ode — Tela — Mar.

(Conclui na página 62)

PROBLEMA LAURA MAGI

Horizontais

1 — Divindade egípcia. 3 — Causar pena. 7 — Escamotea, furta com destreza. 10 — Remar para trás. 11 — O mágico de... 12 — Tornar-se jeitoso, acomodar-se. 14 — Espécie de cama ou liteira antiga, sôbre varias. 17 — Mátria purulenta que sai das úlceras e feridas não tratadas. 19 — Vento brando e suave. 20 — Décima sexta letra do alfabeto grego. 21 — Pântano. 23 — Entretenimento intimo. 24 — Filtras. 25 — Artigo (plu.).

Verticais

1 — Farripa. 2 — Espécie de amaranto. 3 — Qualidade de decano. 4 — Gênero de estiráceas do Brasil. 8 — Melodiosos, harmoniosos. 9 — Embirração, enguiço. 12 — Campeão. 13 — Gênero de anfíbio anuros. 15 — Marinheiro. 16 — Sobrenome. 18 — Digno de ser assunto de epopéia. 22 — Ensejos, pretextos.

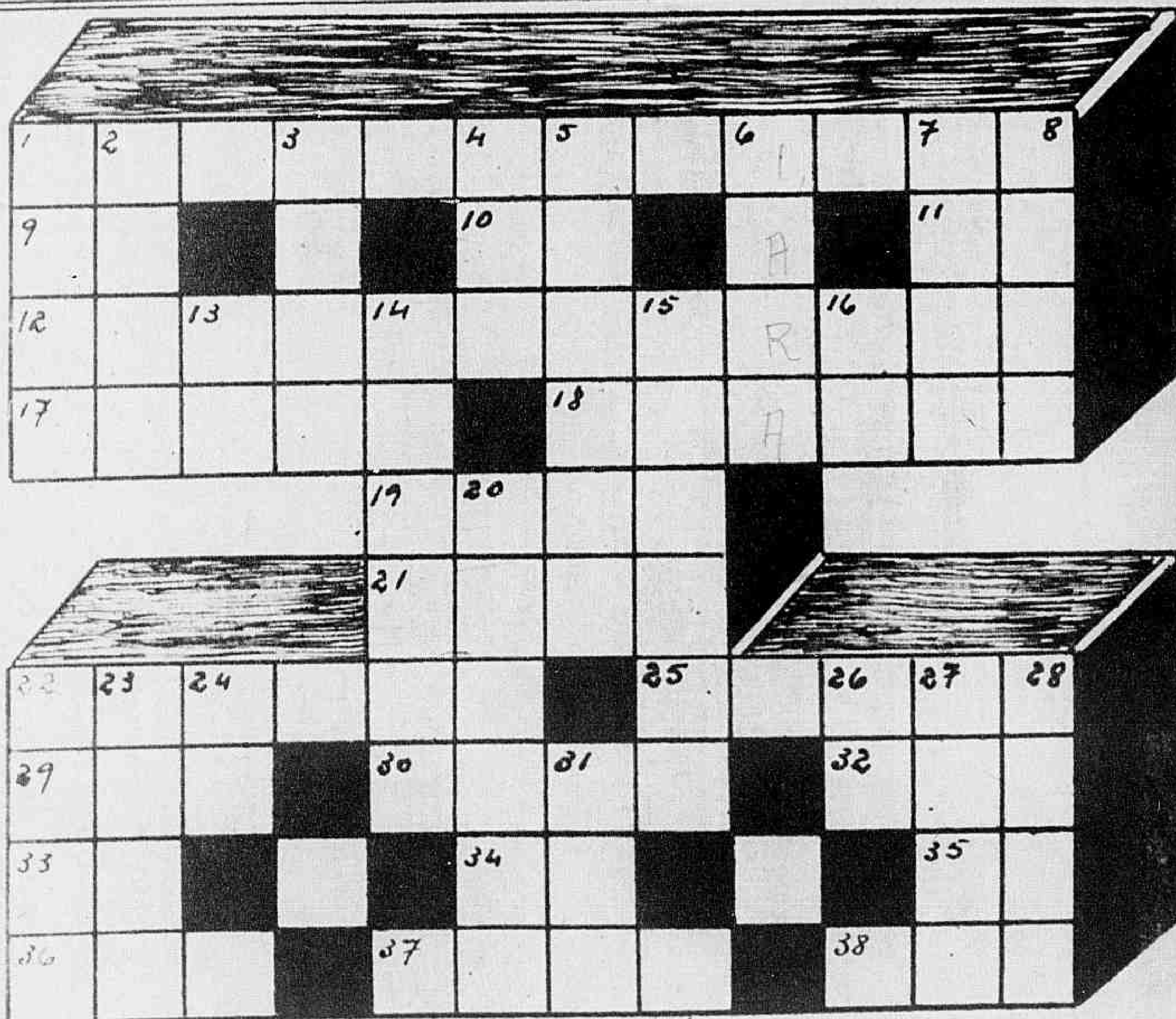
PROBLEMA BRASIL

Horizontais

1 — Em que há declarações. 9 — Partir. 10 — Forma arcaica do artigo "o". 11 — Distingui. 12 — Semelhante a uma raiz, plural. 17 — Expor ao Sol. 18 — Focinheira. 19 — Cantiga. 21 — Flexão feminina de seu, plural. 22 — Alastra 25 — Exprime desejo. 29 — Titulo abissínio. 30 — Criadas. 32 — Multidão. 33 — Vogar. 34 — De outro modo. 35 — Nota musical. 36 — Contração de senhor. 37 — Descendente de Maomé. 38 — Agasalho alongado de senhora.

Verticais

1 — Cruel; desumano. 2 — Comprar gorrotes de ano. 3 — Jaez. 4 — Monarca. 5 — Baixela. 6 — Mulher fantástica. 7 — Grosso calabre do navio. 8 — Bom senso. 13 — Entregue. 14 — Espêsso; denso. 15 — Ocidente; poente plural. 16 — Nota musical. 20 — Planta sarmentosa da familia das Loganiáceas. 22 — Cinzento-azulado. 23 — De que há pouco. 24 — Eximio. 26 — Estupor. 27 — Correia dupla que sustenta o estribo. 28 — Superficie plana, delimitada. 31 — O mesmo que araçai.



Osman-Rio.

VARIEDADES MUSICAIS

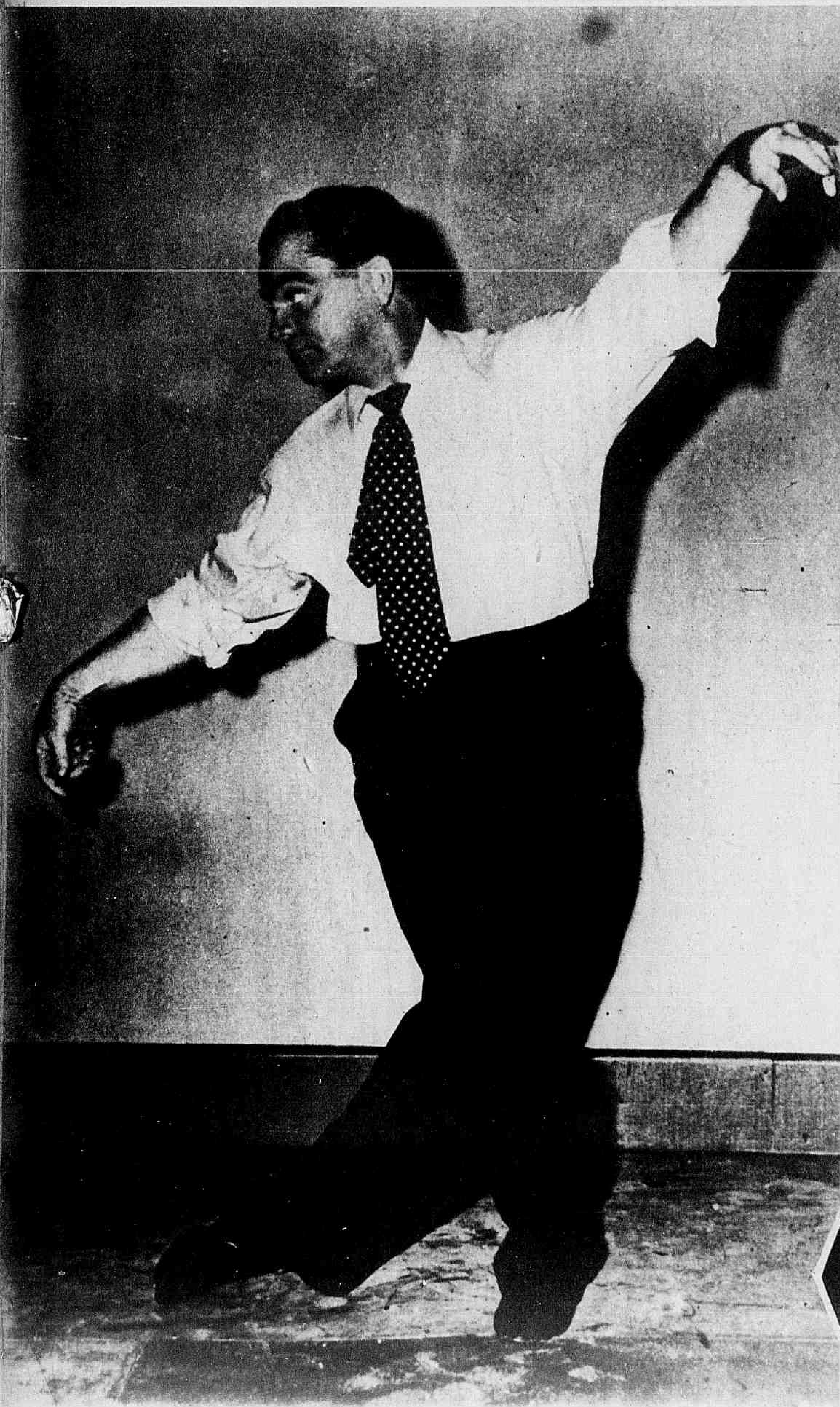






Por DANIEL TAYLOR

N.º 86



ATORES E COMPOSITORES

Dia a dia solidifica-se em Hollywood a convicção de que não basta a um compositor musical apresentar bons trabalhos para que o seu nome atravesse as fronteiras. Necessário se torna que, além de saber compôr lindas melodias, saiba também representar diante das câmeras, o que torna bem mais rápido e eficiente a conquista de renome internacional.

Hoagy Carmichael e Frank Loesse, por exemplo, foram tão felizes nas suas experiências como atores, que animaram seus colegas compositores Jay Livingston e Ray Evans (a famosa dupla de "Buttons and bows") a aceitar o convite da Paramount para desempenharem pequenos papéis em "Crepúsculo dos deuses", o filme-fenômeno, cujas principais interpretações estão a cargo de Glória Swason, William Holden e Eric Von Stroheim.

Como se não bastassem os motivos de atração dessa obra cinematográfica de Charles Brackett e Billy Wilder, surge mais êste, representado pelos autores de tantas canções de êxito mundial.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Ao contrário do que haviamos informado a um dos nossos leitores, a revista "5a Avenida" continua circulando. Recebemos três números da mesma, os quais agradecemos. E, para os interessados, deixamos aqui o seu endereço: Caixa Postal, 5127, ou Avenida Rebouças, 227 — São Paulo. Diretor: Oswaldo Saba.

*
**

Há uma nota deveras curiosa do filme da Warner, "The West Point Story". Trata-se da presença do famoso ator James Cagney, dançando... e como dança.

*
**

Foi a própria Suzy, a "manda-chuva" da publicidade da Warner Brothers, no Rio, que nos informou: — "Teremos muita coisa boa em matéria de filmes musicais êste ano, como "Conquistando West Point", "Tea for two", "No, no Nanette", e outros."

*
**

Após o segundo concurso desta seção, "Qual o gênero de música popular que

Não é uma curiosidade, amigos? — James Cagney inicia os seus ensaios de dança para o seu papel no musical da Warner — "The West Point Story". Este é o primeiro papel em que dança desde que recebeu o premio da Academia pelo seu trabalho em "Yankee Doodle Dandy".

você prefere?", apresentaremos um outro, o de número três. Que tal?

***

A "Hora da Broadway", que ultimamente vem melhorando muito, apresentando bons números musicais, continua atendendo aos seus ouvintes, às quintas-feiras. Os pedidos para irradiação de músicas de sua predileção devem ser enviados ao discotecário da Cruzeiro do Sul, Sr. Ayrton Amorim, ou para o cronista que assina esta seção, redação de CARIOCA, que encaminhará os seus pedidos, àquela emissora.

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE ?

Aqueles que nos enviaram seus votos no texto das próprias cartas, não concorrerão. Pedimos enviarem os votos em papel separado. O leitor deve fazer o seu voto, dizendo apenas — "O gênero de música popular que eu prefiro é...." Entendidos? Resposta para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA —, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro.

RITMOS GRAVADOS

Aos fans da música francesa, apresentamos alguns discos de Lucienne Delyle, que não devem faltar em sua discoteca. São êles: "Bolero", canção — "Embrasse-moi" valsa — "Le moulin de la galette", valsa — "Ne dis plus rien", canção "Vous... vous qui chantez", canção — "Romance au fond des cours", valsa — "Chanson vagabonde", valsa — "Amour" e, por último, o disco que contém em suas faces, as seguintes canções "C'est un gars" — "Mon couer battait".

***

Novos discos do grande cantor Dick "Melody" Haymes, importados de New York, na praça: "Count every star", de Bruno Coquatrix e Sammy Callop — "If you are only mine", de Isham Jones e Charles Newman. Nestas magníficas gravações, Mr. "Melody" apresenta-se sob o acompanhamento de Artie Shaw and His Strings and Woodwinds. É bom lembrar ainda aos nossos leitores que, esse disco foi considerado um dos maiores de 1950, nos Estados Unidos; "I still get a thrill" (Thinking of you), de J. Fred Coots e Benny Davis — "Roses", de Tim Spencer e Glenn Spencer. Nestas explêndidas gravações, Mr. Haymes apresenta-se sob o acompanhamento do côro Four Hits and a Miss. E, por último, o disco que contém em uma de suas faces o lindo fox-canção "You kissed me", que o Rei da Canção canta aveludadamente, com acompanhamento da orquestra de Gordon Jenkins.

LETRAS SELECIONADAS

"Just imagine", fox de B. G. de Sylva e Lew Brown, do filme "Tudo azul", muito bem gravado por Bob Eberly e Monica Lewis, cuja letra oferecemos aos apreciadores da música popular norte-americana:

Just imagine
that I'm his sincerely;
Just imagine
that he loves me dearly;
I'm pretending
that he's sending
Love notes ending,
"I love you".
Seems that he's there,
as the day is closing;
On his kees there,
I hear him proposing
He's not present,
still it's pleasant,
Just imagine that it's true!

*

"Why does it get so late so early?" é um fox de Allie Wrubel e John Lehman, cuja letra, aqui vai:

Why does it get so late so early,
When I'm so in love with you?
We never dance enough,
Don't get the chance enough.
Why honey, we just din't have time
to romance enough.
Just think of all those hugs and kisses,
That we never will get to
Why does it get so late so early, honey,
When I'm so in love with you?

GRANDE INICIATIVA

O nosso colega de redação, Ney Machado, responsável pela seção de "Discos" de "A Noite", vem de sugerir, através daquela seção, a fundação de uma nova entidade Referimo-nos à "Associação dos Cronistas Fonográficos", da qual farão parte elementos especializados no assunto Não resta a menor dúvida que se trata de uma grande iniciativa, que será um incentivo para os nossos melhores intérpretes da música popular, nos seus diferentes gêneros, em cada fim de ano Após a primeira reunião, que se dará no próximo dia 20, às 18 horas, na residência do próprio Ney Machado, sita à Praça João Pessôa, 9 apto. 705, poderemos melhor informar aos nossos leitores, sôbre o assunto.

A MÚSICA DO LEITOR

CONDE J. C. BASTOS — São Lourenço — Pois não, meu amigo! Anote a letra do tango "Madreselva", de Francisco Canaro e Luis C. Amadori:

Vieja pared del arrabal
tu sombra fué mi compañera.
De mi niñez sin esplendor
la amiga fué tu Madreselva.
Cuando temblando mi amor primeiro
con su esperanza besa mi alma,
yo junto a vós pura y feliz
cantaba asi
mi primea confessión.

II

Madreselvas en flor
que me vieron nacer
y en la vieja pared
sorprendieron mi amor.
Tu humilde caricia
es como el cariño
primero y querido
que siento por él.
Madreselvas en flor
que trepandose van,
es tu abrazo tenaz
y dulzón como aquél.
Si todos los años
tus flores renacen
hacé que no muera
mi primer amor.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

IRMÃS MEIRELES
Resignação — fado
Puladinho — corridinho
n.º 00-00.022

*

LYRIO PANICALI c/ Orq.
Canção de Aniversário
Maringá
n.º 00-00.006

*

STELINHA EGG
Catolé — baião
Bum-Qui-Ti-Bum — Maracatu
n.º 00-00.011

ESTRANGEIROS

CHUY REYES E THE BRAZILIANS
Bem-Te-Vi — Atrevido..
Bambu do Bambu
n.º 10-40-026

ART TATUM
Dancing in the Dark
Nice work if you can get it
n.º 10-40-029

TEX WILLIAMS E S/ WESTERN CARAVANS
Beer Barrel Polka (Barril de Chopp)
Cowbell Polka
n.º 10-40.052

THE KING COLE TRIO
It's only a paper moon
For sentimental reasons
n.º 10-40-054

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

LEONORA AMAR, a linda artista brasileira, retornou ao Brasil "com o pé direito". Foi eleita Rainha do Carnaval, numa eleição bem disputada, e tendo como concorrentes nomes bem conhecidos e algumas das mais belas mulheres dos nossos meios artísticos.

Somos um país interessante; é preciso que as nossas artistas vençam lá fora, à custa de grandes esforços, para que nós, só então, passemos a lhes reconhecer as qualidade que sempre tiveram. Assim foi com Elvira Pagã, a rainha do Carnaval de 1950, que, depois de desfazer a dupla com sua irmã Rosina, teve que primeiro ser vitoriosa no estrangeiro, para que só então nós brasileiros percebessemos que ela era uma das nossas mais belas patrícias, e dona de uma vozinha e de um geitinho de cantar que era uma coisa louca. Agora, com Leonora Amar, sucede o mesmo.

Havendo começado a cantar no rádio, há mais de uma década Leonora, embora muito querida dos ouvintes, nunca conseguiu se fazer notar pelos "donos" do rádio, os supostos mandões que nunca conseguem mandar no gosto do povo. Leonora, cansada de lutar contra a incompreensão dos "ditadores" do sem-fio, viu o seu talento reconhecido e festejado no México, onde venceu galhardamente, mercê dos seus dotes de artista e de mulher. E que linda mulher!

Com essas duas Rainhas do Carnaval, a do ano passado, Elvira, e, a deste ano, Leonora, o caso ficou muito sério para as futuras rainhas, que terão que mantêr a tradição de graça e beleza que as duas firmaram.

COMO P

A correpondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, entrevistas e fotografias de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Presado senhor:

E' com elevado prazer que mais uma vez me dirijo a essa útil seção "COMO PENSAM OS RÁDIO-OUVINTES", no sentido único de protestar veementemente contra as Emissoras Cariocas, que perdem as oportunidades de contratarem um cantor como o querido Vicente Celestino, deixando, assim, que o mesmo seja contratado por Emissoras de outros Estados.

Estas Emissoras do Rio de Janeiro, deveriam contratar o cantor que orgulha o nosso Brasil, dando assim aos seus ouvintes audições com êle, como prêmio, porque nada mais desejaríamos de tão agradável, como um programa com o conhecidíssimo Vicente Celestino! E' de inteiro agrado, ouvirmos através de uma Emissora "nossa" uma audição com músicas sentimentais, músicas estas que comovem, músicas bem interpretadas, por uma voz bonita e cheia de ritmo; portanto, quero lembrar aos diretores das Emissoras Cariocas as oportunidades que eles estão perdendo, deixando o Vicente Celestino, dar brilho a outros receptores e acostumando o público a sintonizar outras Emissoras.

A Rádio Mauá tem exemplo de que é um programa com a "Voz Orgulho do Brasil", pois há 4 anos que possui um programa apresentado diàriamente às 19 horas e jamais lhe faltou patrocinadores. E além disto, julgo que este programa da H-8 é o que mais número de ouvintes possui.

Esperando que a minha opinião sincera seja aproveitada por alguma Emissora, deixo aqui os meus antecipados agradecimentos.

E aquí, subscreve-se a admiradora número um do Vicente Celestino.

WALMIRA LOPES COUTINHO — ARARUAMA — Estado do Rio.

*

Sr. Paulo José — Saudações — Sendo eu um fervoroso admirador da revista CARIOCA, e apreciando muito essa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", sou de opinião que a Rádio Nacional possue os melhores artistas do rádio brasileiro. Mas falta o melhor de todos êles, que é Orlando Silva, o cantor das multidões. São dirigidos apelos, semanalmente, para que a Rádio Nacional o contrate, e não sabemos porque a Rádio Nacional teima em não atender os fans que só lhe desejam progresso. Faço um apêlo a todos os fans de Orlando Silva para que continuem insistindo a fim de que possamos vê-lo ao microfone da Rádio Nacional. — Desde já, fico-lhe muito agradecido.

ORLANDO VERANIZ — Santos.

ENSAM OS RADIO-OUVINTES

Caríssimo Sr. Paulo José — Minhas cordiais saudações — Sempre apreciei muito a querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e foi com grande entusiasmo que escrevi para esta dando a minha opinião sôbre a maior estrela da constelação radiofônica, que é, sem dúvida alguma, Heleninha Costa. Para mim ela é a mais digna de todas as mais efusivas homenagens, pois sòmente ela sabe interpretar as suas músicas com graça e personalidade. Heleninha Costa é possuidora de uma grande voz, grande simpatia e do principal para qualquer artista: dicção perfeita. Acho que nunca houve, não há, nem nunca haverá uma cantora que seja como a queridissima Heleninha. Quem estiver lendo o que aqui está impresso, vê logo que sou o maior fan da querida intérprete da música popular brasileira. Mas eu não sou só fan, mas também apreciador do que é bom. Encerro aqui a minha missiva. Aguardando a publicação, possivel, deste, fico agradecido.

CARLOS FIGUEIREDO — Botafogo — Rio.

Prezado Sr. Paulo José — Felicidades é o que desejo. Mais uma vez sirvo-me dessa seção para fazer um apelo a todos os fans do notável rádio-ator Roberto Faissal. Lendo numa revista que Roberto Faissal ia deixar o microfone para ser aviador, fiquei muito triste, e resolvi fazer um apelo a todos os seus fans. Peço que escrevam muitas cartas a esse simpático rádio-ator, para que ele mude de idéia. Já escrevi várias cartas a ele, fazendo este pedido, pois Roberto Faissal é meu idolo no rádio, e seria uma injustiça se ele abandonasse o rádio. Ele é um dos mais perfeitos e queridos galãs da Rádio Nacional. Além de rádio-ator, é um ótimo compositor, e, como todos devem saber, também é um esplêndido cantor. Agradeço a todos que me ajudarem nesta tarefa. — Sem mais, envio por intermédio dessa ótima revista, um grande abraço para o "big" rádio-ator Roberto Faissal, e para o senhor, os meus agradecimentos sinceros.

TERESINHA PEREIRA MACEDO — Olaria — Rio.

Senhor Paulo José — Venho por esta recorrer ao valioso prestigio da sua interessante seção para dar minha opinião de modesta, porém curiosa, rádio-ouvinte. Não é bem uma simples opinião, antes é um protesto, que não desvirtua a finalidade da seção e a valoriza, porque foge a estas polêmicas pessoais tão a gosto de alguns leitores. Trata-se do seguinte: porque, sendo uma marcha carnavalesca, é tão pouco tocada a marcha "Todos Dizem", gravada por um dos mais famosos conjuntos vocais do Brasil, o "Quatro Ases e Um Coringa". Raramente se ouve a referida marcha, mesmo na Nacional. — Certa de merecer a gentileza que sempre dispensa aos leitores de sua interessante seção, espero que a mesma dará éco a este protesto, com vistas aos cantores, às peérres, e à RCA Vitor. Subscrevo-me muito agredecida de vossa senhoria.

LUCIA DA SILVA SANTOS — Rio.

O RADIO HA DEZ ANOS



DILA JOSETTI, a magistral pianista patrícia que, havia pouco, obtivera tanto sucesso numa excursão artística pelos Estados Unidos, ia dar um recital, o qual estava sendo aguardado com grande ansiedade pelos aficionados da boa música



ELADYR PORTO, a cantora tropical dos olhos ardentes, tinha recebido uma ótima proposta de uma das nossas melhores estações, e estava também sendo requestada por uma das fábricas de discos.

PSICOLOGIA DO...

(Conclusão da página 9)

pressentir tanto a ilusão como a desilusão ao mesmo tempo. E esta é uma das muitas razões psicológicas que fazem dos foliões símbolos, mensagens, aspirações, de um mundo que desperta ao som de cuícas, pandeiros, tamborins, mas que não chega acordar para a realidade inexorável dos minutos, horas, dias e meses que se repetem na existência humana até ao descanso eterno.

* * *

Inútil a proclamação da alegria a prazo fixo. Isto de, por um decreto, um povo se apresentar na rua ou nos pontos de reuniões dançantes, devidamente fantasiado com a presteza do convocado ao primeiro chamado de uma mobilização geral, nada tem de espontâneo. E sem espontaneidade, a alegria que é uma ilusão do espírito, transforma-se na ilusão da fantasia.

O humor esconde sempre a amargura. Cervantes, Rabelais e outros que observaram os homens sob seu aspecto burlesco, cômico ou folgazão, são precisamente os autores que mais de perto sentiram a alma melancólica dos homens. E seus livros, alegres na superfície, ocultam na profundidade nunca atingida pelos escafandristas que pesquisam suas páginas, o desencanto pelas coisas humanas.

O carnaval é antes de mais nada, pela razões expostas, um grande manancial de elementos psicológicos. Colhe-se na rua o que um psicanalista, com um pouco de Freud na cabeça e muito na estante, jamais terá oportunidade de recolher no seu gabinete de trabalho.

Essa festa da coletividade não coloca ninguém na situação de "cliente", mas quantos "doentes" desfilam compenetrados da sua sanidade mental pelas vias públicas sob a proteção de um reinado tão efêmero quanto expansivo?

REAPARECERÁ A...

(Conclusão da página 17)

mar tudo, dentro em breve descerei para resolver com êle essa situação.

— Quer dizer que a dupla voltará?

— Ora, não tenham vocês a menor dúvida. Podem noticiar que os irmãos gemêos da voz reaparecerão e desta feita, dispostos a suplantar todos os s-cessos anteriores — concluiu Gaucho.

Diante do exposto, não deixa de ser uma notícia auspiciosa para os leitores de CARIOCA a "rentrée" dessa famosa dupla, que de fato tornou-se bastante famosa, desde a gravação da marchinha de Mario Lago e Roberto Roberti, intitulada "Aurora" até o samba "Guiomar" seu último sucesso, que por sinal verificou-se na temporada carnavalesca de 1947.

O nosso rádio está mesmo precisando de valores positivos e nessa hora bastante angustiosa, urge mais do que nunca o reaparecimento de Joel e Gaucho a exemplo do que já se verificou com Orlando Silva, ora contratado pela Nacional e sem favor algum o cantor número um do Brasil, conforme tem demonstrado em suas audições.

Para que os nossos leitores possam recordar, ilustramos essa reportagem, com fotografias antigas da dupla, quando se achava em pleno apogeu.

OS NOVOS GALÃS...

(Conclusão da página 25)

Rhonda Fleming fez a sua primeira tentativa teatral quando ainda estava no colégio, na peça chamada "Seven Sisters". Na próxima peça em que trabalhou já foi num teatro profissional. A peça foi "Not such a goose" e o teatro foi o Wilshire Ebellx Theatre. Mas, mais ou menos por esse tempo, quando ela contava 15 anos de idade, a sua mãe quís fazer dela uma cantora lírica. Alguns meses de estudo da difícil arte e Rhonda foi vendo que não dava mesmo para a coisa. Continuou cantando, mas não mais trechos clássicos e sim músicas populares, foxes, blues e outras coisas em orquestras de bailes e também música sacra no côro da igreja de sua cidadezinha natal.

Mas a sua carreira só começou a definir-se quando ela tomou parte num programa de rádio comandado pelo conhecido locutor norte-americano Jesse Lasky. O nome do programa era mesmo "Caminho para Hollywood" e isso diz tudo. A verdade é que não era facil a qualquer jovem tomar parte no programa e seguir diretamente para Hollywood. Muitas passavam a vida inteira atuando no programa e nunca um "talent scout" chegava para ela e convidava a fazer um "test" cinematográfico. Mas com Rhonda Fleming tudo correu às mil maravilhas. O seu retrato foi publicado na capa de muitas revistas norte-americanas, fato esse que chamou a atenção de Henry Wilson, que então trabalhava como descobridor de talentos para David O. Selznick. Assim foi ela contratada para o cinema e o seu "boss" não se enganou ao pensar que havia descoberto uma nova estrêla que em breve estaria brilhando com luz própria.

Rhonda iniciou a sua carreira cinematográfica com fé, esperança e caridade. Mas, a despeito da sua disposição para trabalhar, quase não tinha o que fazer no estúdio de Selznick. Os seus primeiros seis meses foram gastos somente em posar para fotografias de publicidade, sem atuar, nem mesmo para fazer uma "ponta", nas películas que estavam sendo rodadas então. Eis, porém, que o seu dia de enfrentar o batente chegou afinal. Selznick resolveu dar-lhe um papel secundário na película de Ingrid Bergman e Gregory Peck, que se chamou "Quando fala o coração" (Spellbound). Ela fez apenas uma "ponta" distante nessa película. Os "fans" talvez nem tenham reparado naquela jovem bonitinha que aparecia como doente anônima de um hospital de alienados. Contudo, aquela cena em que ela dá um ataque de histerismo, num instante da sua breve aparição, agradou aos diretores da fita.

A seguir ela foi cedida de empréstimo à United Artist para o papel de "leading lady" em "Abilene Town". Da United Artist foi levada para a RKO-Radio, a fim de atuar ao lado de Dorothy MacGuire em "Silêncio nas trevas". Fez depois "Ilha da Maldição", filme de pouco mérito, no qual ela aparecia de "sarong"...

De então para cá ela tem aparecido nos filmes que são do conhecimento do público: "Sua Unica Saída", "Na Côrte do Rei Arthur", "O Gostosão", "A Aguia e o Gavião" e está atualmente rodando "Golpes do Destino". São seus galãs nessas fitas, respectivamente, Robert Mitchum, Bing Crosby, Bob Hope, John Payne, Dennis O'Keefe, e Dick Powell. Disputada assim por galãs na capital do cinema Rhonda Fleming é uma estrêla em franca ascensão.

CRUZ VERMELHA

(Conclusão da página 33)

zela pelos veteranos estudantes nos Campuses, pois há uma grande quantidade de estudantes universitários, que serviram na última guerra. E' preciso não esquecer que o govêrno americano custeia os estudos dos veteranos, inclusive livros e todo material necessário, mais a mensalidade de 75 dollars por mez. Por êsse motivo, é muito elevado o número de veteranos que frequenta universidades. Prestar primeiros socorros em casos de acidente. Serviço voluntário para a coleta de livros, discos, apresentação de shows e palestras em campos militares, hospitais e outras instituições. Enfermagem para ser aplicada no lar, princípios de saúde, proteção e socorro em casos de emergência. Orientação em nutrição, a fim de ensinar ao povo a selecionar os alimentos que melhor podem favorecer a sakde.

Como o leitor pode verificar, êsse programa é de necessidade vital para a nação. Mas, o apêlo da Cruz Vermelha não é feito em forma de exigência a sacrifícios. Tudo é organizado tendo em mente proporcionar aos que querem trabalhar, uma assistência completa e eficiente. Por exemplo, a parte recreativa não é desprezada. A Cruz Vermelha, Los Angeles, acaba de proporcionar um periodo de treino intensivo, de 6 dias. Camp. Seeley, foi o lugar escolhido para acampar. Durante êsse tempo um programa concentrado de estudo, trabalho e divertimento teve lugar. O resultado é a satisfação conjunta de aprender, ser útil e passar umas férias agradáveis.

Êsses estudantes voltam entusiasmados com o que aprendem e são uma fôrça propagadora no Campus. Especialmente agora, quando o apêlo de ajuda na Coréia é tão premente, a atividade dêsses grupos é muito intensa e valiosa.

As exigências do "front" são urgentes e a necessidade de sangue para transfusões em hospitais militares e civis cresce cada dia. Devido a guerra na Coréia a frequência masculina nas universidades está bastante reduzida. Muitos estudantes foram convocados a fim de serem incorporados nas fôrças armadas e os que permaneceram estão provando sua lealdade aos colegas ausentes, doando sangue. Acaba de ter lugar uma grande campanha nas escolas da Califórnia, na qual UCLA acaba de se classificar em primeiro lugar, doandó 508

pintas de sangue. De acôrdo com a última informação da Cruz Vermelha de Los Angeles a necessidade mensal é, devido as condições de emergência, de 8.000 pintas de sangue.

Além de pessoal habilitado e plasma, a Cruz Vermelha precisa, também, de dinheiro. De acôrdo com uma recente declaração do Gen. Marshall, a Cruz Vermelha Americana precisa angariar a cifra de $85,000,000,00 dollars, na campanha a ser lançada no comêço de 1951, pois "todos os recursos da Cruz Vermelha precisam ser mobilizados para a defesa de nossos lares, de nossa comunidade e da nação, a fim de proteger nossa segurança e a paz mundial".

Pois, apesar de tôdas essas responsabilidades, a Cruz Vermelha, aqui em Los Angeles, ainda encontra tempo para, n'um gesto de cortezia inaudita, convidar estudantes estrangeiros recem-chegados, a participar de um amplo programa de visita a museus, escolas, pontos pitorescos da cidade, jantares de confraternização. Diariamente, durante uma semana, camionetas da Cruz Vermelha e carros particulares estão a disposição dos estudantes estrangeiros para transportá-los aos lugares de maior interesse na cidade. A atenção individual dispensada pela Cruz Vermelha, a cada estudante estrangeiro, permanece como uma das mais gratas recordações da hospitalidade americana.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

ha nada mais amoroso do que um dia de chuva.

Bilhete para Francelino de Mattos. (Rio).

Agradeço suas amaveis palavras sôbre a minha "Sétima Arte". Em verdade Ingrid Bergman merece poemas. Quanto às suas aptidões literárias nada posso julgar sem ler seus trabalhos. Escrever para o cinema não é fácil nem difícil, é uma simples questão de jeito. Omar Khayyám é insuperável no seu "Rubaiyat", que entre nós a melhor tradução é a de Otavio Tarquinio de Souza. Até o presente momento só publiquei um livro de poemas em prosa — "Ronda dos teus olhos" que se encontra esgotado. E continue firme nos seus ideais.

Bilhete para Rui Bruni (São Paulo).

Agradeço tôda a sua gentileza. Bem sei como são esses "críticos" do contra. "Caiçara", sem dúvida, sofreu muito com a paixão dos críticos. Estive a par de alguns desses casos que você citou. Soube do caso da "doublagem" e de outros, mas que não creio fossem de interesse para os fans. As circunstâncias de filmagem, desde quando o filme saia bom, não têm maior importância. O comentário que você teve a gentileza de me enviar eu já havia lido e considerado deplorável. Escreva sempre e vá mandando as novidades que correm pelo cinema bandeirante.

Bilhete para J. Teixeira. (Bahia).

Sem dúvida "Carmen" francês foi muito superior ao sofisticado "Carmen" americano. Sempre defendi Ingrid Bergman quer como artista, quer como cidadã. Quanto a existir uma corrente de congelamento dos filmes de Bergman na América é bem possivel. Quanto ao cinema brasileiro sou um grande admirador e faço o que posso para prestigiá-lo. Assisti a muitos filmes aí no cinema Jandaia que fica na Baixa dos Sapateiros. E' de suma importância a declaração que você fez sôbre o não cumprimento dos exibidores baianos em relação às fitas nacionais. Vou mandar verificar esta irregularidade. E' um fato curioso que vários filmes principalmente da Warner Bros são exibidos primeiro em Salvador. Obrigado pelas suas palavras de entusiasmo e escreva outra vez.

Bilhete para Angela Regina (Rio).

Eu sou um homem mais simples do que você supõe. A Beleza só é necessária para aqueles que não possuem outra coisa. Agradeço seus conselhos. Também aprecio Debussy e as cartas sinceras como a sua. Obrigado e apareça.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

UM dos atores favoritos de Hollywood, Ezio Pinza, é constantemente procurado pelos repórteres que desejam entrevistá-lo e que lhe fazem as mais variadas perguntas. Recentemente, um "foca" perguntou-lhe qual a cena de amor que lhe deixara mais recordações e era a sua favorita. Com muito tato, Ezio é conhecido pela sua discreção e diplomacia, o ator deixou de lado a sua vida particular e fez um enorme e complicado rodeio elogiando suas últimas companheiras cinematográficas, Mary Martin e Lana Turner, acabando por confessar que "qualquer" cena de amor é a preferida de um ator...

*

Ronald Reagan ficou tristíssimo depois da visita que seus filhos Maureen e Michel lhe fizeram no "set" de "Bedtime" For Bronzo". Os dois garotos depois de beijarem o pai, não lhe deram mais atenção, passando o resto da visita encantados com o engraçadíssimo chipanzé que também trabalha nesse filme.

Um pai abandonado por um macaco! Pobre Ronnie!...

*

Greer Garson está mesmo uma verdadeira "cow-girl"!

Greer descobriu os encantos da vida ao ar livre e não quer mais saber da cidade. Até mesmo o Oscar, de que tanto ela se orgulhava e que ocupava lugar de destaque entre os seus troféus, foi relegado para segundo plano e em seu lugar vêm-se, agora, as nove fitas azuis que seu touro de raça e seus cinco bezerros ganharam na exposição de Albuquerque.

*

A mocidade americana descobre Valentino!

Por incrível que pareça, essa é a realidade. Uma companhia de rádio americana resolveu passar nos seus programas de televisão os velhos filmes que deram fama ao imortal ator. E' bem possivel que em breve tenhamos essa coisa paradoxal: clubes de fans dedicados à memória do grande amoroso!

*

Agora que fez sua estréia cinematográfica, Timothy Ryan, o pequenino filho de Bob, está entusiasmado com a "arte". O entusiasmo de Tim, porém, não é devido à vontade de se tornar um grande artista, como seu "velho", mas apenas ao pagamento que recebe pela sua atuação em "Best Of The Bad Men", isto é, um super-duplo sunday!

★

Bob Taylor e Barbara Stanwick são atualmente o casal mais popular e procurado de Hollywood! Embora ambos sejam dos mais queridos da capital cinematográfica, depois da volta de Bob, da Italia, onde esteve filmando "Quo Vadis", a residência do casal vive à cunha... a verdadeira atração porém é um "souvenir" que o ator trouxe de Roma: um cozinheiro que é um assombro!

O "mestre" foi cozinheiro do rei d'Italia e as iguarias que prepara são manjares divinos... seus "breadfasts" já se tornaram famosos em toda a California e ser convidado para tomar parte neles, é a suprema honra para os "gourmets" da redondeza.

★

John Dedek está num dilema. John quer conservar seu cabelo cortado à escovinha, pois deseja evitar que os jornais voltem a chamá-lo de "moço bonito", como acontecia quando tinha o cabelo mais comprido. A Columbia, contudo, quer que êle deixe crescer a sua linda cabeleira para o próximo filme "Mark of The Avengers".

Ou êle deixa crescer o cabelo ou usa uma cabeleira.

O único consolo de John é que Humphrey Bogart, para quem êle trabalhará a seguir, prometeu-lhe que na sua produção o ator poderá até raspar a cabeça se quiser...

"UM LIVRO E..."

(Continuação da página 6)

tro com Antonio e eu me chamo Vitor! — respondeu. E em seguida, acrescentou, ante a atitude da jovem, resolvida a afastar-se: — Em menos de um minuto lhe esclarecerei tudo. Antonio é um amigo meu que esteve falando mais de um mês, por telefone, com uma jovem chamada Helena. Conheceram-se por causa de uma ligação errada e assim travaram uma amizade interessante. Hoje deveriam conhecer-se pessoalmente, conforme o combinado na última palestra. Mas... é aqui que a coisa começa. Ontem, a noite, Antonio apareceu com uma caxumba e, naturalmente, nessas condições não poderia comparecer. De outro lado, também não podia avisar à moça, porque ela não tem telefone e é sempre quem liga para êle. Mas temia que a moça, depois de uma espera inútil, se ofendesse e não o chamasse mais, por isso esteve todo o tempo maldizendo sua inoportuna e ridícula enfermidade, e me implorou todo o dia para que o "representasse" perante Helena, isto é, comparecesse ao encontro, em seu lugar, para explicar-lhe o acontecido. Neguei-me terminantemente, mas por fim o vi tão preocupado e com tanta febre que...

— E quando você me viu, com o livro e o cravo julgou que eu fôsse Helena... — comentou, sorrindo, a jovem.

— Evatamente! Parece-me um tanto cedo, mas não duvidei um só instante que você fôsse ela, e, creia-me, invejei meu amigo, de todo coração. Compreende agora minha alegria ao verificar o engano? Se você não era Helena, logo não havia razão para que eu o invejasse. Quando me surpreendeu seu estranho comportamento, quase abandonei a emprêsa de explicar-me...

— Ainda bem que me dignei a atendê-lo — replicou com fina brejeirice.

— Ainda bem, mesmo. Do contrário, nada se teria esclarecido, e Antonio iria ficar decepcionado com o meu fracasso como emissário — comentou Vitor.

Riram ambos, unidos pelos laços de uma nascente simpatia, até que a jovem, repentinamente séria, se interrompeu com um gesto de alarme:

— Mas... e a verdadeira Helena?... Não estará esperando?... Que dirá seu amigo, quando souber que você não esteve com ela?

— Oh! É verdade! Deve estar esperando... a pobre moça. Se é que já não se foi! — balbuciou Vitor, consternado.

— Pois corra! Pode ser que ela ainda esteja esperando — sugeriu a outra.

— Irei, mas com uma condição — disse Vitor, com certa gravidade. Poderei vê-la amanhã?

— Não sei por que tenho de aceitar condições... — respondeu a jovem, evasivamente.

Êle meneou a cabeça, suspirando com fingido pesar.

— Pobre Antonio! Esta noite vai desesperar quando souber que não me comuniquei com Helena.

— Bem, então vá! — disse a jovem, acrescentando, impaciente: — E vá depressa, correndo, que já perdeu muito tempo...

— Perdi? — perguntou êle, com alegre intenção, e acrescentou com manifesta ansiedade: — Não nos veremos amanhã, então?...

Ela assentiu com um luminoso sorriso e pôs-se a andar.

Depois de alguns passos, voltou-se e disse com malícia:

— Levarei um livro e um cravo...

E Vitor, que a contemplava, disse de si para si, que ela era a criatura mais linda do universo!

Na esquina, Helena continuava esperando...

ROSALIND RUSSEL...

(Continuacão da página 19)

é uma das pessoas mais cordatas, amigáveis e inteligentes de Hollywood. E casada com um aviador, Freddy Brisson, êste filho do cantor dinamarquês Carl Brisson, que tanto sucesso fez anos atrás em alguns filmes da Paramount. Desde que fôra contradada pela Warner, Rosalind Russel vinha fazendo um filme por ano para outro estúdio. Foi assim que o filme "Sister Kenny", focalizando a vida da enfermeira australiana Lizabeth Kenny, que inventou um processo de cura da paralisia infantil, apesar de ter sido rodado no estúdio da R.K.O., pôde ser protagonizado por ela. Mas a Warner a considerava muito e sempre lhe dava os melhores papéis disponíveis em seus estúdios. Um dos papéis mais importantes a ela confiados foi "Roughly Speaking", baseado na autobiografia de Louise Randell Pierce, que foi um dos maiores sucessos literários ao redor do ano de 1944.

A CRÔNICA DO...

(Conclusão da página 30)

ele, em vez de estar tratando de baixar o preço da carne, montado num cavalo branco, de páu, brincando o carnaval na avenida!...

E a velhinha seguiu o seu caminho, convicta de que um folião caracterizado era de fato o Presidente que desfilara. Imaginem!

Prosseguimos. Passamos em frente ao Municipal que nos lembrou um episódio cômico que ocorreu com um fotógrafo da casa. Êle não tinha recebido convite. E o porteiro depois de relutar, disse: "Mas quem vai garantir que o Sr. não está fantasiado de fotógrafo?..."

Prosseguimos olhando para a avenida Rio Branco despida de gente onde há pouco o samba cantado por Gilberto Milfont, o liliputiano: "Pra seu govêrno" era o pão de ló do público. Fôra a música cantada por todos. Depois começamos a refletir nos detalhes do carnaval, nos acidentes, em tudo afinal.

Já íamos em frente à Galeria Cruzeiro onde ouvíramos o repórter Esso que dissera: "Até hoje, domingo, a policia já recebeu 190 queixas sôbre moças, etc. etc. Depois fomos informados de que o número tinha sido arredondado para 300. Carnaval, pois não?...

Tínhamos assistido ao desfile de carros alegóricos da sacada de um edifício da Rio Branco. Os Democráticos e os Fenianos não haviam desfilado alegando falta de subvenção... ou deficiência de subvenção. Uma pena! Mas continuamos o nosso caminho.

Um lotação passou raspando os nossos calcanhares. Que raiva! Sujeitos malucos. Felizmente, segundo o Serviço de Trânsito, os motoristas não mataram muita gente. Tragédias passionais houve às centenas. Apenas três de consequências funestas.

Atravessamos a rua para olhar um sujeito que dormia na sargeta fantasiado de mulher. Pernas cabeludas, bôca escancarada. Estava embriagado. Continuamos o nosso caminho. Em toda a parte havia operários retirando as alegorias. Aqui e ali um grupo que ainda batia pandeiros. Enquanto isso, dos edifícios vinham os ruidos diabólicos do carnaval, os gritos malucos e desvairados dos foliões que se despediam de Momo.

Caminhamos mais e mais. A avenida Presidente Vargas surgiu à nossa frente. Há pouco ela regorgitara com a apresentação dos "Vassourinhas". Recordamo-nos então das palavras de duas jovens nossas conhecidas de Recife, que integravam o numeroso grupo e que nos tinham dito que os "Vassourinhas" estavam com os bolsos varridos. O chão das algibeiras estava vazio. Nem poeira de dinheiro sequer!

Nossa casa surgiu finalmente. Olhamos pela última vez para o Rio de Janeiro e, depois, para o morro da Favela onde a cuica ainda roncava. Os filhos do morro subiam sonolentos os caminhos cheios de declives, tortuosos, iguais aos caminhos do carnaval, o carnaval que é a vida de muitos, a vida que está transformada num autêntico carnaval!...

.vpac

CARNAVAL DOS...

(Continuação da página 35)

O "Vassourinhas" foi fundado há setenta anos, não havendo entre os seus componentes um único remanescente do passado. O mais velho deles é o ancião José Bezerra que conta 76 anos de idade. E' o "passista". Sua vitalidade é impressionante e sua resistência chega às raias do incrivel. Dança durante horas inteiras, o frêvo, leitores. E apenas seu rosto rica côr de tomate maduro. O "Vassourinhas" tem um quadro musical composto de 60 membros, na maioria tubas e clarins. A principal figura feminina é a jovem Nise Brito, morena bonita e capaz de dançar horas a fio. O club pernambucano foi absoluto no gênero, tendo deixado os cariocas plenamente satisfeitos. A única coisa que temos a lamentar é que houvessem comercializado o "Vassourinhas", fazendo-lhe donativos infimos para que pudesse arcar com as suas despesas. O conjunto é de 270 pessoas, dispendioso portanto. Na segunda-feira de Carnaval muitos estavam em dificuldades, a ponto de não poderem se mover do local em que estavam hospedados. Contudo, bravos, "Vassourinhas". Bravos, "Vassourinhas" que vasculharam o sucesso do Carnaval carioca de 1951.

UM CONTRASTE MARCANTE

Encontramos entre os "Vassourinhas" várias pessoas conhecidas do norte. Dentre essas pessoas conversamos com duas jovens. Disseram-nos as moças que gostaram imensamente do Rio. Mas que não puderam mostrar o que sabem porque os cordões de isolamento foram incapazes de conter a multidão. Que o

frêvo para ser bem dançado requer espaço. Há necessidade de expansão. Daí as dificuldades com o povo misturando entre os seus, além do calor sufocante que faz no Rio.

O "velho" Bezerra, ao contrário. Estava satisfeito, sempre solícito e cordial, afirmava para o reporter:

— Ainda tenho 20 anos de frevo pela frente. Sinto-me capaz de brincar em muitos carnavais. Minhas pernas resistem. Resistem muito, aliás. Gosto da folia. E, quando não posso mostrar à mocidade como se brinca, fico triste".

Perguntamos ao "seu" Bezerra se não gostaria de ficar no Rio de Janeiro:

— "Não vejo ninguém de mais de 30 anos pular ao ritmo do samba aqui. Eu tenho mêdo de ficar velho, meu caro! A vida no Rio parece que envelhece muito..."

MEMÓRIAS DE UM...

(Continuação da página 47)

tua glória e os milhares de postes erecos neste Brasil, são milhares de obeliscos que comemoraram as tuas passagens pelo nosso sertão!

Para divulgar a tua grande epopéia é imprescindível que apareça um poeta tão grande como a tua obra e que tenha pelo menos o porte de Virgilio ou de Camões.

Eu escrevia isto a respeito das viagens maravilhosas do General Rondon quando, nessa conjuntura, bateu-me à porta do quarto o feitor José Pereira.

Interrompi o meu trabalho para atendê-lo.

José Pereira havia também trabalhado na bandeira do velho General, contava-me as vicissitudes por que passaram, em pleno sertão — as dificuldades de transportes, a exeassez de alimentação consequente às grandes inundações que ocorriam, em certas épocas, com transbordamento de rios caudalosos. Enfim a descrição dó feitor sôbre o constante perigo a que se expunham não me dava impressão de uma epopéia, o trabalho nas selvas, mas de uma tragédia dantesca.

Animais bravios, febres, mortes e mais mortes, indios indóceis, homens perdidos nas florestas, anônimos Fawcetts de quem nunca mais soubemos o destino. Carapanãs que não deixavam dormir, tiros, agitações de acampamento... um rosário de adversidades.

Não era porém por isso que me procurava.

Tinha na mão dois telegramas, um caderno grosso de encadernação rija e preta, um bloco para telegramas de serviço.

Sentou-se à beira da cama em que eu dormia e quase bruscamente me disse:

— Inspetor, não compreendo! Venho aqui para que me explique melhor! Êsses homens da cidade, qual! dizem coisas que não pudemos entender!

— Mas o que houve, Zé Pereira?

— Acabei de construir essa linha que o senhor percorreu, recolhi ao depósito da chefia toda a ferramenta excedente, comprei para o meu transporte três mulas, das quais uma pereceu em acidente no Grotão Fundo...

— E daí?

— Daí o Chefe passou-me um telegrama.

Zé Pereira deu-me o telegrama para ler:

"Feitor José Pereira
Informai quantas mulas tendes em vosso poder.
Saudações.
Berzélius — Engenheiro Chefe."

Perguntei-lhe o que tinha respondido ao engenheiro Berzélius. A brochura de telegramas de serviço já estava aberta na página da resposta e eu comecei a lê-la:

"Doutor Berzélius:
Comigo duas mulas.
Respeitosas saudações,
José Pereira."

Sem que eu pudesse objetar qualquer cousa, Zé Pereira pôs sob os meus olhos mais um telegrama do chefe em resposta ao seu:

"Feitor José Pereira
Deveis informar sem contar convosco.
Saudações.
Berzélius — Eng. chefe."

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

cheiro, Andréa Checchi — jogador, Elli Parvo — amante e Arturo Bragaglia. Não sei se "Dick" é o autor e diretor de "Caiçara". O citado ator do filme de Zampa interpretou ainda os filmes "Proibito rubare" e "Emigrantes". Talvez o diretor da Vera Cruz lendo esta resposta nos informe...

★

ANITA — Rio — Lex Baxter tem trinta anos. Escreva-lhe para RKO-Rádio-Studios.

*

BARQUEIRO JUNIOR — Porto Alegre — Anthony Mann nasceu em San Diego, California, a 30 de junho de 1907. Foi ator e diretor teatral. Iniciou sua carreira cinematográfica como "talent scout" de David O. Selznick. Começou como diretor com o nome de Anton Mann dirigindo "Dr. Broadway", na Paramount, com Macdonald Carey, em 1942, filme que foi seguido de "Luar em Havana" (Universal), com Allan Jones e Jane Frazee, e vários filmes da Republic — "Orfãos da fama", com Mary Lee e Gladys George, "My Best Gal", com Jane Withers e Jimmy Lydon, "Strangers in the Night", com William Terry e Virginia Grey, "A grande paixão", com Erich von Stroheim, Mary Beth Hughes e Dan Duryea, e "Strange Impersonation", com Brenda Marshall e William Gargan. Na RKO dirigiu "Two O' Clock Courage", com Tom Conway e Ann Rutherford, "Sing Your Way Home", com Jack Haley e Anne Jeffreys, "A garota do barulho", com Frances Langfor, Jane Greer e Russel Wade, e o filme que revelou o seu talento — "Desesperado" com Steve Brodie e Audrey Long. Depois: "Moeda falsa", da Reliance, com Dennis O' Keefe e Jane Randolph, "Entre dois fogos", tambem de Edward Small, com o mesmo Dennis O' Keefe, Claire Trevor, Marsha Hunt e John Ireland, "A sombra da guilhotina", de Walter Wanger, com Robert Cummings, Arlene Dahl, e os Richard — Hart e Basehart, "Winchester 73", da U. I., com James Stewart, Shelley Winters, Dan Duryea e Stephen McNally, "Caminho do Inferno", da Metro, com Robert Taylor, Louis Calhern e Paula Raymond e "Pecado sem mácula", tambem da M. G. M., com Farley Granger, Cathy O' Donnell, James Craig e Paul Kelly. — O. K?...

CHARLES ROMANCE — Santa Maria — O filme mais recente de Viviane chama-se "Passion". Dirija a carta para Paris, que ela receberá. Continua casada com Clémet Duhour.

MARIO L. — Pelotas — Clouzot não chegou a realizar o filme que pretendia fazer no Brasil. Mas não desistiu da idéia e pretende voltar. Não filmou, mas levou — dizem as últimas noticias de Paris — copiosa documentação para o seu próximo filme, que será rodado na Bahia e cujo título será "Le Cheval des Dieux". Essa divergência de opiniões é humana e devemos respeitá-la. Cada cabeça, cada sentença... A não ser quando um crítico acha grande diretor uma mediocridade comprovada... Ainda assim, pessoalmente, ou uma opinião alheia. E não discuto...

*

N. — Porto Alegre — Recomendo como um dos melhores livros do tipo que o leitor deseja "L'histoire d'une art — le Cinéma", de Georges Sadoul, que reune parte das biografias que lhe interessam. Além disso, é obra acessivel, custando menos de cem cruzeiros, quando todos os livros de cinema estão carissimos. Quanto às perguntas sobre o livro de Lapierre: "Balaoo", teve o titulo inglês "The Wizard" e foi exibido como "O bruxo". "Eugenia Grandet", de Bertini é "Avaresa", da série dos "Sete pecados mortais". McLaughlin — carrasco francês, Sam Livesey — carrasco inglês. Em "Morta para o mundo": Gerda — Pola Negri, Harris — Warner Baxter, Dietrich — Paul Lukas, Stranishaw — Tullio Carcinati, Conde de Scherdinski — Robert Klein, Baronesa Hilda — Olga Baclanova. Pola Negri está viva. Naturalizou-se há pouco tempo cidadã americana. Os filmes de Joan darei em outra resposta, devido ao espaço.

*

B. P. — O filme "The Next of Kin" passou no Brasil com o titulo "Alguém falou..". Foi apresentado em 1943, nos cinemas Plaza, Astória, Olinda e Ritz. Foi distribuido pela Universal.

*

JEANETE — Rio — Nelson Eddy nasceu em Providence, Rhode Island, a 20 de junho de 1901. E' casado com Ann Franklin. Gravou discos de ópera, mas não sei se podem ser encontrados aqui. Sim, é descendente de cantores: sua avó — Caroline Kendrick — foi cantora famosa.

*

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DE SEU BUSTO

Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigí-la. Em seis ou oito samanas de uso da Pasta Russa, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando os seios forem pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas, Cia. Não encontrada nas farms., drogs. e perfumarias do local, enviem antecipado, Cr$ 35,00 para Laboratório Jardim, Caixa Postal 1724, Rio de Janeiro, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

VERÃO E...

(Continuação da página 5)

disto, as demais vitoriosas em outros concursos, inclusive os criados pelos próprios fabricantes de maiôs, não usaram os completos, caindo a preferência quase que totalmente nos de duas peças, que, segundo os entendidos, são muito mais femininos, mais graciosos, menos discreto, e muito mais sedutores.

Portanto cremos que as cariocas também aceitarão a preferência: Copacabana, base de nossas observações neste sentido, êste ano está sendo um espetáculo diversos dos anos anteriores, confirmando que os maiôs de duas peças já estão vitoriosos!...

Este ano as francesas e norte-americanas não estão sózinhas, pois as alemãs também entraram no páreo e mais ainda as inglesas, que, pelas formações que temos, estão quase equivalente às primeiras, e muito prometem para o futuro. Não se contentaram com a extraordinária campanha estabelecida pelos brotinhos franceses e norte-americanas que continuavam espalhando pelo mundo quantidades absurdas de fotografias, procurando seduzir o julgamento mundial à seu favor. Aliás, campanha inutil porquanto ninguém chegou à conclusão alguma, pois continuam as mesmas partes, ou seja duas partes; uma que apoia a superioridade das francesas e outra que afirma pelas norte-americanas. Com as concorrentes de agora, não sabemos mais nada. E o melhor no caso é sabermos apreciar a todas, aplaudir a todas e continuar com os olhos fitos nas cariocas...

TURISTAS NO...

(Continuação da página 13)

— «Eu vim observar, mas o samba é tão contagiante que não se pode absolutamente resistir. Mas, o que mais me impressionou foi o espirito do brasileiro. As suas idéias originais de fantasia sem preocupação de riqueza. O que vocês querem é fazer rir. E fazem mesmo. Não se anda uma quadra de rua em que não haja um motivo pitoresco ou irônico. Por mais aborrecida que se esteja, há sempre do que achar graça.

Depois de ouvirmos Shirley, fomos conversar com um grupo de peruanos. Mas acontece que êles são muito reservados. Os foliões faziam tudo para mete-los no foro. Mas, não sabemos se por principio de disciplina ou por qual motivo eles se esquivam com um sorriso desconfiado. Isso não acontecia com os marujos ingleses ou americanos. E por falar em ingles, sempre que iamos a um restaurante lá estava um grupo de ingleses comendo carne, muita carne, reflexo do racionamento existente na Inglaterra. Depois pintavam as caras viravam os gorros sem pala do avesso e entravam na pandega como se fossem velhos farristas do carnaval.

NÃO APRENDIAM AS LETRAS, MAS AS MUSICAS

Curiosa observação foi feita na avenida Rio Branco. Um grupo de turistas que, por desconhecer a lingua, solfejava apenas de preferencia «Sereia de Copacabana». Eles cantavam assim:

Lá,ra-ra-ra-ra... ra-ra-ra-ra
Lá, ra-ra-ra-ra-ra... Copacabana!.

E saiam, de braços dados, fazendo coro:

Copacabana — Copacabana...

E sacudiam as cabeças tentando apanhar o ritmo exato. Não tardava que também apanhassem a palavra em francês da modinha.

Os turistas brincavam bastante. Metiam-se entre os brasileiros principalmente os marinheiros americanos. Davam a vida por um lança-perfumes. Muitos deles, altas horas da noite, caminhavam ricocheteando rumo à praça Mauá, como se fôssem balas de uma arma sem raias...

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Continuação da página 21)

Sarah Churchill, que foi de avião para Londres, a fim de passar alguns dias com seu pai, regressará com Tony Beauchamp.

★

John Huston disse que êle não comprou o livro de Budd Schuloerg, "The Disenchanted".

★

Hopalong Cassidy, que fez uma viagem à América do Sul, onde recebeu grandes manifestações, chegou a Houston.

★

Kay e Broderick Crawford foram felicitados quando publiquei há poucos meses que esperavam um nené.

★

Betty Grable tem novos visinhos. Betty e Jack Cummins compraram a casa da esquina da mesma rua em que reside Miss Grable.

VINTE ANOS DEPOIS...

(Continuação da página 29)

Não sendo ésse seu filme uma biografia cinematográfica como parece à primeira vista — não obstante alguns pontos nêle assim se assemelhar —, "Crepúsculo dos Deuses" é em última instância , a essência de uma história profundamente humana sôbre Hollywood no qual as câmeras focalizam magistralmente, mostrando a todos da presente geração o drama que envolve aqueles velhos corações cujo único lenitivo é a lembrança de dias luminooss que a saudade guarda com carinho nas páginas dos velhos albuns e nas galerias dos cartazes empoeirados...

AÍ VEM O...

(Continuação da página 37)

mais longinquos pontos do pais. Eis porque em pleno carnaval, mantemos a nossa atividade profissional enquanto os artistas descansam.

Mas, como iamos dizendo: aí vem o teatro! Todos os que se dedicam à arte de representar, mantêm-se à postos! Depois do silêncio dos clarins, as três pancadas de Moliére e o espetáculo vai começar!

Jayme Costa e seu elenco, destacando-se Aristotoles Penna, ocuparão o teatro Glória, conforme acontece todos os anos. Cesar Ladeira e Renata Fronzi, presentemente integrados ao teatro, dirigirão revistas, enquanto Geisa Boscoli com Helio Ribeiro apresentarão ao publico, no teatro Carlos Gomes, Bibi Ferreira, novamente encabeçando o genero revista, com a estupenda produção, que se anuncia como um dos raros e importantes espetáculos do ano — «Tecnicolor», Rodolfo Mayer acaba de renunciar seus empreendimentos artisticos com a rádio para dedicar-se exclusivamente ao teatro, no presente ano. Sabe-se ainda que deverão representar em palcos cariocas algum elencos, tais como: Eva e seus artistas, Alda Garrido e seu conjunto, Olga Navarro, Dulcina e Odilon, a companhia de Fernando de Barros, Sandro Polonio e Maria Della Costa, um grupo teatral dirigido por Henrique Pongetti e muita gente mais que sonha por um teatro...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

Pasaron los años
y mi desengaños
yo vengo a contarle
mi vieja pared...
I (Bis)
Asi aprendi que hay que fingir
para vivir decentemente,
que amor y de mentiras son
y del dolor se rie la gente...
Hoy que la vida me ha castigado
y me ha enseñado
su credo amargo.
Vieja pared con moción
me acerco a vos y te digo como ayer:
II (Bis)
Madreselvas en flor
que me vieron nacer
y en la vieja pared
sorprendieron mi amor.
Tu humilde caricia
es como el cariño
primero y querido
que nunca olvidé.
Madreselvas en flor
que trepandose van
es tu abrazo tenaz
y dulzón como aquél.
Si todos los años
tus flores renacen
por que ya no vuelve
mi primer amor.

*

SONIA MARIA MEDEIROS — (Curitiba) — Em resposta ao nosso concurso "Qual o gênero de música popular que você prefere?" — diz a senhorita que é o jazz, o blue e o swing. Cremos que a pergunta está no singular... Por conseguinte, queira nos enviar outro voto, para um dos três gêneros mencionados.

*

MAXIMINIANO GONÇALVES — (Rio) — Achamos muito interessante a sua sugestão e de seus amigos... E muito lhes agradecemos. Qualquer coisa...

*

ILKA FERREIRA DA SILVA — (Vila Meriti) — Eis a letra do samba "Meu primeiro amor", de Dunga e Nássara:

O meu primeiro amor
Fez da minha vida um tormento

Posso viver seja lá como for
Ela, não me sai do pensamento
Fui louco em pensar que podia
Esquecer meu primeiro amor
Só um louco, não sabia
Que sem ela eu seria um sofredor.

WILSON PERRONE — (São Paulo) — Não deixaremos em falta os incontáveis admiradores da música norte-americana. Pelo contrário... Quanto às letras de "Laura", "Again" e With a song in my heart", estão nos seguintes números de CARIOCA, na ordem que segue: 746, 736 e 743. Um abraço do amigo sempre à sua disposição.

*

ILZA MONTEIRO — (Rio) — Letra de "The charm of you": CARIOCA 749. Um grande abraço para a senhorita, também

*

CARLOS AUGUSTO ARAUJO — (João Pessoa) — A sua sugestão não está má... O diabo é que lutamos com a falta de espaço... Mas não se assuste, porque tanto o senhor como os demais fans da música norte-americana terão, através desta seção, letras dos maiores sucessos musicais da terra do Tio Sam. Satisfeito? Um forte abraço para o senhor, e disponha

*

ELLIS G. TOWERS — (Cachoeira do Sul) — Muito grato por sua bondade. E, queira anotar a letra do bolero "Que Será?", de Marino Pinto e Mário Rossi gravado por Dalva de Oliveira:

Que será?
Da minha vida sem o seu amor
Da minha boca sem os beijos teus
Da minha alma sem o teu calor
Que será?
Da luz difusa do abat-jour lilás
Se nunca mais vier iluminar.
Outras noites iguais.
Procurar
Uma nova ilusão não sei
Outro lar não quero ter além daquele
Que sonhei.
Meu amor
Ninguém seria mais feliz que eu
Se tu voltasses a gostar de mim
Se teu carinho se juntasse ao meu.
Eu errei
Mas se me ouvires me darás razão
Foi o ciume que se debruçou
Sôbre o meu coração.

*

GILBERTO VALE — (Salvador) — "Thanks for everything, pal"... Letra de "Begin the Beguine" e "Night and day": CARIOCA 723 e 734. "Sorry"...

*

REGINA A. — (Rio) — Obrigado, obrigado, obrigado... Quanta gentileza! A letra de "La strada del bosco" está na CARIOCA de número 743. Quanto à sua outra pergunta, não assistimos ao filme mencionado, portanto...

*

NÔRA NEVES — (Rio) — Letra de "Golden earings": CARIOCA 775.

*

FERNANDO — (Rio) — Letra de "Under blue candian skies": CARIOCA de número 763.

*

BARTOLOMEU DE CARVALHO — (Recife) — O senhor está com azar... As letras de "Always in my heart" e "My dream is yours" já foram publicadas nos seguintes números de CARIOCA: 723 e 759. E muito lhe agradecemos as referências elogiosas.

Arte CULINÁRIA

RODELAS DE PÃO COM QUEIJO

Corte 12 rodelas de miolo de pão de 4cm de diâmetro e 1 de espessura. Amasse umas 200gr de queijo de Minas com manteiga, 1 pitada de Cayenne e 1 colher de café de môlho inglês. Faça bolinhas do tamanho de avelãs, coloque em cima das rodelas de pão e leve ao forno só para tostar.

Sirva logo. Com queijo do reino é ainda melhor.

PERU COM CASTANHAS

1 peru gordo, deite em vinha d'alho fraca e guarde para o dia seguinte. Escorra, enxugue por dentro com um pano, encha com o recheio abaixo, coza, bezunte todo com bastante manteiga e leve para o forno a fim de tostar. Quando estiver louro, regue com 1 xicara da vinha d'alho coada, e, sempre regando com a gordura que fôr sorando. Regula 2 horas de forno. Pronto, parta as coxas e o peito em fatias finas e arrume de um lado da travessa. Deite o recheio do outro e enfeite com fatias de presunto, enroladas como canudinhos.

RECHEIO

1k de castanhas e tire as 2 cascas. Junte 1 xicara de passas sem caroços, 1 de nozes picadinhas e 2 colheres de manteiga derretida. Misture ràpidamente para não esmigalhar muito as castanhas e empregue

TROUXAS DE OVOS

Ingredientes: 24 gemas de ovos; 250gr de açucar; açucar queimado.

MODO DE PREPARAR

Com o açucar faça, numa panela raza, pequena, uma calda em ponto de espadana. Tome as gemas, de duas em duas, tire-lhes as peliculas que as envolvem e despeje-as com uma colher ou com um copinho, dentro da calda, que deve estar fervendo em fogo brando. Essas gemas, naturalmente, se espalham; deixe na calda para que cozinhem e fiquem bem pasadas pela calda; retire então com uma escumadeira, levando para uma peneira. Faça o mesmo com o resto das gemas, tomando sempre de duas em duas. Quando tiver empregado tôdas e as pastas cozidas já estiverem frias, tome uma por uma e enrole como uma trouxa; passe depois uma por uma em açucar queimado. Não querendo empregar o açucar queimado, polvilhe-as de açucar e queime-as com um ferro em braza ou então leve-as ao forno quente, num taboleiro forrado de papel molhado para tostar.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Nunca se apresente a seu marido aspecto desleixado, os cabelos espetados com os malditos grampinhos, o rosto untado de creme. Não se descuide de sua aparência, se quiser convencer o marido sempre fiel e constante. Mas... se você não dispuser de tempo suficiente ? Procure harmonizar as coisas de maneira que você não se sinta prejudicada. Aproveite uns vinte minutos, por exemplo, enquanto você se prepara o jantar e transita do "bondoir" para o banheiro. Envolva a cabeça com um turbante e proteja os cabelos. Passe um bom creme de limpeza, retire-o com papel absorvente, passe outra camada mais espessa de creme nutritivo e deixe que êle aja durante o tempo que você se prepara. Tome o seu banho de emersão, com bastante calma, depois com o corpo suavizado por uma onda de talco perfumado, trate um pouco das suas unhas. Afaste a cuticula, solte os cabelos, escove-os bastante em tôdas as direções, e vá até o espelho. No seu rosto existe uma levissima camada de creme, pois já foi absorvido o suficiente que era necessário para conservar a relativa elasticidade. Então, você passe um pouco do seu tônico, que deve ser um levíssimo adstringente e deixe secar bastante. Agora estará pronta para vestir-se, fazer a maquilagem e perfumar-se.

Foram apenas necessários de trinta a quarenta minutos no máximo, para você ter o seu creme nutritivo no rosto, agindo de maneira eficaz para evitar ressecamento e rugas. Naturalmente se você não trabalhar fora do lar e tiver uma hora ou duas disponiveis pela manhã para conservar seu creme no rosto, melhor será. Mas... se não fôr possivel, não fique triste e aproveite até quinze minutos apenas para ficar untada com o seu creme favorito. Mas, evite o marido nestes preciosos momentos. Êle não deve saber dêsses seus "segredos" de beleza. Conserve a ilusão que é o melhor bem do amor e não esqueça que aqui está sua amiga para aconselhá-la no que estiver a seu alcance.



PARA SEU...

(Continuação da página 51)

CORRESPONDENCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos virem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas incompletas ou iniciais de nomes.

As colaborações deverão ser endereçadas para Wilson Couto. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

"KARASSE"

(Conclusão da página 7)

xar de animar Karasse com suas palavras carínhosas, que eram mais que ordem de dono, mas rogos de amigo. Mas a feroz perseguição da alcatéia não diminuiu em absoluto. Os lobos mortos rodavam por terra; os feridos continuavam com maior fúria que antes. Sessenta feras enfurecidas se lançavam sôbre nós. As distâncias diminuiam a cada instante que passava.

Uma vez esgotadas as munições, meu pai segurou com ambas as mãos o cano da carabina, disposto a empregar a arma à guisa de maça quando o mais faminto e o mais audaz de nossos perseguidores se pusesse a seu alcance. Quanto daria por ser robusto e forte para defender Tania!

Meu pai gritou e sua voz potente me fez tremer.

— Tome as rédeas — ordenou. Continue reto e mantenha-as no alto. Não olhe para trás; olhe sempre para a frente.

Fiz o que me foi incumbido. Ouvia perfeitamente o ranger de dentes dos lobos já seguros de sua prêsa. Bruscamente envolveu-nos um clarão e um cheiro acre nos atacou a garganta e nos fez cerrar os olhos.

Meu pai, que agora ocupava a parte posterior do trenó, havia posto fógo a coberta deste e a agitava violentamente diante dos animais enfurecidos. Deslumbrada, espantada e alcançada pelas chamas que saiam como línguas de fogo, a alcatéia diminuiu a velocidade de sua carreira, dando-nos alguns instantes de fôlego que nos permitiram acercar-nos da meta de nossa corrida vertiginosa.

Karasse já levava hora e meia correndo sem descansar.

Resistiriam suas fôrças até chegar ao castelo? Rompendo a ordem imposta, atreví-me a olhar para trás. Meu pai agitava, fazendo círculos no ar dois pedaços de braza que lhe queimavam os dedos. Os lobos, agora muito rareados, ainda nos seguiam.

Um ruido surdo nos tirou daquele pesadêlo. Acabávamos de atravessar a ponte de madeira que se encontrava na entrada de nossos domínios. Os servidores do castelo acudiram em nossa ajuda. Vinte tochas faziam dançar no grande pátio sombras fantásticas. Minha mãe nos abraçava alegremente. Enquanto meu pai, que tinha as mãos queimadas, chorava, ajoelhado na terra ao lado do cavalo morto.

RONALDO LUPO...

(Conclusão da página 15)

ziam-no prêso a compromissos que se sucediam, de forma inadiável. No Recife, cantando no Rádio Club, o povo prestou-lhe uma homenagem "sui-generis" e calorosa. Num dia do seu programa naquela emissôra, os ouvintes compareceram em massa à emissôra. No auditório não havia um só lugar. A gente que se aglomerava, em pé, nas dependências da sala, causavam até curiosidade.

E lá fora? Era uma multidão querendo invadir a "pê-erre". A situação foi resolvida com a chegada da Rádio Patrulha, que, calma e singularmente, explicou que o "studio" não comportava mais uma só pessoa. Mas o fato se repetiu, Ronaldo Lupo ficou prêso à gente do norte e resolveu tirar a prova no sul. Para saber se a história era aquela mesma. E ainda uma vez estava com a razão. Em S. Paulo, Curitiba, Santa Catarina, Pôrto Alegre, etc., seu sucesso foi sempre o mesmo, igual ao do Recife e outras capitais e cidades do nordeste. Isso levou-lhe dois anos, ao contrário daqueles três meses programados com otimismo!

O RIO, DEPOIS, PARIS!

Mas o artista voltou para a capital da República. Contratado pela Rádio Mayrink Veiga, fez e está fazendo sucesso absoluto na PRA-9, levando ouvintes em número astronômico para a veterana emissôra. O auditório, no dia do seu programa — é pequeno para os "fans", que ali acorrem numa insofismavel demonstração de aprêço. E o seu sucesso continua indefinido, garantindo-lhe, de justiça, o título de "cancioneiro-galante do Brasil". Ronaldo Lupo introduziu a cançoneta em nosso país. E está usufruindo, naturalmente, os êxitos que a sua classe lhe permite. Chega-lhe isso? Não. O cantor voltará à Argentina, onde já esteve, também fazendo sucesso. E, depois?

— Depois... Paris!

Sim, Ronaldo Lupo está concatenando detalhes para realizar uma temporada pelo Velho Mundo e, naturalmente, o país que tanto admira. E que levará? Suas cançonetas que tão bem se identificaram com o público. Melodias bonitas de Nestor Tangerini, De Chocolat, Jair Amorim e dêle mesmo. Feliz em tôdas as tentativas, não temos dúvida em que êle consiga os sucessos que pretende... e os que não cogita! Bôa viagem, bom êxito... e que não fique por lá!

CURIOSIDADES

Durante o ano de 1947 morreram nos Estados Unidos mais pessoas vítimas de coices de burro do que de acidentes em aviões de passageiros.

*

No Japão, quando nasce um rapaz, planta-se uma árvore cuidadosamente cultivada até o casamento. Quando se realiza a boda, a árvore é cortada e, dela, se faz um objeto ou adôrno do lar que constitui uma relíquia doméstica.

*

Os soldados de um regimento tcheco ficaram furiosos, quando lhes ordenaram que substituissem os retratos semi-nus de belas garotas, que traziam presos aos seus tanques e armas pessoais, por efígies de Stalin, com bigode e tudo...

*

A célebre Clínica Mayo, nos Estados Unidos, está construindo um grupo de edifícios de dez andares. Quando ficarem terminados, daqui a três anos, abrigará o equipamento científico mais notável do globo. No ano passado, a Clínica recebeu 142 mil doentes, dos quais 1.132 da Américo Latina.

*

Informa o diretor do Censo que, segundo os dados até agora colhidos, a cidade de Nova Iorque não chegou a aumentar 1.000.000 de habitantes à sua população desde 1940, então computada em 7.454.915.

*

Cirurgiões britânicos realizaram, há pouco, uma operação estética que permite colocar numa órbita vasia um ôlho artificial móvel. O paciente foi um rapaz de 20 anos. O seu ôlho de vidro, posto na órbita esquerda, move-se em perfeita sincronização de movimentos com o seu ôlho direito... e apenas não vê. O olhar fixo, característico desagradável dos olhos artificiais, foi totalmente anulado. A coordenação dos movimentos é tão perfeita que ninguém poderá descobrir qual dos dois olhos é artificial. Este resultado foi obtido ligando os delicados músculos da órbita a um perne plástico sôbre o qual foi colocado uma iris artificial. Desta forma, o ôlho move-se pela ação natural dos músculos.

★

Em São José, Costa Rica, um touro tresmalhado correu para um campo de aviação e atacou a cabeçadas um avião prestes a levantar vôo. Resultado: um touro desmaiado e um avião levemente amolgado.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras

CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Herrera Filho "CORAÇÕES SEM RUMO"

Cr$ 2,00



SUSAN CABOT, "estrela" da U. S. Pictures

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DA VIDA AOS CABELOS!